



Toronto vai receber uma nova ponte P20

Feliz Dia da Mãe P28

IPMA 2024 A festa da música P46



Convidados
Daniel Bastos
Manuel DaCosta

Temas em discussão

Discussão de temas da atualidade
A quem pertence a terra onde vivemos?



sexta-feira às 18h

EDITORIAL



Foto: DR

Colonizar e descolonizar

Manuel DaCosta
Editorial



A colonização de terras tem ocorrido desde o início dos tempos. O ato de colonizar é utilizado para estabelecer novos controlos territoriais e inclui frequentemente a subjugação de pessoas ou áreas como uma extensão do poder. Este ato de controlo de áreas e/ou países que historicamente não pertencem ao colonizador é normalmente feito com recurso a meios de força e tem ocorrido ao longo da história, tal como acontece atualmente, com métodos que muitos consideram bárbaros.

Historicamente, a religião desempenhou um papel importante na colonização, que continua a ser um problema até aos dias de hoje. Os portugueses e outras nações europeias têm uma longa história de colonização de terras em todo o mundo. Sob o pretexto de espalhar o cristianismo por todo o globo, que era

parte integrante do processo colonial, as terras foram tomadas à força sem qualquer indemnização. Não se trata de sugerir que o cristianismo foi a única razão para colonizar outras terras, mas de estabelecer que os europeus cristãos foram ávidos colonizadores.

Desde os tempos dos descobrimentos, em 1500, onde muitas das fronteiras terrestres foram estabelecidas, até aos tempos atuais, o processo pelo qual ocupamos e roubamos terras uns aos outros não mudou. Os métodos utilizados atualmente são, obviamente, brutais e desumanos, em que a destruição de infraestruturas e a perda de vidas não são consideradas no processo e são, de facto, utilizadas para destruir as vidas e o bem-estar dos cidadãos da terra. Mas a pergunta que deve ser feita é “a quem pertencem as terras do mundo?”. O terreno onde se situa a sua casa é de facto seu ou está situado num terreno que foi colonizado e expropriado aos habitantes originais da terra, que nunca lhe deram autorização para ocupar o espaço? Recentemente, o Presidente de Portugal sugeriu que o país pagasse custos de reparação às colónias que Portugal controlou ao longo dos anos. Da mesma forma, os povos in-

dígenas do Canadá estão constantemente a lutar pelo reconhecimento da propriedade da terra, enquanto vivem frequentemente em condições deploráveis em pedaços de terra segregados, longe de uma sociedade “normal”.

A colonização da terra por meio da guerra está a acontecer atualmente na Ucrânia e em Gaza, onde as forças destrutivas dos homens e das máquinas estão a tentar obliterar a infraestrutura mental e física das pessoas que aí vivem.

A descolonização também ocorre por razões políticas e, como exemplos, podemos olhar para a praga do fanatismo religioso e político que fez com que milhões de pessoas migrassem para outros lugares, permitindo que as terras fossem colonizadas por ocupantes convenientes, criando colónias de visões religiosas focadas, resultando frequentemente na dissolução dos direitos humanos básicos. Deverão os colonizadores ser responsáveis pelas reparações financeiras e éticas dos países que foram colonizados? Do ponto de vista da precedência, eu sugeriria que esta seria uma tarefa impossível. E o que é que o antigo colonizador estaria a pagar exatamente? Será que deveríamos considerar alguns dos

benefícios de transformar as terras escravizadas do passado em sociedades modernas, mesmo com os problemas associados à assimilação cultural e aos benefícios sociais e económicos da modernização forçada? A sociedade nunca será capaz de impedir que egomaniacos impiedosos tentem colonizar terras e mentes, mas pode manter-se firme contra os abusos que a colonização pode trazer. A colonização de terras pelos atuais manifestantes, em particular nos campus universitários, não deve ser o exemplo a seguir, porque o ódio centrado em certas religiões e pessoas não resolverá a questão e enraizará o pensamento de direita, pelo que a paridade para todas as pessoas nunca acontecerá. Esta terra deve trazer paz e não conflitos e não entres em minha casa a não ser que sejas convidado.

O que está em jogo é o facto de os homens serem animais insaciáveis que procuram sempre enriquecer o seu ego à custa de outrem. A matança e a destruição nunca resolverão a questão da colonização ou da descolonização.

Versão em inglês ➔ Pág. 11

MILÉNIO STADIUM

Leia a qualquer hora do dia mileniostadium.com
Siga-nos nas redes sociais [f](https://www.facebook.com/mileniostadium) [i](https://www.instagram.com/mileniostadium) [@](https://www.linkedin.com/company/mileniostadium) [@mileniostadium](https://www.tiktok.com/@mileniostadium)

Ano XXXII - Edição nº 1692
10 a 16 de maio de 2024
Semana. Todas as sextas-feiras, bem pertinho de si!

Propriedade de:
Milénio Stadium Inc. / MDC Media Group
309 Horner Ave. Etobicoke, ON M8W 1Z5
Telefone: 416-900-6692

Manuel DaCosta
Presidente, MDC Media Group Inc.
info@mdcmmediagroup.com

Madalena Balça
Diretora, Milénio Stadium
m.balca@mdcmmediagroup.com

Assistente de Direção: **Carlos Monteiro**
c.monteiro@mdcmmediagroup.com

Diretor Criativo: **David Ganhão**
d.ganhao@mdcmmediagroup.com

Edição Gráfica: **Fabianne Azevedo**
f.azevedo@mdcmmediagroup.com

Publicidade: **Rosa Bandeira**
416-900-6692 / info@mdcmmediagroup.com

Redação: **Adriana Paparella, Fabiane Azevedo.**

Colaboradores do jornal: **Adam Care, Aida Batista, Augusto Bandeira, Cristina Da Costa, Daniel Bastos,**

Francisco Pegado, Paulo Perdiz, Raul Freitas, Rosa Bandeira, Tim Wilson, Vincent Black, Vítor M. Silva.

Traduções: **David Ganhão**
Parcerias: **Diário dos Açores e Jornal de Notícias**

A Direção do Milénio Stadium não é responsável pelos artigos publicados neste jornal, sendo os mesmos da total responsabilidade de quem os assina.

PREVISÃO METEOROLÓGICA

TORONTO

SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI
 16º	 16º	 14º	 17º	 17º	 20º	 22º

Não ver, não ouvir e não falar

O tema não é novo, nem mesmo no discurso do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, mas o facto de, desta vez, as declarações do mais alto dignatário do Estado português terem sido proferidas num evento com órgãos de comunicação estrangeiros, no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, pôs o tema da colonização e dos danos por ela provocados a diversos povos, no topo da atualidade noticiosa e política. Na ocasião, Marcelo sublinhou que não podemos ignorar um tema de tanta importância, fingir que nada aconteceu, porque esta não será nunca a solução para sarar

feridas seculares. No entanto, a polémica estalou imediatamente, com posições mais ou menos extremadas, e o tema que, temos que admitir, é ainda tabu na sociedade portuguesa, passou a estar presente nos debates políticos mais acalorados ou nas conversas de café.

Partindo desta inesperada posição presidencial, mas olhando para um mundo em que este tema da “invasão territorial” dominou a história da humanidade, mas ainda persiste nos dias de hoje. Basta falarmos das duas guerras que, neste momento,

mais preocupam muitos de nós, a da Faixa de Gaza (Israel/Palestina) e a da Ucrânia (Ucrânia/Rússia), para percebermos que o “esta terra é minha e não tua” persiste e continua a fazer estragos de enorme dimensão.

A verdade é uma, a partir destas palavras presidenciais será impossível fazer como os três macaquinhos – não ver, não ouvir e não falar.

Madalena Balça / David Ganhão



O que disse Marcelo Rebelo de Sousa

“Portugal deve liderar o processo de assumir e reparar as consequências do período do colonialismo”.

“Não podemos meter isto debaixo do tapete ou dentro da gaveta. Temos obrigação de pilotar, de liderar este processo, porque se nós não o liderarmos, assumindo, vai acontecer o que aconteceu com países que, tendo sido potências coloniais, ao fim de x anos perderam a capacidade de diálogo e de entendimento com as antigas colónias”.

“O atual Governo deveria continuar com o processo de levantamento dos bens patrimoniais das ex-colónias em Portugal, iniciado pelo anterior Governo, para posteriormente devolvê-los”.

“Portugal tem de ter “formas de reparar” as consequências do colonialismo, (...) como: perdão de dívidas, cooperação, concessão de linhas de crédito e de financiamento”.



O que disse Paulo Rangel

(atual Ministro dos Negócios Estrangeiros)

“A posição do Governo é claríssima, mostra uma visão muito madura e equilibrada, da relação que temos de ter com as ex-colónias e sobre o passado colonial. O Governo tem uma visão alinhada com a dos governos anteriores”.

“Não está em causa nenhum processo ou programa de ações específicas com o propósito de reparação às ex-colónias”.

O que já faz Portugal?

Os programas estratégicos de cooperação de Portugal com os PALOP até 2027 envolvem quase 1200 milhões de euros: 750 para Angola, 170 para Moçambique, 95 para Cabo Verde, 70 milhões para Timor, 60 para São Tomé e 19 para a Guiné.

O que fizeram outros países

Holanda criou fundo

A Holanda anunciou, em 2022, um fundo de 200 milhões de euros para iniciativas nas ex-colónias, sobretudo focadas na educação e no combate ao legado do trabalho escravo. Além disso, os Países Baixos devolveram, recentemente, centenas de objetos, alguns do século XIII, à Indonésia.

Suíça devolveu objetos

A Suíça entregou 32 objetos ao Egito no ano de 2018.

Canadá indemniza

Em 2023, o Canadá avançou com indemnizações às comunidades indígenas locais de 600 milhões de dólares, após anos de batalhas judiciais e de processos.

França devolve arte

Emmanuel Macron foi pioneiro e cumpriu a sua promessa, feita em 2017, de restituição de objetos de arte e artefactos às ex-colónias francesas. O antigo reino do Benim (agora território da Nigéria) é um dos exemplos. Foram devolvidos 26 objetos.

Alemanha juntou-se

Já em janeiro, França e Alemanha juntaram-se nesta iniciativa e prometeram investir 2,1 milhões de euros para investigar objetos de ex-colónias que têm nos seus museus para devolvê-los aos países de origem. A Alemanha devolveu objetos e artefactos furtados ao Benim, em 2022, e também à Namíbia.



Credito: DR

“Contar a história exatamente como aconteceu. Esta, de facto, seria a maior das reparações.”

Pedro Malungo

Pedro Malungo é angolano. Estudou vários anos em Portugal, onde tirou o curso de Antropologia e está já há uns tempos no Canadá, onde reside e é líder comunitário, organizando diversos eventos ligados à ou para a comunidade angolana, residente no Ontário. Pedro aceitou falar connosco sobre um assunto que considera que ainda é tabu, principalmente na sociedade portuguesa – a colonização e as reparações históricas. Este assunto agora, mais do que nunca na ordem do dia, mexe em feridas profundas e por isso se torna difícil de enfrentar. Na opinião de Pedro Malungo, uma boa forma de fazer alguma justiça relativamente ao passado colonial seria o sistema de ensino português ensinar essa parte tão importante da História de Portugal com verdade. Mas isso só não basta, isso só, na opinião de Malungo, não paga o sofrimento e os anos de “pilhagem” do tempo do colonialismo.

Milénio Stadium: Qual é a sua opinião sobre a tomada de posição do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, uma vez que é oriundo de Angola, um país que é ex-colónia de Portugal?

Pedro Malungo: Este assunto da reparação não é um assunto novo. Esse assunto já foi debatido na cimeira de Durban, na África do Sul, não é? Já foi debatido esse tema em relação à reparação para os países africanos. Tal como foi feita uma reparação em relação aos judeus, não é? Então, já se vem falando disso há muitos anos. Isso é uma coisa que há vários ativistas africanos que vêm debatendo há muitos anos. Mas de facto, a fala do presidente Rebelo de Sousa apanhou-nos de surpresa, mas eu acho que é justa. Acho que é muito coerente da parte dele ter essa perspetiva. E eu sendo africano e descendente de africanos, acho que isso seria uma mais-valia para os países africanos, porque os países africanos perderam muito durante o processo escravagista, não é?

MS: No caso de Angola, para além disso, há a questão da colonização propriamente, que durou até 1974. Considera que são dois assuntos distintos, é isso?

PM: Não, eu acho que é o mesmo assunto. Porquê? Eu ponho os dois no mesmo patamar, porque assim é o processo. O processo de colonialismo é quando a pessoa incute novos valores a uma outra civilização, impõe os seus valores, a outra civilização. E eu não conheço nenhuma colonização que não tenha um carácter impositivo?

MS: Mas como é que se consegue quantificar? Ou seja, como é que é possível dizer se nós, para sermos devidamente ressarcidos de tudo o que vivemos e de toda a situação criada, tudo, o valor adequado é X? Como é que isto se quantifica?

PM: Eu não acho que neste momento o processo de reparação, tenha que ser só e somente em termos económicos, porque eu acho que o processo de escravatura e colonização foi um processo de imposição de cultura. Então, eu acho o processo de reparação seria exatamente deixar que as pessoas pudessem assumir a sua cultura original e a outra coisa seria em termos económicos. Por exemplo, eu acho que essa questão, que até já existe, de termos estudantes angolanos a irem para Portugal e terem acesso às universidades e coisas assim, eu acho que isso seria também uma reparação em termos de educação académica.

MS: Nesse aspeto, como disse, Portugal tem já estabelecidos protocolos de cooperação com as diversas colónias a vários níveis, a nível da educação e não só. Acolhendo angolanos ou moçambicanos ou santomenses em Portugal, mas também enviando profissionais, técnicos, professores, no caso do país assim requeira e sinta necessidade disso. Será que isto pode ser encarado por parte de Portugal como tentar compensar os anos todos de colonialismo e de invasão de território?

PM: Pode, até pode, mas eu acho que são coisas diferentes, porque os acordos que são feitos hoje em dia com os governos dos países de expressão portuguesa não são acordos em que Portugal paga as despesas desses países. Esses países enviam bolseiros para Portugal, mas esses países pagam os bolseiros. Esse dinheiro entra na economia portuguesa porque com esse dinheiro, os

governos angolanos, guineenses e outros, pagam as escolas. Mas quando eu falo de uma reparação, falo no sentido de eles terem esses serviços gratuitamente em compensação por todo o sofrimento durante esse processo de colonização, porque não foi só sofrimento em termos físicos, mas foi uma pilhagem também. Porque os bens eram produzidos nesses países e os lucros iam para a metrópole, ou seja, para Portugal. Tudo isso fazia parte da riqueza do Império na altura.

MS: Há também quem argumente que, em “contrapartida”, foram sendo feitas infraestruturas – estradas, hospitais, escolas e tudo mais que ao longo da colonização ou do período em que os portugueses estavam a dominar o território, foram deixando ficar. Portanto, isto teria, segundo alguns defensores desta situação, que se fazer contas de “deve/haver”...

PM: Eu acho que as pessoas que falam isso não conhecem as ex-colónias, porque se conhecessem as ex-colónias e se conhecessem a história da colonização portuguesa, iam saber que a colonização portuguesa foi diferente da colonização inglesa ou francesa. A colonização portuguesa foi uma colonização costeira. Portugal nunca entrou para dentro dos países. Portugal fez construções na costa, fez cidades costeiras. E outra coisa, essas construções foram feitas não em prol das comunidades locais, mas essas construções foram feitas em prol aos portugueses que habitavam lá, ou seja, não houve uma preocupação com o desenvolvimento do território ocupado, mas mais com os interesses de Portugal.

MS: De qualquer modo, o que é que espera que venha a acontecer agora que o Presidente Marcelo lançou este tema para debate? O que é que acha que vai acontecer daqui para a frente? Qual é a expectativa que tem?

PM: É assim... em relação ao Presidente Rebelo de Sousa e em relação a Angola e os países africanos de expressão portuguesa, eu acho que é um passo muito grande, porque eu acho que é uma abertura para o diálogo e para saber em que moldes é que pode essa reparação ser feita, não é? Por-

que em termos de dinheiro será muito difícil quantificar, não é? Mas eu acho que, a partir de agora, já há aceitação disso e já há abertura ao diálogo. Neste sentido, eu acho que é muito bom. O que nós esperamos é que algumas portas sejam abertas em relação a próximas cooperações, que não seja só uma cooperação pura e simplesmente para beneficiar um dos lados, mas que seja uma efetiva cooperação entre Portugal e as ex-colónias. Ajudar as ex-colónias a erguerem-se, porque isso pode ser também encarado como um perdão das dívidas das colónias, não é? Então, eu acho que é um caminho para o diálogo. Acho que os dirigentes africanos deveriam, de facto, aproveitar a oportunidade para negociar com maior abertura. Mas eu acho que a maior e talvez mais importante vertente da reparação seria Portugal, nas escolas, contar a História tal qual ela aconteceu. Se nós pegarmos os moldes do que já se fez com os judeus, por parte da Alemanha, foi exatamente isso – contar a história exatamente como aconteceu. Esta, de facto, seria a maior das reparações. Eu acho que um dos problemas dos países de expressão portuguesa é o assunto colonização ser ainda um tabu, não é? Preferem não falar, mas é importante que se fale. É importante que se fale, porque quanto mais se falar a pessoa tem maior conhecimento e de facto consegue fazer um julgamento mais sustentado e efetivo.

MB/MS



Pedro Malungo. Créditos: DR.



Credito: DR

A sensação que eu tenho é que não há ainda na sociedade portuguesa uma consciência pública e política para abordar esta questão de uma forma aberta

Francisco Seixas da Costa

Francisco Seixas da Costa é consultor estratégico, gestor empresarial, investigador universitário e comentador de assuntos internacionais na comunicação social. Entre 1975 e 2013, fez parte do serviço diplomático português, tendo sido, nomeadamente, embaixador nas Nações Unidas. Foi com ele que tentámos entender o que pode estar em causa, numa análise às declarações do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

Milénio Stadium: Estas afirmações do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa não são propriamente novas no seu discurso, porque ele já abordou esta questão noutras circunstâncias, mas acha que o facto de terem sido proferidas no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril e num evento com comunicação social estrangeira, deu a esta temática, uma maior dimensão do que aquilo que tem acontecido noutras circunstâncias?

Francisco S. Costa: Eu vou dizer uma coisa que não me parece que tenha sido abordada. Um dos motivos pelos quais estas afirmações, foram, digamos, mais polémicas, não pode deixar de estar ligado à circunstância de o Presidente da República, nos últimos meses não estar, digamos, em estado de graça junto de vários sectores políticos portugueses. Se o Senhor Presidente da República, tivesse proferido este tipo de afirmações aqui há uns anos, quando a sua quota de popularidade era extremamente elevada, muito provavelmente o grau de polémica, não obstante a questão ser ela própria polémica, mas o grau de polémica seria com certeza bastante menor do que num contexto em que a sua popularidade, digamos, tem vindo a decrescer. E este tipo de declarações tem algum peso, e a prova é que houve já reações de vários países, de antigas colónias. E aqui levanta-se um outro problema que é o seguinte: o Presidente da República no ordenamento jurídico português é uma personalidade que tem um determinado padrão de poder. E numa questão destas, que é uma questão que nós sabemos em todo o mundo, tem uma grande sensibilidade e que tem consequências

até mensuráveis, tudo isto pressupunha, digamos, um mínimo de abordagem prévia com as autoridades executivas, porque o poder do Presidente da República nesta matéria pode ser um poder de influência, um poder de magistratura, mas dado que as consequências têm que ser geridas a nível executivo, pressupunha que tinha que tivesse previamente havido uma concertação com as forças políticas. E, mais do que isso, há aqui um ponto também importante. É que uma questão destas é de tal gravidade e sensibilidade que talvez justificasse, eu diria que uma espécie de um acordo de regime, isto é, em que mais do que uma força política, estivesse envolvida e em que houvesse um elevado grau de consenso nacional relativamente à necessidade de se fazer uma reparação e um reconhecimento histórico daquilo que foram as tragédias da colonização.

MS: Relativamente a esta questão da reparação histórica, concretamente, Senhor Embaixador, o que é que Portugal poderia fazer? Até que ponto isto é mensurável? Quando e como é que se pode quantificar?

FSC: Eu gostava de dizer-lhe uma coisa que provavelmente vai chocá-la e que é o seguinte: este debate não está tão maturado na sociedade portuguesa como está, por exemplo, no Canadá ou em outros países onde há uma consciência sobre esta matéria muito aguda. Não há, não houve até hoje, salvo por forças políticas, muito minoritárias e por setores universitários, intelectuais, um debate sobre esta matéria e, dando por adquirido que é suposto fazer-se essa reparação e é suposto haver esse reconhecimento, etc., esse debate não está feito em Portugal. E isso é que tem importância. Porque este debate se acontecesse numa sociedade mais consciente destas questões até podia ter sentido estar a levantá-lo desta maneira e até de forma precursora. A sensação que eu tenho é que não há na sociedade portuguesa ainda uma consciência pública e política mesmo para, digamos, abordar esta questão de uma forma aberta. E depois põe-se o problema universal, que é saber como é que isto se mede. Quer dizer, quanto é que vale um escravo traficado de Angola ou da Guiné para o Brasil? Em

que medida é que o ouro que veio fazer o palácio, o Convento de Mafra, tem que ser devolvido? E nós nisto temos, além disso, uma limitação que é a limitação da nossa própria riqueza, isto é, nós somos um país que temos cerca de 100% do nosso do nosso produto interno bruto anual em dívida. E esta questão é uma questão séria.

MS: Quando se fala destas, destes assuntos da colonização e das reparações históricas, a pergunta que também se coloca é - onde é que nós vamos parar se nós começarmos a andar para trás? A impressão que dá é que nós acabamos por não saber de quem é a terra onde vivemos...

FSC: Tem toda a razão porque esta questão coloca-se, quer dizer, onde é que isto para? E o que se vai fazer? Uma espécie de hierarquia de indignação? Portanto, vai-se àquelas áreas que serão tidas por mais gravosas e procurar-se primeiro com um pedido de desculpas, depois com uma reparação que pode ser mais ou menos simbólica, porque não há maneira de quantificar e de fazer uma monitorização daquilo que foram esses passos que se deram na história? Num passado em que essas coisas funcionavam de uma forma mais ou menos natural? Tem toda a razão quando diz - onde é que nós paramos? Quer dizer, eu pergunto vamos buscar aos museus franceses, as obras que foram roubadas pelas invasões francesas? Como é que vai funcionar o Museu Britânico? Como é que vai funcionar o Louvre, como é que vai funcionar o Hermitage? Estamos aqui num terreno de um grande arbítrio, de uma grande discussão. E não sei. Eu devo confessar que tenho muitas dúvidas sobre o "Onde é que isto vai acabar?". A sensação que eu tenho, conhecendo a sociedade portuguesa, é que isto vai acabar em nada.

MS: No fim de contas, o colonialismo é uma invasão de um território, não é? E este tema da invasão do território dominou muito a história toda da humanidade, mas ainda persiste. Nós, por exemplo, olhamos para a Faixa de Gaza e para a guerra Israel/Palestina, a Ucrânia com a Rússia. No fim de contas, o que está ali em causa para além de questões religiosas e outras, mas o que

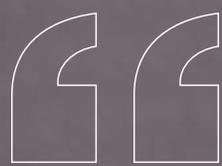
está ali em causa é uma disputa de território. Nós não aprendemos com a história? Continuamos ainda a fazer com que a Terra seja tão importante ao ponto de nos matarmos para a defender?

FSC: Pois, essa é uma grande questão. Quer dizer, nós tínhamos pensado que essa questão estava mais ou menos, digamos, atenuada a partir do final da Segunda Guerra Mundial, com a criação das Nações Unidas, com uma codificação do direito internacional de modo a garantir a inviolabilidade das fronteiras, etc. Na realidade, passados uns anos e a partir do momento em que deixa de haver consenso entre as grandes potências são elas próprias a darem-se ao luxo de romper com o direito internacional, não é só a Rússia que o faz, os Estados Unidos fizeram no Iraque, etc. Nós estamos num momento da história de alguma anarquia relativamente ao direito internacional. E estamos aqui a entrar num terreno em que as próprias grandes potências põem em causa o modelo de gestão do terreno à escala, à escala internacional. E tem razão de pôr o problema em relação às terras, basta olhar o que diz Putin sobre as terras ucranianas. Ele diz "A nossa gente é a nossa terra". Porque Putin considera que onde há gente russa, a terra é russa? É muito interessante.

MB/MS



Francisco Seixas Costa. Créditos: DR.



A solução é tentar criar uma maior aproximação entre os povos

Paulo Pereira



Crédito: DR

Paulo Pereira faz parte há muitos anos do Project First Nations, uma organização que partiu muito da experiência de um grupo de educadores que, ligados por um sentimento de profunda empatia, resolveram trabalhar no sentido de ajudar os jovens a estabelecer ligações através do esporte, das artes e de programas sociais.

Trata-se de uma organização sem fins lucrativos que pretende ligar jovens indígenas e não indígenas através da implementação de várias iniciativas educativas. O objetivo é criar uma ponte entre os jovens que residem no Canadá urbano e os jovens que vivem em comunidades remotas das Primeiras Nações em todo o país. Na sua página web encontramos esta declaração que elucida bem a essência e a real motivação da existência deste projeto: “Sonhamos com um Canadá com igualdade de oportunidades. Juntos, podemos promover a reconciliação e a unidade nacional, permitindo que os nossos jovens se tornem líderes”.

Por ter um contacto tão próximo com a população indígena pareceu-nos do maior interesse ouvir a sua opinião sobre as questões que levantamos nesta edição do Milénio.

Milénio Stadium: A terra onde nós vivemos é o somatório de territórios que foram ocupados sucessivamente por vários povos. Aqui no Canadá é assumido publicamente que, de facto, todos nós estamos a viver em territórios que foram retirados à população indígena com a colonização. Se eu lhe perguntar: afinal que terra é esta a que nós pisamos hoje? Quem é o proprietário desta terra? O que é que me responderia?

Paulo Pereira: Acho que é como diz o Indigenous Land Acknowledgment, a terra não pertence a ninguém, pertence ao Criador, não é? Portanto, eu acho que é nisso que mesmo o povo indígena acredita - que a Terra pertence ao Criador, pertence a Deus. Então, a terra é de todos, é nossa. Mas eu acho que o grande problema não é a quem pertence a terra é como a Terra foi conquistada? Aqui no Canadá, foi à força. E é por isso que eu penso que o povo indígena se sente lesado, não tanto pelo facto de a Terra nos pertencer a todos, mas a forma como o povo que aqui chegou depois deles se apoderou da Terra. De forma violenta.

MS: E até hoje, digamos, os danos causados com essa forma violenta de se apoderarem da Terra ainda não foram recompensados devidamente?

PP: Eu acho que este é um assunto que tem diversas filosofias. Pela minha experiência, penso que os povos que têm acesso por terra, estão mais ligados ao resto do Canadá. E eles sentem isso. Sim, sentem porque nota-se, obviamente, em muitas dessas comunidades que as condições de vida são muito diferentes do geral, do canadiano geral. Mas depois existe a outra parte, que são aquelas comunidades mais remotas, aquelas onde nós trabalhamos, que já não sentem tanto isso, não sentem tanto, não são tão confrontados com essa situação. Eles querem mais um pouco de atenção, mas não estão preocupados com esse facto histórico. Estão mais preocupados com as condições de vida que eles têm atualmente.

MS: Mas com a sua experiência de proximidade com a população indígena, o que é que seria necessário que o Canadá fizesse para ir ao encontro daquilo que eles desejam e daquilo que necessitam?

PP: É muito complicado. Para ser sincero, é complicadíssimo. O Governo está numa situação muito complicada, porque se o Governo se envolver diretamente com as comunidades e forçar alguma medida, obviamente que vamos voltar ao passado. As pessoas vão pensar - lá está o governo novamente a meter-se nos assuntos do povo indígena. O que o governo tem feito é atirar dinheiro ao problema, não é? E esperar que eles solucionem. Mas isto aqui é complicado porque o ser humano é naturalmente corrupto, não é? E aqueles que têm poder, normalmente, abusam um bocadinho do poder que têm e isso nota-se a todos os níveis, nota-se que este dinheiro, muitas vezes, não é utilizado da forma mais correta. Eu acho que o mais importante, penso mesmo que é a única solução de nós podermos trabalhar em conjunto, é criando amizades e criando uma proximidade maior entre os povos. E é isso que nós temos tentado com os mais jovens. E acho que é isto que nós temos que fazer de futuro, porque de outra forma nunca chegaremos a solucionar o problema. Isto vai de geração em geração e eu acho que temos que criar estas amizades, se calhar estas relações entre os povos para podermos solucionar isto. Eventualmente que não vai ser no nosso tempo, mas temos que trabalhar para isso.

MS: Como é que os indígenas que conhecem o facto de, em eventos de grande ou pequena dimensão, se ler com um ar solene o Indigenous Land Acknowledgment? Como é que eles encaram isso? É algo a que

eles dão realmente valor ou consideram que são palavras vãs, vazias?

PP: Eles pensam que é uma declaração hipócrita, pelo menos aqueles com quem eu tenho falado, obviamente não posso falar por todos, não quero pôr palavras na boca deles, mas quando nós admitimos que estamos a ocupar o espaço que não nos pertence, porque é basicamente isso que se diz nessa declaração, é um bocadinho hipócrita. É, mas qual é a solução? Vamos todos sair daqui agora? Essa não é a solução mesmo, e não é isso que eles querem também, não é? Portanto, a solução é mesmo, como eu disse, é tentar criar uma maior aproximação entre os povos, maior compreensão, para que nós possamos, eventualmente, em gerações futuras, acabar com esta disparidade que existe entre o resto do Canadá e o povo indígena.

MS: Relativamente ao que disse o Presidente da República Portuguesa, como português, o que é que se sentiu quando ouviu aquelas declarações? O que é que considera ser importante reter?

PP: É complicadíssimo. O meu pai foi uma das vítimas da guerra colonial. Aqui-lo marcou-o profundamente, e continua a marcá-lo. Se ele que teve essa experiência durante três anos, penso eu, três, quatro anos, imagino aquele povo, o povo que esteve subjugado ao poder de Portugal e tudo mais. Mas é uma questão muito complicada e eu acho que isto aqui não tem uma resposta simples.

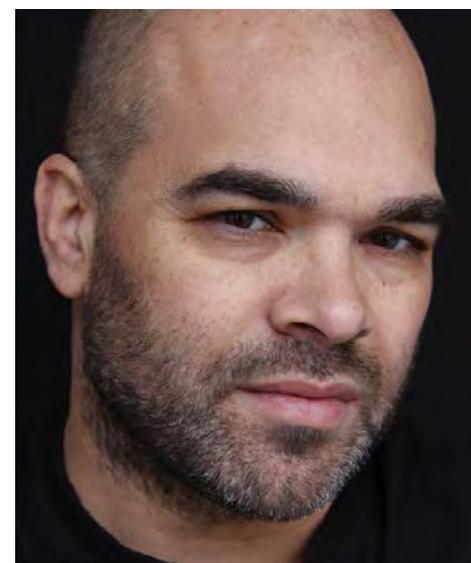
MS: Mas concretamente, o Presidente da República disse que é tempo de pedir desculpa formalmente, mas também falou em reparações financeiras. Acha possível fazer alguma coisa nesse setor?

PP: Eu pessoalmente sou contra isso, porque é muito difícil definir a quem é que devemos. A quem é que vamos fazer reparações? A quem? Obviamente, que um pedido de desculpas é importante, não é? E depois estreitar mais o relacionamento institucional entre os povos e tentar promover uma colaboração mais eficaz e mais proveitosa para todos. Penso que será uma forma de retificar os erros do passado. Mas acho que é muito complicado quando começamos a falar em entregar... como disse, pessoalmente, sou contra isso de reparações financeiras.

MS: Até porque seria difícil quantificar, não é?

PP: Exatamente. E depois também não é só quantificar, mas a quem vamos pagar? Ao Governo? Quem é que foi lesado especificamente? Foi um povo todo? Mas qual? O povo? Os avós? Os pais? É complicado. O que eu penso é o seguinte: o ser humano que usa do poder, independentemente da cor, da raça, do estatuto... quando temos poder, eventualmente, o ser humano acaba por abusar dele. Isso acontece em todos os lados. O que eu acho é que todos devemos algo. Todos os povos devem algo a outro povo, portanto, estamos todos em dívida e devemos ser todos perdoados se genuinamente queremos avançar e ter um mundo mais unido e melhor, porque nós temos que trabalhar em conjunto para podermos salvar o nosso planeta e podermos ter a paz que ainda não conseguimos. Há séculos que não temos paz. Acho deveria ser esse o grande foco, não é? Reparações? Penso que não será uma das prioridades, nesta altura. E o contexto histórico é muito importante. No caso do colonialismo aqui no Canadá, se formos a olhar bem para o contexto histórico, muitos dos próprios povos indígenas se aproveitaram da situação para melhorarem a sua condição. Portanto, somos todos culpados, no fundo. Obviamente, que há uns mais culpados que outros, mas, como disse, eu acho que temos que nos focar em melhorar o futuro. É a única forma que nós podemos reparar o passado é melhorar o presente e futuro.

MB/MS



Paulo Pereira. Créditos: DR.

Empresários a ajudar empresários

Serviço administrativo
Contabilidade
Bookeeping

Aconselhamento
sobre impostos
Impostos particulares
Impostos corporativos

Planeamento patrimonial
Seguro de vida corporativo
Planos de reforma privados
Opções de reforma

Financiamento empresarial
Soluções de
dívida empresarial



Carlos Teixeira
Managing Partner



Credito: DR

Who owns the land?

The concept of land ownership across the world has not only evolved over time, but also varied from place to place. In 20th century Japan and earlier, and contrary to most of the rest of the world, real estate was perceived as a depreciating asset, similar to owning a car. As a building got older and fell into disrepair, it was worth less and less money. Only the earth beneath the buildings themselves maintained any value. This is something that might seem unimaginable in Toronto's ever-climbing real estate market where buildings in disrepair seem to be constantly and continuously appreciating, becoming more and more expensive over time. We have built a culture of land ownership that sees property and buildings as infinitely appreciating in value, as housing and commercial real-estate supply and demand curves are manipulated to incentivize the settlement of more and more land. But this hasn't been the case forever.

A case study might be the indigenous peoples of Manhattan. Legend states that the first inhabitants, the Lenape people, sold the island to Dutch colonists for only a small collection of hardgoods and a very small sum of "cash." The Lenape people, and most of the indigenous peoples in North America, had a different concept of land ownership, and likely laughed at the Dutch proposal of trading for the entire island of Manhattan. It would be as if your friend today offered to trade you a pair of shoes for a cloud in the sky. We all know that you can't really own a cloud, so

you'd probably just take advantage of the trade and grab that free pair of shoes. Fast forward a couple of hundred years, and in 1776, America gains its independence. Resultantly, the "American Dream" as we all know it, is born. Its principal values being life, liberty and the pursuit of happiness, but with the underlying implication that property ownership, and more importantly, land ownership was fundamental to this new utopia.

In this new America, the idea of privately owning land has been sacred, almost in complete contrast to the indigenous value system that land not being ownable is sacred. This, in the larger context that the unceded land we as Canadians/Americans stand on has almost completely been taken by force. I argue that the historical existence of affordable real estate in pre-modern North America was almost completely built off the displacement and genocide of indigenous peoples from their land, creating a surplus of space on a continental scale, and resultantly a high supply of available (and low-cost) land to come to, settle, and ultimately – own.

This brings me to a hotbed topic in the America's. Reparations and the legacy of colonialism. It's no secret that Canada is a country that grew out of British and French colonialism from the 1600's onwards. We throw this term around so much, but when exactly did colonialism end? With the independence of Canada in 1867? Did it end at all? We're all still here, on the land, aren't we?

What does this say about contemporary immigration? Are newcomers to Canada

in 2024 partaking in colonization? Perpetuating the trade of land that was stolen from first nations peoples? Foreign and overseas property ownership has also become increasingly common in Canada's biggest cities, with private investors who have never been to, nor will ever come to Canada, buying up large portions of the available housing supply. Is this neo-colonialism? This is perhaps an instigating question, but one we might want to ask when considering the legacy and future of "who owns the land" in Canada.

On the topic of reparations, for those of whom who have had their ancestral lands taken from them, how do we quantify in dollar amounts (or even in square kilometers of space) what reparations are owed? There is a long history of forcibly resettling indigenous populations on un-farmable, poor-quality land, that often disrupted their ancestral lifestyles involving hunting, nomadic traditions and more. But this system is extremely "othering" to indigenous communities, which has often forced them to choose between living in disconnected, and remote communities, or assimilating into settler-built cities and risk losing their distinct cultural identities and heritage.

In the case of the Luso world, what is the debt owed (if any at all) from Portugal to it's former colonies, like Brazil, Angola, Mozambique, Goa etc? This question is being asked a lot recently. For a place like Brazil, that has experienced so much ethnic and cultural mixing between ethnic Europeans, Africans, Indigenous peoples, and more recently, Asian newcomers, how do we even define indigeneity? How

do we differentiate between the colonizers and the colonized? More often than not, it seems Latin and Luso Americans are eager to distance themselves from any European ethnic heritage, self-identifying as a separate ethnic identity, and as the recipients of colonization, rather than the descendants of the colonizers themselves. Navigating these identities is crucial to peaceful cultural relations across the Luso world, but also in answering these recurring reparations queries.

Regarding Canada, our population continues to be ever-growing, which further immortalizes Canada as an occupant of the land it holds. It seems trivial to consider all non-indigenous peoples getting up and leaving the country, heading back to their origins, giving land back to First Nations peoples. It would displace nearly 40 million people. So how do we account for the damage and loss caused by the way this country was built? Are the descendants of early colonists the inheritors of these debts? These seem like impossible questions to answer.

But as Canada continues to welcome newcomers in record breaking quantities, we must also balance our debt to indigenous peoples as we continue to settle this historically unceded territory. We have built a national brand as a safe haven and refuge for those "tired, huddled, masses" as well as a beacon for wealthy newcomers to find an education, start businesses and thrive. But we might also want to reconcile with the history of the question: who's land is it anyways?

Jonathan Smith



LUSO LIFE

issue 015 available now

READ

lusolife.ca

FOLLOW

@lusolifemag

CONTACT

info@lusolife.ca



A gente entende que a colonização trouxe um determinado progresso, às custas de uma exploração

Lorena Costa

Gravura de Henry Chamberlain de 1822

O Brasil foi uma das maiores colônias portuguesas, mas no dia 7 de setembro de 1822 tornou-se um país independente de Portugal. Os dois séculos que se passaram não foram, no entanto, suficientes para apagar as marcas de uma colonização que começou em 1500. É muito frequente, por exemplo, ouvirmos o povo brasileiro queixar-se do ouro roubado pelos portugueses.

Agora que se fala abertamente deste assunto em Portugal, ou seja, dos efeitos ou marcas do colonialismo português e da necessidade ou não de se fazer a chamada reparação histórica, conversámos com a brasileira Lorena Costa, que reside em Hamilton, Ontario. Lorena é formada em Administração e trabalha exatamente como administradora de uma empresa, talvez por isso tenha uma visão tão pragmática sobre este assunto e sobre a forma que deveria tomar a tal reparação histórica.

Milénio Stadium: Como brasileira e, portanto, pessoa oriunda de um país que foi colónia portuguesa, o que é que me diz das declarações de Marcelo Rebelo de Sousa e qual é o pensamento que tem sobre este assunto?

Lorena Costa: Eu achei a declaração dele extremamente pertinente, mas eu acho que também é um pouco evasiva do ponto de vista que não passou uma resposta concreta do que seria essa suposta indemnização que ele fala, né? Além das desculpas aos países que foram colónia de Portugal. Há, contudo, um passo importante - fazer esse reconhecimento, mas não ficar só na fala e sim na ação. Desenvolver projetos, desenvolver parcerias, investir em arte e cultura, principalmente dos povos indígenas, que foram os primeiros povos que foram encontrados lá no período da colonização e que também foram escravizados, como os escravos, propriamente ditos, negros que vieram da África. Eu acho que seria um importante passo no Brasil para começar a

desconstruir a mentalidade do colonizado. Mas eu acredito também que um outro passo deve ser feito em Portugal, que foi o colonizador, que é investir, continuar investindo, não sei se eles têm algum programa para isso, mas acho que seria investir na estruturação dessas narrativas nas universidades, nas escolas, dentro da política, para tirar a estrutura mental de colonizador que muitos portugueses, às vezes, ainda têm. Vivi agora há pouco, uma experiência com uma pessoa conhecida que veio de Portugal e eu acho que é meio que até incondicional. Faz sem querer, posso dizer assim, por conta da cultura. Então ele se expressava como se de facto os países que foram colônias fossem compostos por pessoas incapazes intelectualmente, de atingir o nível do colonizador. No caso, então, eu acho que investir nessas duas vias de desconstruir a mentalidade do colonizador e desconstruir a mentalidade do colonizado é importante. Para além de proteger aquilo que um dia nos foi tirado, dos países que foram colónia. No caso do Brasil, as nossas florestas. A gente vê aí que a Amazônia é o coração do mundo. Não sou eu que estou falando, é a ciência que fala. Então, ajudar nessa parte que foi muito explorada por Portugal também, penso que seria um passo importante e seria um pequeno passo para essa suposta indemnização, digamos assim, e trabalhar a cultura de descolonizar essa mentalidade em ambas as partes.

MS: Mas relativamente à quantificação, porque há muita gente que quando fala em reparações históricas, fala quase apenas em termos económicos, de devolução de dinheiros ou de ouro ou de coisas desse género. Isso é muito difícil quantificar, medir o que é que se deve a um país que foi colonizado, não é?

LC: Eu acho que isso praticamente não vai existir, essa indemnização financeira propriamente dita. Até porque, não só no Brasil, mas em muitos países, a gente enfrenta problemas com corrupção. Então, você chegar "ah, eu tirei X quantidade de ouro

do Brasil, vou ter que devolver com juros e correção monetária". Eu acho que não funcionaria assim. Eu agora estou falando do ponto de vista do brasileiro mesmo, que é ver a realidade da nossa política. Eu acho que procurar instituições e organizações sérias, com credibilidade, que possam sim dar apoio aos indígenas, dar apoio às comunidades quilombolas, a dar suporte a escolas e universidades, principalmente, de populações mais afastadas das que têm mais difícil acesso a informação e a comunicação. Eu acho que seria um passo muito mais consistente do que devolver esses milhões para os cofres do poder público.

MS: Portugal foi, de facto, o país que enfim colonizou o Brasil e que, inclusivamente tornou o Brasil parte integrante do país. Até a capital de Portugal esteve no Brasil, durante uns anos, mas a verdade é que depois de Portugal, ou mesmo na decorência ainda da gestão de Portugal, muitos outros povos europeus e não só, também japoneses e de várias outras nacionalidades entraram pelo país. Quer dizer, nem tudo foi Portugal que roubou ou que estragou ou que danificou a floresta e tudo mais, não é?

LC: É, mas também tem que ver a época que cada um chegou e o que tirou e o que colocou. Porque um exemplo, os italianos quando chegaram aqui também da Europa, eles chegaram já em outro momento e chegaram para ser quase tão escravizados como os negros que vieram da África. Então na época que os italianos chegaram alguns donos de fazenda, começaram a fazer a libertação dos seus escravos por conta própria, então já estava começando a faltar a mão de obra, então os italianos acabaram por substituir o papel do escravo. Então, no caso do italiano, isso aí eu posso falar porque eu estudei um pouco isso, então ele mais colocou do que ele tirou, digamos assim. No caso de outros, eles tentaram também colonizar, mas eles deixaram um legado e deixaram a estrutura também. E a gente não foi colónia também da Holanda, mas também tiraram um pouco da das riquezas.

MS: No caso de Portugal, também, não é? De tal modo, que são muitos os que respondem a essa questão perguntando: "ok, roubou-se, mas o que é que se deixou ficar?"

LC: Exatamente porque é uma outra mão da história, a gente entende que a colonização trouxe um determinado progresso, às custas de uma exploração. Sim, à custa de um processo injusto, sim, mas trouxe progresso. Porque antes a gente era tipo mata virgem, né? Só tinha índio. Mas como fazer essa conta? E a quem cabe fazer essa conta? Quem vai pagar e quem vai receber? Isso é um processo para ser debatido com duas mãos, as duas mãos e com justiça. Brasil, sentar Portugal e trazer os outros países. Mas isso aí vai ter que identificar cada época, que cada época teve uma perda e um ganho em maior e menor grau de maneiras diferentes. E aí sim, se discutir o que vai ser o que o Brasil pode receber de indemnização e o que o Brasil vai indemnizar.

MB/MS



Lorena Costa. Créditos: Dr.

it's
SHOWTIME

Aos sábados 7h30 às 9h na Citytv Aos domingos 10 ao meio dia Global DURHAM



CAMOES TV.com



A quem pertence o nosso chão?



Credito: DR

Cristina da Costa
Opinião



Olá, bom dia. Mais uma sexta-feira de um novo mês. Vamos lá continuar a girar neste carrossel ao qual chamamos vida. Bem, hoje o tópico é delicado e não sei até que ponto se pode ou não colocar sal na ferida.

Na última semana e não sei porque é que este senhor, pelo qual até nutro algum respeito, se deu ao desprazo de se focar neste

tema, nesta altura do nosso campeonato. Passo a transcrever para que você Sr. leitor(a) se inteire.

“Em declarações na passada terça-feira à noite à imprensa estrangeira, o Presidente português declarou que o seu país devia assumir os custos da colonização e da escravatura. Já aquando da celebração do 25 de Abril no ano passado, Marcelo Rebelo de Sousa tinha declarado que Portugal devia pedir desculpa pelo seu passado colonial.

Foi num evento na última noite com os jornalistas estrangeiros, que Marcelo Rebelo de Sousa afirmou que Portugal assume responsabilidade total pelos crimes cometidos no passado colonial português. O chefe de Estado português afirma que

esses crimes tiveram custos. Custo que, diz o Presidente da República, Portugal tem que pagar. Marcelo Rebelo de Sousa assume que é preciso avaliar a forma como é possível reparar ações que não foram punidas, responsáveis que não foram presos, bens que foram saqueados e que não foram devolvidos. A declaração do Presidente da República de Portugal ganha relevância no momento em que se assinalam os 50 anos do 25 de Abril de 1974, numas comemorações que vão contar com a presença em Lisboa, dos chefes de Estado e de Governo dos países de Língua oficial portuguesa.”

Bem... claro está... muitos destes responsáveis até já nem respiram. Muitos se não todos os bens saqueados já foram ou

gastos ou desviados. E nós é que vamos pagar por esse erro?

Cuida este Senhor que o povo português já não tem a corda à volta do pescoço muito, mas muito amarrada? Está a ficar senil. Só pode. O Canadá segue o mesmo rumo. Pagamos impostos e a terra foi, é e sempre será dos indígenas. Então, trabalhamos tanto para quê?

Já não sei o que mais dizer. Estamos a atravessar uma crise político-socio-económica GLOBAL, onde muito, pouco ou nada faz sentido. Afinal, de quem é o nosso chão?

Até mais logo, no Roundtable, onde a falar é que a gente se entende.

Até já,
Cristina



CAMOESTV
MAGOZINE

Esta semana

Continuamos a viagem no tempo no Museu do GEPEDA Pampilhosa

Conhecemos o novo livro de Daniel Bastos

Descobrimos a voz cativante de Mei Rose

Celebramos a música portuguesa nos IPMA

Ouvimos o que se passa no mundo no Here's The Thing

E analisamos os temas da atualidade em mais um Roundtable

Sábados das 7:30 às 9 da manhã **Citytv** Domingos das 10 ao meio-dia **Global DURHAM**

Acompanhe todos os nossos conteúdos em **CAMOESTV.com**

Editorial → English version



Photo: DR

Colonizing and Decolonizing

Colonization of lands has occurred since the beginning of time. The act of colonizing is used to establish new territorial controls and often includes subjugation of people or areas as an extension of power. This act of control of areas and/or countries which historically does not belong to the colonizer is usually done using forceful means and has occurred throughout history as is occurring today with methods which many consider barbaric.

Historically, religion played a large role in colonization which still remains a problem to this day. The Portuguese and other European nations have a long history of colonizing lands throughout the world. Under the guise

of spreading Christianity throughout the globe, which was part and parcel of the colonial process, lands were forcefully taken without compensation. This is not to suggest that Christianity was the only reason to colonize other lands, but to establish that Europeans Christians were avid colonizers.

From the times of the discoveries in the 1500's where many of the land borders were established to current times, the process by which we occupy and steal land from each other has not changed. The methods being used today are of course brutal and inhuman where destruction of infrastructure and losses of life are not considered in the process and are in fact used to destroy the lives and well being of the citizens of the land.

But the question which must be asked is "who do worldly lands belong to?" Is the land that your home sits on in fact yours or is it placed on land which was colonized and expropriated from the original inhabitants of the land who never gave you permission to occupy the space? Recently, the President of Portugal suggested that the country should pay reparation costs to the colonies which Portugal controlled over the years. Similarly, the Indigenous people of Canada are constantly fighting for the recognition of land ownership while often living under deplorable conditions in segregated pieces of land away from a "normal" society.

Colonization of land by means of war is currently happening in Ukraine and Gaza, where the destructive forces of men and

machines are attempting to obliterate the mental and physical infrastructure of the people who live there.

Decolonization also occurs for political reasons and as examples, we can look at the plague of religious and political fanaticism which has caused millions of people to migrate elsewhere allowing the lands to be colonized by convenient occupiers creating colonies of focused religious views often resulting in the dissolution of basic human rights.

Should colonizers be responsible for the financial and ethical reparations of countries which were colonized? From the perspective of precedence, I would suggest that this would be an impossible task and what exactly would the former colonizer be paying for? Should we perhaps be considering some of the benefits for turning past enslaved lands into modern societies even with the problems associated with the forced used to modernize cultural assimilations and social and economic benefits?

Society will never be able to prevent ruthless egomaniacs from attempts at colonizing lands and minds, but society can stand firm against the abuses that colonizing can bring.

The colonization of lands by current protesters, particularly at universities' campuses should not be the example to follow because hatred focusing on certain religions and people will not solve the issue and will entrench right wing thinking and thus parity for all people will never happen. This land should bring peace not conflict and don't come into my house unless invited.

At play is the fact that men are insatiable animals always looking to enrich their egos at someone else's cost. Killing and destruction will never solve the issue of colonizing or decolonizing.

Manuel DaCosta



Apresentadora
Cristina Da Costa

Convidados
Daniel Bastos
Manuel DaCosta

Tema da semana:

Discussão de temas da atualidade
A quem pertence a terra onde vivemos?

sexta-feira às 18h



H A P P Y
M O T H E R S
D A Y

We recognize the hard work and dedication that goes into being a mother, and we're here to support your health and wellness every step of the way.



BPA Group is a leading-edge financial services company dedicated to providing professional administrative, custodial, consulting and trust management services – now and for the long term.



Customer Service | Accountability | Innovation

[bpagroup.com](https://www.bpagroup.com)

Labourers'
International
Union of
North America

LIUNA!

Ontario Provincial District Council

FELIZ DIA DA MÃE



Jack Oliveira
Business Manager

Joseph S. Mancinelli
President

Luigi Carrozzi
Secretary-Treasurer

Carmen Principato
Vice President

Robert Petroni
Recording Secretary

Brandon MacKinnon
Executive Board Member

Terry Varga
Executive Board Member

liunaopdc.ca

OPINIÃO



Credito: DF

THE BIG BLUE MARBLE

We can only guess what it was like in the beginning, but from what we do know historically, we are a species that has always had personal interests as top priority.

We have killed, enslaved, and invaded for as long as one can imagine. It used to be worse, but today it's only less pervasive because the playing field is somewhat more level, and the element of surprise has been practically eliminated. To say nothing about the fact that so many players hold the fate of the world's population in their hands. This factor is probably the only one keeping the world's power mongers from breaking out into another world war. Unfortunately, that doesn't keep them from inflicting pain on each other on a lower scale, although people continue to lose their lives over ridiculous ideologies.

We look around today and witness a few ideologies creating most of the turmoil

such as borders and religion. We can't seem to grasp the idea that the way forward is in unison. There are many reasons for this. One is the wealthy that control the markets. They know that our economic system doesn't work and is headed for disaster, but they don't care, their only interest is to retain their power, which involves their money. Another reason is war. There are conflicts today in parts of that world that are being staged because one party is afraid of another having a strategic upper hand, Russia with the Ukraine, and China with Taiwan, to just skim the surface. In the name of religion, people are dying by the thousands all over the world because of fanaticism. Interpretations of scriptures written by men thousands of years ago are front and centre in today's modern, educated world. All of these things are used to control our lives on a daily basis, whether we care to admit it or not. And then there are borders and nations. I don't know much about how the world was carved

up, except that I'm pretty sure it wasn't with the agreement of all the parties concerned. Hell, Portugal and Spain divided the known world between them back in 1492 with the Treaty of Tordesillas. Those included resources, people, everything. We may now find this somewhat amusing, but, in a much more complex manner, the same is true today. Today's world is carved up between those who exploit resources. They control the distribution and sales, thus controlling the lives of just about everyone. Every "conflict" that arises affects both, according to them. We are at the mercy of these controlling entities because our very existence depends on them and their markets.

Since the results from the errors of the past are still affecting millions of people today, we see much ado about reparation and compensation. Indigenous peoples all over had their futures altered by greedy colonialists, anxious to reap profits from resources that belonged to nations that didn't

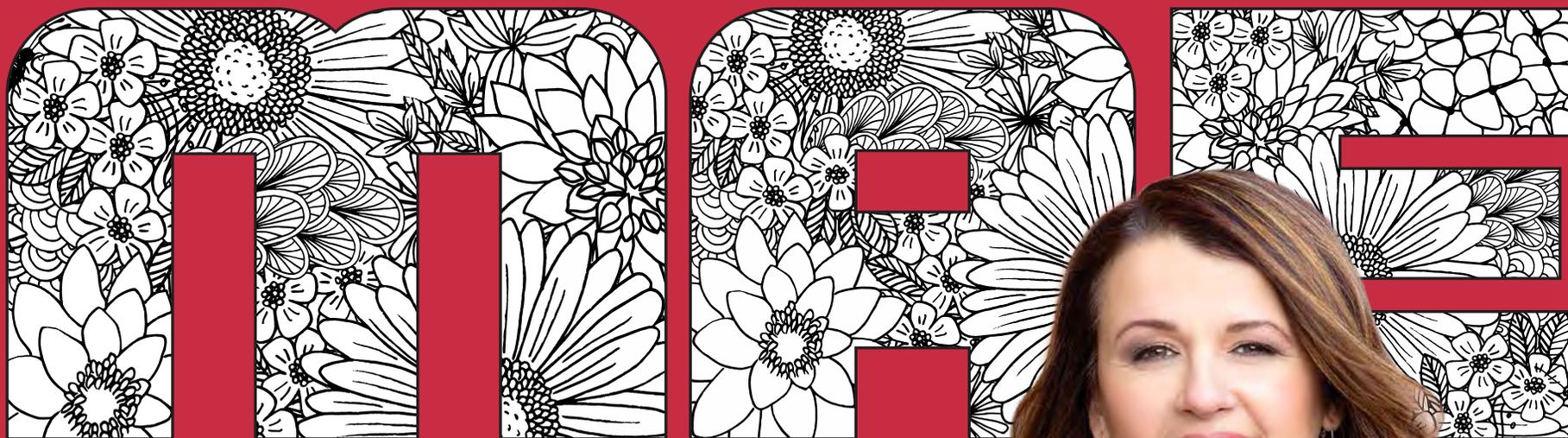
know the meaning of terms like "ownership". Self-titled "pioneers" simply took over vast areas of the globe in the name of their rulers as if those that were already there didn't exist, and no amount of money or apologies will ever change anything. Indigenous people will never recover, neither will the pioneers ever give anything back, especially when the wrongdoing occurred so long ago, when things were so different. Even with our best intentions, what was destroyed can never be rebuilt.

Honestly, the best thing we could do is treat them like the fellow human beings they are and willingly bring them into the fold, while helping them maintain whatever remains of their culture. We can't be faulted for what our ancestors did, but we can be faulted for the marginalization we created.

Fiquem bem,

Raul Freitas

FELIZ DIA DA



JULIE DZEROWICZ
MEMBRO DO PARLAMENTO DAVENPORT

1202 BLOOR STREET WEST | 416-654-8048

JULIE.DZEROWICZ@PARL.GC.CA | JULIEDZEROWICZ.CA | @JULIEDZEROWICZ

Colonialization... What is it and the possible impacts

Vincent Black
Opinion



Colonization is the process by which a nation establishes and maintains its domination over foreign territory or people. It often involves the settlement of people from the colonizing country in the colonized territory, exploitation of resources, imposition of cultural practices, and political control over the native population.

In the context of Canada, colonization refers to the historical and ongoing impact of European colonization on Indigenous peoples and their lands. The effects of colonization in Canada include the displacement of Indigenous peoples from their traditional territories, loss of culture and language, discriminatory policies and practices, and socio-economic disparities.

Protestors in Canada, particularly Indigenous groups, and their allies, often advocate from Indigenous rights, land sovereignty, environmental protection, and justice. These protests can draw attention to issues such as land rights, resource development projects, environmental concerns, and government policies affecting Indigenous communities. In Canada, there are legal processes and mechanisms in place to protect property rights, including provisions for expropriation under certain circumstances. Generally, the government can acquire private property for public use through a process called eminent domain, but property owners are typically entitled

to compensation. However, the specific laws and regulations regarding property rights and expropriation can vary by jurisdiction.

During conflicts or protests, particularly those related to land rights, environmental issues, or social justice, there can be various ways in which protesters may affect private property.

Blockades or Occupations... protests may set up blockades or occupy certain areas, including roads, access points, or private property, to bring attention to their causes or disrupt activities they oppose. This can impact property owners' ability to access their land or conduct business.

Damage to property... in some cases, protests can escalate to property damage, vandalism, or destruction. This may result in harm to private property, such as buildings, vehicles, equipment, or infrastructure.

Legal actions... protesters may engage in legal actions, such as filing lawsuits or petitions, to challenge government decisions, development projects, or policies that they believe infringe upon their rights or the environment. These legal processes can impact property owners involved in the dispute.

Media attention... protests can attract media attention, which may lead to public scrutiny of businesses, landowners, or projects associated with the conflict. Negative publicity can affect the reputation and value of properties and businesses involved. Government

responses... depending on the nature and scale of the protests, governments may intervene to address the issues raised by protesters. This could involve policy changes, regulatory actions, or even expropriation of private property in some cases.

If you are concerned about how protests during a conflict may affect your property or business, it's important to stay informed about the situation, understand

your rights, and consider seeking legal advice to protect your interests. Effective communication with relevant stakeholders, including protesters, local authorities, and community members, can also help mitigate potential impacts on your property.

I would be remiss if I did not comment on the past weeks provincial by elections....

Doug Ford's conservatives won both Ontario byelections by convincing margins. PC candidate Zee Hamid, who has Liberal roots, won by more than 2,500 votes, in a Mississauga riding which is just in the backyard of Liberal leader Bonnie Crombie. And PC Steve Pinsonneault captured Lambton-Kent-Middlesex where the former minister McNaughton held the riding but resigned during the greenbelt fiasco.

The Liberals finished second in both byelections with opposition NDP coming a distant third. Doug Ford put a great deal of personal time and used political capital to get these ridings to stay blue.

These byelections marked the first test for Crombie, who was crowned Liberal leader in December. If this is an early sign of things to come, the Liberals could be in for a long five years.

On the other hand, this should be a clear message to the Liberals and Ms. Crombie to not take the Ford machine too lightly as it still is a force to be reckoned with.

On a personal note I believe that Bonnie Crombie is asking herself why she gave up a great job as the Mayor of Mississauga and be under constant pressure. Look for a possible party revolt if Crombie does not meet the Liberal standards and leads the party to victory.



Credito: DR

Não faz falta muito fertilizante para crescer ainda mais O governo e parte da oposição fornecem nutrientes essenciais para o crescimento

Augusto Bandeira
Opinião



As plantas precisam de substâncias naturais para melhorarem o crescimento, essas substâncias são aplicadas no solo ou nas próprias plantas e fornecem-lhes nutrientes essenciais que melhoram o crescimento. Usa-se muito na agricultura, mas não só, há seres humanos que as sabem aproveitar, são inteligentes, e há os que as deitam para fora, as tais vitaminas na política, como disse o Presidente da República, no seu fantástico estado de humor e com os pés debaixo da mesa.

Tanto que falou que, na minha opinião, meteu os pés pelas mãos, disse que o anterior primeiro-ministro é, ou era, muito lento por ser oriental, sobre o atual diz que é rural, de certeza que, na altura, estava a tentar ser engraçado, mas nem sempre o ser engraçado é saudável e até pode denegrir a imagem

de alguns e do próprio. Mas, na realidade, o atual primeiro-ministro tem um pouco de ruralidade é rápido, mas nem sempre. Quando é lento espalha muito fertilizante em sua volta e, com ajuda do senhor que dizia que ia fazer oposição com qualidade e que sempre colocaria o país em primeiro lugar, neste momento, com a forma que assembleia se encontra, 3 partidos com palavra, os dois mais relevantes, ambos se têm espalhado um pouco, o artista que é considerado um grande jurista, e a inteligência não se lhe pode tirar, ele como político quase mete os outros dois num bolso. Esse mesmo artista de cinema chama-se André Ventura, apanha todo o fertilizante que é espalhado pelo governo e pelo senhor PNS que dizia que faria oposição. O primeiro-ministro está a tentar manter a sua promessa de, "não é não", e o PNS deixa as coisas levantar fervura e perde o controlo, ou está com medo de ser sequestrado, porque pelo que se vê o atual primeiro-ministro ou está a preparar o sequestro da oposição ou está a ficar ele próprio sequestrado.

Enquanto os partidos mais moderados continuarem a não falar dos problemas essenciais, e casos muito importantes para o bem do país, como é a imigração... está na altura de se falar e dizer algo. Suspeita-se que os ataques racistas, com agressões a imigrantes, no Porto, possam estar ligados a grupos de extrema-direita, foi possível ler-se no jornal Público. Quer se goste ou não uma grande percentagem da população está descontente com o tipo de imigração que se vê, todos percebemos que fazem falta, mas há que haver regras e controlo. Até ao momento pouco ou nada se disse, nem a direita ou a esquerda moderada decidiram falar, e era a altura de se afirmarem e apontar o dedo.

É desta forma que o Chega de André Ventura aproveita o palco para crescer ainda mais, todo o fertilizante espalhado ele aproveita, como aproveitou a vergonha do PS na questão das SCUTS. Enquanto foram governo houve dezenas de propostas e votaram sempre contra, vieram agora com a vela no rabo fazer milagres, deviam de ter vergonha da forma que fazem política rasca, só andam à procura de

tachos porque não sabem fazer mais nada. Com estas vergonhas a extrema-direita vai continuar a subir, como sobe o populismo de protesto que o André Ventura sabe fazer, e uma grande percentagem gosta de ouvir. Não querem saber do bem do país, acreditem.

Vêm aí as Europeias, no ano que se celebrou os 50 anos de liberdade e democracia os portugueses encheram a Assembleia com 50 deputados de extrema-direita. Será que querem voltar à ditadura? Muitas vezes eu pergunto, por onde anda a inteligência do povo? No passado uns lutaram pela liberdade e agora parece que alguém quer a ditadura de volta.

Diz-me com quem andas e dir-te-ei quem tu és, reparem com que políticos o André Ventura se rodeia - os que estão com funções governativas têm os seus países de rastos e as pessoas a viver na maior miséria do mundo, a Argentina por exemplo, entre outros países.

Antes de decidirem em quem votar, não votem no populismo e nas influências dos Tik-Tok, acabem com os populistas.

Bom fim de semana.

“As bicicletas de Toronto”

Excertos da apresentação de Sidónio Bettencourt

É uma honra fechar a Festa da Letras Lavadas, com a minha amiga Aida Baptista. Com um livro dela; com a vida dela. (...) Fechamos a Festa na noite de todos os amanheceres. E Aida Baptista, Menina, Mulher, Professora, Emigrante, Autora, é a expressão viva de como se pode celebrar, meio século depois - Abril - com um livro de crónicas que perpassa a crueza e os sonhos da realidade social de várias gerações. (...)

A poucas horas da Madrugada, a poucas horas de cinquenta anos depois, temos o privilégio de estar com uma autora, com um livro, que embora transporte emoções sofridas constitui só por si o símbolo da luta e da liberdade, traduzido na bela e sentida dedicatória: “A quem teve coragem de emigrar, de partir e regressar, de partir e nunca voltar, de se repartir por mais de um lugar”. (...)

Conheci Aida Baptista, precisamente no estrangeiro, entre amigos, familiares, convidados, numa terça-feira, nesse dia distante, 2 de outubro de 2001, às 17h30, na Galeria Almada Negreiros na 438 University Avenue, sob os olhares do anfitrião, João Perestrello, Cônsul-Geral de Portugal em Toronto. Levava comigo o meu “Deserto de Todas as Chuvas”, com legenda do poeta Carlos Melo Santos, Vice-Presidente do Instituto Camões, e o “Sangue das Sílabas” em jeito de poema prefácio do meu/nosso amigo comum Eduardo Bettencourt Pinto.

Encontro, num e noutra, no Eduardo e na Aida, trajetos semelhantes: Portugal, África, o Canadá, a Ilha. Ambos foram decisivos na escolha dos títulos dos meus dois primeiros livros, que tal como Aida Baptista, resultam de frases incluídas nos próprios textos. (...)

A História, a Literatura e a Cultura Portuguesa e os Estudos Europeus, fazem parte da sua formação académica; o desempenho enquanto professora e leitora de português no estrangeiro fazem parte da sua condição de emigrante. (...). É ela própria que assim se define:

“Sou uma cepa do Douro Vinhateiro (concelho de Tabuaço) mas foi pelo mar que me deixei levar para outras paragens. Sedenta de mundo, lancei a âncora das descobertas nos cantos de um percurso triangular, feito de Europa, África e América”. (...)

O calor de África, o frio gélido e sepulcral de Helsínquia, e a relação próxima e afetiva com a comunidade portuguesa em Toronto, que continuam a marcar o ritmo narrativo de Aida Baptista, não só pelo compromisso que mantém com o jornal Milénio, mas por que se percebe da sua felicidade

quando convive com a cidade e sua gente que, tal como ela, também procurou noutras paragens novos desafios de trabalho e conforto familiar, são circunstâncias tão bem descritas nas páginas dos seus livros. (...)

Onésimo Teotónio de Almeida, na recente apresentação do livro, nas “Correntes de Escrita” na Póvoa do Varzim, sublinha que “a escrita de Aida Baptista não constitui novidade para os leitores familiarizados com a autora. Quando muito, pode talvez dizer-se que esta última coleção de crónicas intensifica uma maturidade palpável da sua sabedoria batida pela experiência e manifesta natural à vontade de quem se sente em pleno controlo das letras e da vida”.

Onésimo deixa bem vincado que, nas crónicas desta autora, “...se respira uma notável abertura, não apenas ao mundo canadiano, mas igualmente às comunidades portuguesa e açoriana, às suas idiossincrasias e à sua vida, captadas por vezes em penetrantes e perceptivos golpes de pormenor incidindo sobre uma figura ou uma situação do quotidiano. No seu todo elas retratam impressionística, mas fielmente, um naco da vida de emigrantes apanhados na rede complexa de um universo no qual não haviam sido preparados para viver – uma sociedade culturalmente anglo-americana, num clima duro e hostil capaz de reduzir tudo a um infinito lençol de branco”. (...)

Com esta verdadeira aproximação, per-

sistente, natural e empática, à comunidade, Aida Baptista, oferece-nos uma escrita com maior espírito de observação, relevante no espírito etno-cultural que nos delicia a leitura e se projeta como preservação do património herdado junto das novas gerações, como uma “viagem fora do mapa”. (...)

“Um dia, sabendo apenas que aquele bilhete me levaria até Toronto por uns anos, aterrei numa ilha diferente, cercada de lonjuras de terra onde a cada esquina nasciam futuros de sucesso sobre os escumbros da fome do passado. Só aí percebi que a variedade de falares, o odor a alcatra e a malassada, o passo cadenciado das procissões, a prece ao Espírito Santo e ao Senhor Santo Cristo, as chamarritas e sapateias a soltarem-se dos corpos em dias de festa, o improviso dos poetas repentistas, tudo isso era a voz de um património que dera à costa, mas fora parido no meio do mar de uma matéria longínqua. Empurrado pela força das correntes, desembarcara nos areais da abundância, como se entre as ilhas e a América houvesse um estendal onde se penduravam misérias que se moviam em direção aos estaleiros da prosperidade”. (...)

É o Outono da Vida, aquele em que olhamos o Tempo que já lá vai, e fazemos o balanço sobre o percurso de todas as paisagens geográficas, mas também sobre os afetos de todas as perdas mesmo com a aju-

da de Almada Negreiros: “Mãe! ata as tuas mãos às minhas e dá um nó-cego muito apertado!”.

“Cumpriram-se mais de três décadas em que, órfã de ti, me resignei a viver com a tua ausência. Faço contas e concluo que, além de ter sido tão pouco o tempo que passei contigo, não o valorizei como o deveria ter feito.

Encostada à parede do “nosso” quarto (e destaco “nosso” porque sempre o partilhei com irmãos), junto à janela, nela passaste muitas horas a costurar dias de alegria, mas também de uma ou outra tristeza que, no avesso do pano, escondias dos nossos olhares inocentes. (...) Não sei de onde recolheste a sabedoria com que soubeste remendar todos os rasgões da vida, menos aquele que, a 17 de maio de 1989, nos separou para sempre”. (...)

“As Bicicletas de Toronto” são um conjunto de crónicas selecionadas, ao longo de anos, para o jornal Milénio de Toronto, numa escrita fluída, bela, incisiva, direta, ao sabor dos instantes quotidianos. São retratos fragmentados, mas coesos da vida social, recreativa, cultural, da Comunidade açoriana, com seus eventos e seus protagonistas. Uma linguagem leve, reflexiva, coloquial quantas vezes; epistolar, sorridente, nostálgica, evocativa, memorial. A paisagem dos lugares, a atmosfera, a ambiência, descritas sempre com grande domínio da palavra na construção de um texto apelativo e de interesse público, mesmo quando recorda momentos pessoais ou íntimos. (...)

Aida Baptista tem que ser vista não por cada livro que publica, mas pelo conjunto da sua obra, através da qual, encontramos uma escritora com preocupações várias, no domínio da exaltação, da inquietação, do desassossego, a pretensão das suas superiores qualidades de grande observadora tendo por pano de fundo a emigração, suas causas e consequências, a partir de realidades vividas em três continentes.

Vejo nos seus três livros, “Passaporte Informado”, “Chão da Renúncia e as “Bicicletas de Toronto”, um verdadeiro diário autobiográfico, que, sem deixar de usar a primeira pessoa do singular, se assume como texto universal que, parecendo pessoal, é de todos e de cada um.

É Onésimo de Almeida quem diz: “... Jovem como ela continua, não se admirem se daqui a um ano Aida Baptista nos contemplar com um novo livro de crónicas: “As Motocicletas do Nepal” ou a “Formula 1 de Marte”.

E, eu, só desejo que a Aida continue a tal “Menina e Moça me levaram” que assim teremos a certeza de que também vamos com ela.



Aida e Sidónio Bettencourt, Ponta Delgada, livraria Letras Lavadas, 24 de abril de 2024. Créditos: DR.

Maria João Cantinho e Fabrizio Boscaglia (org.)

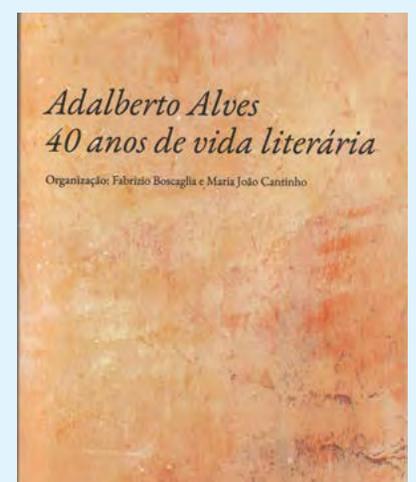
Adalberto Alves 40 anos de vida literária

Adalberto Alves (n.1939) tem tido uma vasta intervenção cultural em Portugal e no Estrangeiro em diversos campos (poesia, espiritualidade, direito, linguística, ecologia, cidadania).

O seu livro de estreia data de 1979 e intitula-se «Uma obscura visão». Este livro de 271 páginas (Edições Universitárias Lusófonas, Design de Maria Helena Catarino Fonseca, Foto de Rodrigo Cabral, Direção Editorial Paulo Mendes Pinto, co-edição Comunidade Islâmica de Lisboa) assinala os 40 anos da sua vida literária e integra 56 fotos e três entrevistas (a Paulo Barriga, a Marta Vidal e a Luís Godinho) e textos dos seguintes autores: Abel Sidarus, Andityas Costa Matos, António Barahona, António Cân-

dido Franco, Badr Hassanién, Casimiro de Brito, Elena Chiarini, Everardo Norões, Fernando Dacosta, Fernando Rodrigues Lobo, Helena Carvalhão Buescu, Hugo Almeida, João Baptista Vargens, João Esteves Pinto, João Rui de Sousa, José Carlos Fernández, José do Carmo Francisco, José Manuel Anes, Luciano Caetano da Rosa, Luís Raposo, Luís Tinoco, Madalena Folgado, Manuel Pegado, Maria Azenha, Maria Teresa Azevedo, Maria F. Allen, Mário Caeiro, Michel Sleiman, Michela Graziani, Milton Hatoum, Moacyr Amâncio, Mostafa Zekri, Natália Correia, Pedro Marinho da Costa, Rafael Gomes Filipe, Ronaldo Cagiano, Samuel Berthet, Santiago Macias e Whisner Fraga.

JCF





Laura

Credito: DR

Vitor M. Silva
Opinião



Por estes dias, lembra-se a Mãe em Portugal e no Canadá e o papel preponderante que tem na vida de cada um. Laura é o nome da minha Mãe. Mãe para mim é muito a minha Laura, que do alto dos seus 80 anos se destaca como Mãe exemplar que foi, é, e será, para os seus filhos. Mas hoje eu queria enaltecer as Mães que o são sem terem dado à luz, que são mães de coração de afeto de carinho e que devem ser exatamente lembradas de igual forma.

A figura materna com a criança é fundamental na construção de todos nós. Mãe de família, mais ou menos tradicional, será sempre Mãe. Ser mãe adotiva é ter um amor que não precisa de se definir por vínculos de sangue.

Por falar em Mãe, a língua portuguesa tem um poder maternal em todos os portugueses. Quem não tem orgulho na sua língua? Quando há uns dias celebrámos 50 anos de Abril, não foi a palavra, a língua, um instrumento importantíssimo para a conquista da Liberdade?

Aproveito a oportunidade para felicitar o Consulado-Geral de Portugal em Toronto e a Embaixada de Portugal no Canadá pelas excelentes iniciativas que lograram empreender tendo em vista a comemoração do dia Mundial da Língua Portuguesa.

Apelo fortemente ao uso da língua portuguesa e à capacidade de usar a leitura e

a escrita como forma de adquirir conhecimentos, desenvolver as potencialidades e participar ativamente na sociedade.

Mas voltemos às qualidades de Mãe.

Nunca teremos ninguém que nos oiça tão bem quanto a nossa Mãe. Mas da nossa parte, como filhos devemos também ter a capacidade de agradecer, de elogiar, de valorizar, de darmos segurança (qual a mãe que não levaria um tiro pelo seu filho?).

O que é que qualquer filho gostaria de agradecer:

Agradecer o ensino do certo e errado, e por todas as vezes que ouviram realmente o que era preciso, quer se entendesse ou não.

Agradecer a compreensão quando algo era realmente importante para os filhos e deixar fazer isso mesmo que a Mãe realmente quisesse dizer não.

Agradeço por todas as vezes que me apoiou, mesmo sabendo que nem sempre os filhos são fáceis de lidar.

Agradeço por estar sempre à distância de um telefonema com sua sabedoria e amor. Enfim... Obrigado por tudo Mãe!

“Minha mãe achava estudo a coisa mais fina do mundo. Não é.

A coisa mais fina do mundo é o sentimento. Aquele dia de noite, o pai fazendo serão, ela falou comigo: “Coitado, até essa hora no serviço pesado”. Arrumou pão e café, deixou tacho no fogo com água quente. Não me falou em amor. Essa palavra de luxo.”

Ensino, de Adélia Prado

Onésimo Teotónio Almeida

Um paladino da açorianidade e da portugalidade

Daniel Bastos
Opinião



No ocaso do mês abril, o professor catedrático no Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros da Universidade de Brown, Onésimo Teotónio Almeida, uma das figuras mais proeminentes da numerosa comunidade luso-americana, lecionou a sua última aula numa das academias mais prestigiadas dos Estados Unidos da América (EUA).

Com um percurso académico brilhante, o ilustre açoriano nasceu no Pico da Pedra, no interior da costa norte da Ilha de São Miguel em 1946. Tendo estudado no Seminário de Angra do Heroísmo, e depois de se licenciar na Universidade Católica de Lisboa, emigrou para os EUA em 1972, para estudar Filosofia, pátria de acolhimento onde realizou nessa área o mestrado e doutoramento na Universidade de Brown.

No decurso das últimas décadas fundou, dirigiu e dinamizou o Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros da instituição de ensino superior que o acolheu, lecionando cursos interdisciplinares sobre valores e história cultural e das ideias, como por exemplo, História Cultural e Intelectual de Portugal e Valores e Mundivisões.

Enquanto académico, mas também na qualidade de investigador e escritor com vários livros de ensaios, e centenas de ar-

tigos dispersos ou reunidos em volumes temáticos, Onésimo Teotónio Almeida tem-se debruçado profusamente sobre a relação entre os Estados Unidos e a comunidade luso-americana. Uma comunidade que ronda mais de um milhão de portugueses e luso-americanos, maioritariamente emigrantes açorianos e seus descendentes, que se destaca hoje pela sua perfeita integração, inegável empreendedorismo e relevante papel económico e sociopolítico na principal potência mundial.

Uma comunidade que no início dos anos 80, em New Bedford, cidade localizada no estado de Massachusetts, foi posta em xeque pela opinião pública norte-americana no seguimento do caso de Cheryl Araújo, uma luso-americana que foi violada no bar Big Dan's, por quatro portugueses. A defesa acérrima do filósofo açoriano nessa época da comunidade portuguesa foi decisiva para aplacar a tentação de justiça na praça pública norte-americana, que começava a sentar toda a diáspora lusa no banco dos réus, confundindo a árvore com a floresta.

Na missão, dedicação e propósito do escritor e professor, a portugalidade tem assumido indubitavelmente um papel central. Assim expressa em 1994, o seu livro de crónicas Que Nome é Esse, Ó Nézimo?, que inclui o capítulo “Da Portugalidade Como Doença”. E as suas obras, Português Sem Filtro (2011) e A Obsessão da Portugalidade (2017), onde as temáticas ligadas à língua, cultura e identidade, resultantes do seu contacto estreito com as comunidades lusas dos EUA e do Canadá, são eixos de análise e dissecação dos meandros identitários

portugueses.

Nunca olvidando as suas raízes arquipélagas, o cosmopolitismo e a portugalidade dissecada pelo olhar profundo e engajado de Onésimo Teotónio Almeida, que em 2018 foi designado pelo Presidente da República para presidir às comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, estende-se também aos fundamentos da identidade açoriana e às suas formas de expressão.

Na esteira do insigne escritor e professor açoriano Vitorino Nemésio, autor no segundo quartel do séc. XX do termo açorianidade, Onésimo Teotónio Almeida na missão, dedicação e propósito do seu percurso pessoal e académico tem-se debruçado intensamente sobre a condição histórica, geográfica, social e humana do ser açoriano.

Assim, se apreende no livro Mínima Azorica. O meu mundo é deste reino, que reúne os principais textos açóricos escritos pelo professor catedrático da Universidade de Brown ao longo de vinte anos (1994- 2014). Mais do que uma obra, um verdadeiro desígnio da sua vida, onde o mesmo assume, que mais “do que um lugar “de onde”, os Açores foram-me sempre um lugar “onde”. Costumo dizer que não emigrei, só alarguei fronteiras, tanto para oriente como para ocidente. Por isso as margens do Atlântico se me aproximaram e fizeram um rio. A ida para Lisboa e, poucos anos depois, para os EUA, fez-me dar conta de um generalizado desconhecimento do meu arquipélago, mesmo de realidades tão simples como a sua geografia. Vicissitudes

diversas levaram-me a embrenhar-me no estudo da cultura açoriana e, de modo especial, da sua produção literária”.

Ilustre académico com uma brilhante carreira, vasta produção e vários prémios, a trajetória de vida Onésimo Teotónio Almeida, genuíno paladino da açorianidade e da portugalidade, e reconhecido pelo sentido notável de humor e humildade, a mãe de todas as virtudes. Escora o retrato justamente traçado pelo Presidente da República aquando da entrega em 2018 do Prémio D. Diniz ao escritor natural dos Açores: “Por ser um português na América, Onésimo pode escrever sem nacionalismos nem masoquismos. Digamos que tem atuado como um lusitanista iluminado sem que essa iluminação signifique aqui sentido de medida, cautelas quanto a grandes eloquências, ceticismo em relação ao politicamente correto tão em voga na universidade americana”.



Onésimo Teotónio Almeida Créditos: DR.

O Apertar do Cerco Fiscal

Sérgio Ruivo
Opinião



Para 2023, as coisas ficaram muito mais restritas para aqueles que querem desfrutar da complexidade do sistema fiscal canadiano para tentar evitar uma carga pesada, através de manobras e esquemas complexos que, normalmente, só têm como objetivo a poupança de imposto. A partir do dia 21 de junho de 2023, entraram em vigor os seguintes regimes:

- Notifiable Transactions (Transações Notificáveis)
- Reportable Transactions (Transações Reportáveis)
- Reportable Uncertain Tax Treatments (RUTT) (Relatório de Transações Fiscais Incertas)

Notifiable Transactions

Para já, a lista dos tipos de transações abrangidos é relativamente pequena, mas está previsto o crescimento desta lista com o tempo. O que consta na lista atual são tipos de transações ligados a perdão de dívidas e falência, negociação de prejuízos fiscais, esquemas de capitalização que permitem evitar a retenção de imposto para não residentes, esquemas para evitar a regra de 21 anos de vida de um Trust, e também esquemas que tentam utilizar os benefícios fiscais ligados a uma empresa CCPC (Canadian Controlled Private Corporation).

As penalidades por não cumprimento podem atingir valores altos. Por exemplo,

um conselheiro pode ser atingido com uma multa de \$10,000 mais os honorários cobrados, mais \$1,000 por dia até 100 dias. Portanto, o alvo destas multas tanto pode ser o conselheiro que dá o conselho, como o promotor que ganha com o esquema, ou o cliente que recebe o benefício fiscal. O período de relatório é 90 dias após a transação ser efetuada.

Reportable Transactions

Esta exigência já existe há alguns anos se duas destas três condições se verificassem: uma taxa (fee) contingente nos impostos poupados, proibição de divulgação, e garantia de resultado. A mudança agora é que qualquer condição já implica a obrigação de relatório. Como no passado, o alvo são transações que têm por motivo principal evitar ou reduzir de maneira significativa a carga fiscal.

Como devem imaginar, isto criou uma certa inquietação na comunidade profissional de contabilistas e advogados que exercem a sua atividade na área fiscal. Mas muitas das áreas que tinham criado alguma dúvida, nomeadamente a do R&D (SRED), taxas contingentes em defesa fiscal, e taxas (fees) baseadas em valor, em vez de ser a quantidade de poupança fiscal, estão isentas.

Reportable Uncertain Tax Treatment Transactions (RUTT)

Esta nova regra, que já era comum na Europa há muito tempo, também vai entrar em vigor em 2023 e, principalmente, vai ser aplicada a empresas que preparam relatórios financeiros auditados baseados no padrão de contabilidade internacional IFRS. Também abrange empresas com bens acima de \$50 milhões. Neste caso é difícil saber exatamente o que constitui incerteza

fiscal, mas o mais provável são comentários nas notas anexas aos relatórios financeiros onde há divergências significativas sobre o tratamento contabilístico e aquilo que é aceite fiscalmente. A penalização que poderá ser aplicada é \$2 mil por semana, até um máximo de \$100 mil sobre a empresa.

Outros Assuntos

Uma coisa que poderá afetar todo o descrito em cima, é a utilização de "Trusts" ou em português, Fundos Fiduciários. Talvez a mudança que vai atingir o maior número de pessoas, é que certos tipos de Trusts que têm o ano fiscal após 31 de dezembro 2023, agora vão ter que fazer uma declaração fiscal formal de T3.

Esta nova obrigação vai aplicar-se a "Inactive Trusts", "Bare Trusts" e ainda por cima vão exigir informação adicional sobre quem é o fundador, os administradores e os beneficiários do Trust. Portanto, todas as pessoas que utilizam este tipo de estrutura no plano pessoal e empresarial, terão que verificar, de novo, o que vai ser exigido daqui para a frente.

Outra mudança que está prevista a partir de 2024, é que os pagamentos ao Fisco acima de \$10,000 só poderão ser efetuados através forma eletrónica. As exceções serão muito limitadas, e cada falha vai custar \$100 em multa. Onde o contribuinte dá autorização, o CRA só vai mandar os Notices of Assessment também por via eletrónica e não pelo correio.

Uma das estruturas fiscais mais populares utilizada até hoje com sucesso, chamado "Pipeline", que permitia a extração de dinheiro de uma empresa com mais-valia, em vez de dividendos, coisa que permitia uma poupança fiscal de 10% - 18%, infelizmente, através das novas regras descritas

em cima, isto já é visto como muito arriscado, a partir de 2024. Mas nem tudo está perdido. Se conseguirem montar a estrutura até ao fim de 2023, ainda conseguirão fazê-lo com segurança.

Os temas falados neste artigo são complicados e sugiro que não tomem decisões sem falar primeiro com um especialista fiscal. Se tiverem necessidade de algum esclarecimento, por favor contactem-me.

Sérgio Ruivo CPA, CA, LPA
(416) 977-6911



Declarações fiscais e resolução de problemas com o fisco
Contabilidade comercial
Revisão de contas
Consultoria de gestão

Contabilistas Licenciados

Sergio Ruivo
& ASSOCIATES

Licensed Public Accountant

22 Sousa Mendes Street Toronto
416 977-6911 | sergioruivoandassociates.com



Sergio Ruivo
CPA, CA, LPA



Paulo Pereira
B.Com, MSC,
ACCA (candidate)

PCWOF 2024

Nancy Silva-Gagliardi

COMUNIDADE

Nancy Silva-Gagliardi, a partir do próximo dia 25 de maio, terá a sua estrela no Portuguese Canadian Walk of Fame. Esta lusodescendente, que tanto se orgulha das suas raízes portuguesas, muito tem contribuído para o engrandecimento da comunidade portuguesa no seio da sociedade canadiana.

O seu exemplar percurso académico e o seu desempenho profissional, primeiro como investigadora científica e agora como Manager do Research Lab & Core Services Research Institute, no The Hospital for Sick Children, devem orgulhar os portugueses residentes neste país que nos acolhe desde 1953.

Nancy explicou ao jornal Milénio o que sentiu no momento em que soube do reconhecimento.

Como é que a Nancy Silva-Gagliardi recebeu a notícia de que, a partir de 25 de maio, vai figurar no Portuguese Canadian Walk of Fame?

Para mim foi uma inesperada e agradável surpresa, considerando que após a minha entrada na universidade, depois de ter completado a escola secundária, o décimo segundo grau de Português na Escola do First Portuguese, a minha participação em atividades comunitárias tem sido menos frequente, tendo contribuído para isso vários fatores: curso com muitas horas de laboratório, percurso para mestrado e PhD.,

casamento, e dona de casa com dois filhos. Tudo isto aliado às responsabilidades profissionais, tem deixado pouco tempo livre para outros projetos.

Que significado atribui a esta distinção?

Sinto-me bastante satisfeita e humilde ao mesmo tempo, porque certamente haverá pessoas que têm contribuído para o melhoramento do perfil da comunidade portuguesa e a sua vez de serem reconhecidas ainda não chegou. O meu desejo é que esta nomeação motive e encoraje gerações mais novas a aplicarem-se com entusiasmo às carreiras que decidirem seguir na vida, para que a imagem da comunidade portuguesa continue a merecer o respeito conquistado nesta sociedade multicultural em que vivemos.

Considera que o facto de o seu nome passar a figurar no Portuguese Canadian Walk of Fame, graças ao seu percurso pessoal e profissional, pode ser um estímulo para mais lusodescendentes se afirmarem na sociedade canadiana, como profissionais altamente qualificados.

Sim. Considero e desejo que todos os nomes presentes e futuros neste muro iluminem e motivem as gerações mais novas de lusodescendentes a trabalhar arduamente para se distinguirem na realização dos seus objetivos e que no processo engrandecem a comunidade portuguesa.

Sente que este reconhecimento lhe traz responsabilidades acrescidas relativamen-


Portuguese Canadian Walk of Fame

25 de maio de 2024

 Camões Square
722 College Street, Toronto

Programa do Evento

 3:30 pm: **Recepção**
para familiares e amigos dos homenageados.

 Restaurante FlorDois
722 College Street (cave)

 4:30 pm: **Cerimónia de indução**
evento comunitário.

 6:30 pm: **Jantar**
para os homenageados, familiares e amigos.

 Peach Gallery
722 College Street (3º andar)

A Mestre de Cerimónias do evento será Cristina Da Costa.

Peach Gallery celebra arranque do Mês de Portugal

Para dar início às celebrações do Mês de Portugal, a Peach Gallery, localizada na 722 College Street, Toronto, apresentará no dia 1 de junho de 2024, às 10am, duas apresentações de grande relevância para a comunidade luso-canadiana.

Às 10h00, o historiador Daniel Bastos, vindo de Portugal, apresentará o seu novo livro intitulado “Memórias Da Ditadura - Sociedade, Emigração e Resistência”.

O livro é bilingue, português e inglês, e incorpora a fotografia do singular fotógrafo Fernando Mariano Cardeira com tradução de José

Pacheco Teixeira. Este livro comemora os 50 anos de democracia em Portugal.

Após a apresentação do livro, será exibido um novo documentário intitulado “África, como eu a vi”, produzido para homenagear aqueles que serviram valentemente nas guerras coloniais. É a estreia mundial deste documentário realizado e produzido por Paul Fajardo.

Iniciemos as comemorações do mês de junho, homenageando aqueles que lutaram pela inclusão de Portugal num mundo de consciência democrática.

To kick off the celebrations of Portugal Month, the Peach Gallery located at 722 College Street, Toronto, will present on June 1st, 2024 @ 10am, two presentations of much relevance for the Portuguese Canadian community.

At 10am, historian Daniel Bastos visiting from Portugal will present his new book titled “Memórias Da Ditadura - Sociedade, Emigração e Resistência”.

The book is bilingual, Portuguese and English, and incorporates the photography of the unique photographer Fernando Mariano Cardeira with translation by José Pacheco Teixeira. This book commemorates 50 years of democracy in Portugal.

After the book presentation, a new documentary titled “África, como eu a vi”, produced to honour those who served valiantly in the colonial wars. This is the world premiere of this documentary directed and produced by Paul Fajardo.

Let's start the June celebrations honouring those who fought for the inclusion of Portugal in a world of democratic consciousness.



Crédito: DR

WAR ROOM

Uncovering the why, where and how things unfold with Vince Nigro

Citytv Saturdays, 7:30 am

Global DURHAM Sundays, 10 am

STREAMING



CAMOESTV.com

CANADÁ



Credito: DR

Toronto vai receber uma nova ponte

A zona ribeirinha de Toronto vai receber em breve uma nova ponte pedonal, depois de a cidade ter revelado o projeto escolhido.

O projeto da Equinox Bridge, uma ponte em arco suspenso, ligará a baixa da cidade e bairros emergentes como Quayside, com novas habitações e espaços verdes em Villiers Island, a próxima comunidade à beira-lago de Toronto. “A Ponte Equinox proporcionará a passagem para um novo mundo de maravilhas e descobertas”, afirmou o presidente da Waterfront Toronto, Jack Winberg. “Abrirá os milhares de novas casas a preços acessíveis e de mercado em ‘Villiers Island’, criando uma ligação a poucos minutos da baixa de

Toronto à beleza natural de Port Lands, onde tanto os visitantes como os residentes podem encontrar alegria em novos parques e harmonia com a água.”

O projeto da nova ponte, que será construída no distrito de Port Lands, caracteriza-se por uma “ponte em arco” suspenso em forma de S, ligada por um conjunto escultural de cabos em leque, informou a Waterfront Toronto num comunicado de imprensa. O governo federal está a financiar o projeto e a construção da ponte com 9 milhões de dólares.

Durante o solstício de verão e de inverno, o pôr do sol alinhar-se-á exatamente com o arco da ponte, afirmou a Waterfront Toronto.

CBC/MS

A cidadania canadiana de uma mulher foi revogada após 32 anos devido a um “erro”

O governo federal cancelou a cidadania canadiana de uma mulher de Ajax, Ontário, devido a um erro que terá cometido há mais de 30 anos, obrigando-a a pagar centenas de dólares para a recuperar.

Em setembro, Arielle Townsend recebeu uma carta do Departamento de Imigração, Refugiados e Cidadania do Canadá (IRCC), informando que a sua cidadania canadiana corria o risco de ser revogada. A provação começou quando o departamento disse que a mãe de Townsend poderia não ser cidadã canadiana quando Townsend nasceu na Jamaica.

Numa carta enviada a Townsend esta semana, o departamento afirma que a cidadania de Townsend foi revogada. “O seu certificado de cidadania já não é válido”, diz a carta. “O estatuto de Townsend no Canadá é agora o de cidadã estrangeira”, afirmou o departamento numa outra carta enviada aos seus advogados.

A notícia foi um choque para Townsend, que tem cidadania canadiana desde bebé. “Pedir a cidadania quando se é cidadão ou se pensa que se é cidadão toda a vida é realmente chocante”, disse Townsend. “Isto está a colocar-me numa posição muito difícil.”

Townsend e os seus advogados afirmam que forneceram ao governo todos os factos, argumentando que a mãe de Townsend já era cidadã quando Townsend nasceu, uma vez que lhe foi emitido um cartão de cidadão em julho de 1991, meses antes do nascimento de Townsend, o que a sua mãe jurou

num depoimento assinado.

Na sua resposta desta semana, o IRCC afirmou que, apesar de ter sido emitido um cartão de cidadão para a sua mãe em 1991, esta só fez o seu juramento de cidadania alguns meses depois do nascimento de Townsend. A mãe de Townsend afirmou no seu depoimento que perguntou a um funcionário do serviço de cidadania o que tinha de fazer para obter o estatuto de criança no Canadá - e foi-lhe garantido que a sua filha já era cidadã. Em agosto de 1992, foi emitido um cartão de cidadania a Townsend.

“O IRCC reconhece que houve um erro claro na emissão do certificado de cidadania canadiana de Arielle Townsend”, afirmou o departamento num e-mail enviado ao advogado de Townsend.

CBC/MS



Credito: DR

Estudantes estrangeiros Mercado de trabalho canadiano está “desajustado”

O recrutamento de estudantes internacionais pelo Canadá tem-se inclinado fortemente para o preenchimento de vagas em programas de negócios, ao mesmo tempo que pouco faz para satisfazer a procura de trabalhadores na área dos cuidados de saúde e das profissões especializadas, de acordo com dados federais, nomeadamente, os números da Imigração, Refugiados e Cidadania do Canadá (IRCC) mostrando as áreas de educação escolhidas por estudantes estrangeiros que receberam autorizações de estudo de Ottawa para frequentar a faculdade ou universidade em cada ano desde 2018.

Os especialistas dizem que os números demonstram que nem o governo federal nem os governos provinciais - nem as próprias faculdades e universidades canadianas - se concentraram no recrutamento de estudantes internacionais para preencher as neces-

sidades de mão de obra mais prementes do país. “O que estamos a ver com estes dados é que faltou realmente supervisão”, disse Rupa Banerjee, professora associada da Universidade Metropolitana de Toronto que detém a Cátedra de Investigação do Canadá sobre a inclusão económica dos imigrantes.

Os números, que não foram tornados públicos anteriormente, mostram que os programas relacionados com negócios representaram 27% de todas as autorizações de estudo aprovadas de 2018 a 2023, mais do que qualquer outro campo. Durante o mesmo período, apenas seis por cento de todas as autorizações foram concedidas a estudantes estrangeiros para programas de ciências da saúde, medicina ou ciências biológicas e biomédicas, enquanto os programas de comércio e formação profissional representaram 1,25 por cento.

CBC/MS



Rupa Banerjee professora associada do Toronto Metropolitan University. Créditos: Mike Crawley/CBC

Manifestantes da U of T “Universidade não está disposta a discutir as reivindicações”

Os organizadores do acampamento pró-palestino na Universidade de Toronto afirmam que a administração da escola não tem estado “disposta” a discutir as suas principais reivindicações após quase uma semana de protestos.

Na quarta-feira (8), um grupo de estudantes e membros do corpo docente falou numa conferência de imprensa no local do protesto, em King’s College Circle, onde expuseram as suas exigências. Querem que a escola revele e ponha fim aos investimentos feitos em empresas que apoiam o governo israelita e que corte os laços com instituições académicas israelitas.

Durante o fim de semana, a administração da escola reuniu-se com os estudantes para discutir a saúde e a segurança, incluindo preocupações sobre o acesso às casas de banho. Sandy Welsh, da universidade, considerou as conversas “construtivas”. Os estudantes discordam. “Não estão mesmo dispostos a iniciar qualquer tipo de conversa sobre as nossas exigências”, disse Mackey.

Estudantes, antigos alunos e membros do corpo docente que participam no acampamento estão a manifestar-se ao lado de ativistas pró-palestinos em campus universitários em todo o Canadá e nos EUA, uma vez que o cessar-fogo na catastrófica guerra de sete meses ainda parece distante.

CBC/MC

Não há preocupação com a “diminuição da oferta” de médicos

O recrutamento e a retenção de médicos no Ontário “não são uma grande preocupação”, sugere o Ministério da Saúde nos argumentos que está a apresentar na arbitragem com a Associação Médica do Ontário sobre a remuneração dos médicos.

O argumento da província surge numa altura em que a OMA, que representa os médicos do Ontário, tem vindo a alertar repetidamente para o facto de mais de dois milhões de habitantes não terem médico de família e de milhares de postos de trabalho para médicos não estarem preenchidos.

A província está a meio de negociações com a OMA para o próximo Physician Services Agreement (Acordo de Serviços

Médicos), que determina a forma como os médicos são remunerados, para os próximos quatro anos. Mas as negociações estão a correr tão mal que foi pedido a um árbitro que determinasse os níveis de compensação para o primeiro ano, enquanto as duas partes trabalham no período de 2025-2028, disse um dos médicos envolvidos.

A OMA propõe um aumento geral dos preços de cinco por cento para o ano, um aumento de 10,2 por cento para ter em conta a inflação e os “baixos aumentos de preços” desde 2012, bem como 7,7 por cento para serem canalizados para vários programas do sistema de saúde. Em contraste com os 15,2 por cento de aumentos diretos propostos pela OMA, o Ministério da Saúde propõe três por cento.

CBC/MS

População

JN

Nasceram menos bebês no primeiro trimestre

O número de nascimentos em Portugal caiu no primeiro trimestre para 20.575, menos 490 do que no mesmo período do ano passado, após ter estado a subir desde 2022, revelam dados baseados no “teste do pezinho”.

Os dados, divulgados pelo Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge (INSA) à Lusa e que reúnem a quase totalidade dos nascimentos em Portugal, demonstram que o número de bebês rastreados voltou a cair depois de ter atingido, no mesmo período de 2023, o valor mais elevado (21.065) desde o início da pandemia de covid-19, em março de 2020.

O ano de 2023 tinha fechado com mais 2328 bebês estudados comparativamente ao ano de 2022, totalizando 85.764, de acordo com os dados do Programa Nacional de Rastreamento Neonatal (PNRN), coordenado pelo INSA. Os dados deste ano indicam que janeiro foi o mês que registou o maior número de nascimentos (7683), seguido de fevereiro (6651) e de março, com 6241 bebês.

O “teste do pezinho” permitiu identificar, em 2023, 150 casos de doenças raras entre os 85.764 bebês estudados, dos quais

54 são de doenças hereditárias do metabolismo, 50 de hipotireoidismo congénito, seis de fibrose quística, 34 de drepanocitose e seis de atrofia muscular espinal.

Coordenado pelo INSA, através da sua Unidade de Rastreamento Neonatal, Metabolismo e Genética, do Departamento de Genética Humana, o PNRN rastreia, desde 1979, 28 patologias, tendo até final de 2023 identificado 2692 casos de doenças raras, na sequência do rastreio realizado a 4.224.550 recém-nascidos.

Segundo o instituto, a identificação da doença possibilitou que “todos os doentes iniciassem de imediato um tratamento específico, evitando défice intelectual e outras alterações neurológicas ou extraneurológicas irreversíveis, com a consequente morbilidade ou mortalidade”.

Apesar de não ser obrigatório, o programa tem atualmente uma taxa de cobertura de 99,5%, sendo o tempo médio de início do tratamento de cerca de 10 dias. O “teste do pezinho” é efetuado a partir do terceiro dia de vida do recém-nascido, através da recolha de umas gotículas de sangue no pé da criança.

JN/MS

Madeira

JN

Polícias salvam homem ensanguentado a ser agredido por mulher em carro

Uma mulher de 32 anos foi detida, em flagrante delito, por violência doméstica, em Câmara de Lobos, Madeira. Estava a agredir um homem, ensanguentado e com a roupa rasgada, no interior de um carro. A detida já estava sob vigilância eletrónica num outro processo de violência doméstica, mas contra outra vítima.

Uma patrulha da Esquadra de Trânsito de Câmara de Lobos apercebeu-se de gritos de socorro oriundos de uma viatura parada na faixa de rodagem. Os polícias aproximaram-se e avistaram um homem, já com parte da indumentária rasgada e ensanguentado, pedindo socorro por estar a ser agredido por uma mulher.

Os polícias de imediato tomaram as necessárias medidas para salvaguardar a integridade física da vítima, um homem de 39 anos.

A suspeita foi prontamente detida e sujeita a primeiro interrogatório judicial dois dias depois. Ficou sujeita a termo de identidade residência.

Um comunicado da PSP da Madeira, acrescenta que a cidadã já se encontra a cumprir medida de coação de proibição de contactos mediante vigilância eletrónica, pela prática do mesmo crime, mas num outro processo e contra outra vítima.

“A violência doméstica continua a ser um dos crimes com grande impacto na sociedade”, lembra a PSP, motivo “apela à participação ativa da comunidade na prevenção e denúncia deste tipo de violência, comunicando às autoridades policiais todas as situações que indiciem comportamentos violentos”.

JN/MS



Credito: DR

PORTUGAL



Abusos sexuais

JN

Professor da Póvoa de Lanhoso pedia fotos de nudez a alunas com seis anos

O professor de uma escola básica da Póvoa de Lanhoso detido esta quarta-feira (8) pela Polícia Judiciária (PJ) por ter abusado sexualmente duas mil vezes das suas alunas, nos últimos sete anos, tinha imagens de algumas delas nuas no computador. Fica em prisão preventiva.

Fonte judicial disse que o docente pediu a várias alunas que lhe enviassem, por meios informáticos, imagens de si próprias em estado de nudez, tendo algumas acedido ao pedido.

O docente terá, durante seis a sete anos, importunado, em duas mil ocasiões, dezenas de meninas em contexto de sala de aula. O homem, de 50 anos de idade, importunava as crianças, apalpando-as e mexendo-lhes no corpo e nas zonas genitais com os dedos: “não terá havido cópula em nenhuma ocasião”, salientou.

O diretor da Escola Secundária da vila, Miguel Dias confirmou que a denúncia foi feita após algumas antigas alunas da Escola Básica António Lopes terem denunciado os abusos: “no entanto, esse professor não tem nada a ver com a nossa escola”, disse.

O docente foi detido pela PJ de Braga por suspeita de dois mil crimes de abuso sexual de crianças, a maioria agravados, e um crime de pornografia de menores. Neste caso, por posse “abundante” de vídeos sexuais

e imagens de nudez de menores no computador. Os abusos ocorreram pelo menos desde 2017 sobre alunas entre os seis e nove anos, na escola onde trabalhava. O docente atraía as meninas de modo a ficar sozinho com elas, uma a uma, no final das aulas, após o que iniciava os abusos, pedindo-lhes no fim para não contarem a ninguém, pois eram amigos.

A denúncia partiu da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso após relatos de várias alunas do agrupamento de que teriam sido vítimas de abuso sexual por parte do suspeito. A PJ realizou várias diligências investigatórias e, na sequência de buscas realizadas ao posto de trabalho do suspeito, “acabaram por ser localizados e apreendidos alguns objetos que poderão estar relacionados com a prática dos referidos crimes”.

A Polícia refere ainda que o suspeito “já tinha passado pelo Porto, Vila Nova de Gaia, Barcelos e Amares, sendo, por isso, ainda desconhecida a real dimensão da sua atividade criminosa”. Por isso, a investigação vai alargar-se às outras escolas por onde passou.

O suspeito foi colocado em prisão preventiva, medida de coação decidida na quinta-feira (9) pelo tribunal de Braga.

JN/MS

Vila Nova de Gaia

JN

Tartaruga Carlinhos regressou ao mar em Gaia

Os tripulantes da Estação Salva-vidas da Foz do Douro, Porto, colaboraram esta quarta-feira (8) com a Estação Litoral da Aguda (ELA) e com a empresa municipal Aguas de Gaia na devolução de uma tartaruga ao mar.

linhos”, passou por um longo período de recuperação”, faz saber a Autoridade Marítima Nacional, dando conta que esta iniciativa foi liderada pelo Professor Doutor Mike Weber, fundador da ELA.

JN/MS

De acordo com um comunicado da Autoridade Marítima Nacional, trata-se de uma tartaruga, que pertence à espécie protegida “caretta caretta”, com 7,4 quilos, e foi libertada a cerca de 20 milhas náuticas (aproximadamente 14 quilómetros) de Gaia.

A tartaruga foi resgatada na praia da Aguda, em Gaia, em abril de 2022, após ter ficado presa em redes de pesca, tendo ficado até ao dia da libertação na Estação Litoral da Aguda. “Ao longo dos dois anos, o animal, batizado de com o nome de “Car-



Credito: DR

MUNDO



Credito: DR

Acidentes

JN

Incidente com Boeing faz 11 feridos e encerra aeroporto de Dacar

Onze pessoas ficaram feridas esta quinta-feira (9), quatro das quais com gravidade, quando um Boeing 737 da Air Senegal saiu da pista durante a decolagem, levando ao encerramento do aeroporto internacional de Blaise-Diagne, em Dacar.

Segundo a entidade aeroportuária local, o aparelho B737/300, fretado a uma companhia aérea privada, a Transair, que se dirigia a Bamako, “saiu da pista durante a decolagem”, anunciou o departamento de comunicação do grupo, segundo a agência de notícias France-Press (AFP).

O incidente provocou “11 feridos, quatro dos quais graves” entre os 78 passageiros, segundo o diretor do aeroporto. O mesmo responsável acrescentou que o aeroporto ficaria encerrado, para já. Seis outros passageiros foram admitidos para observação nos serviços médicos do aeroporto, segundo a mesma fonte.

Este incidente ocorre num momento em que outros três aviões Boeing estiveram re-

centemente envolvidos em incidentes nos Estados Unidos, Canadá e Turquia, o que está a aumentar as dúvidas sobre as aeronaves desta empresa quando as autoridades federais norte-americanas investigam os seus controlos de qualidade e segurança, segundo a agência de notícias EFE.

A 6 de maio, foi divulgado que as autoridades federais dos EUA estão a investigar a Boeing depois da fabricante de aeronaves ter admitido, em abril, que “pode não ter concluído” as inspeções na montagem das asas de algumas aeronaves 787 Dreamliner.

A investigação começou depois de um ex-funcionário da empresa, o engenheiro Sam Salehpour, relatar que a fuselagem do 787 Dreamliner está mal montada e corre risco de quebrar em pleno voo. Antes da denúncia, a fabricante de aeronaves já estava mergulhada numa crise profunda após terem sido detetados sérios problemas de qualidade nos modelos 737 MAX, alvo de investigação da Administração Federal de Aviação.

JN/MS

Rússia

JN

Putin diz que forças nucleares da Rússia estão sempre prontas

O presidente russo, Vladimir Putin, declarou esta quinta-feira que forças nucleares estratégicas da Rússia estão “sempre” prontas para o combate.

“A Rússia fará tudo para evitar um confronto global. Mas, ao mesmo tempo, não permitiremos que ninguém nos ameace. As nossas forças estratégicas [nucleares] estão sempre em alerta”, declarou o presidente russo.

No contexto da guerra na Ucrânia, e na mesma semana em que tomou posse para o quinto mandato como chefe de Estado, Putin anunciou que vai ordenar “manobras militares nucleares” num “futuro próximo”. O discurso de Putin foi proferido na Praça Vermelha, Moscovo, na parada militar anual que assinala os 79 anos da capitulação do regime da Alemanha nazi, em 1945.

JN/MS

Tribunal

JN

Stormy Daniels divulga detalhes de encontro sexual com Trump

A antiga atriz de filmes pornográficos Steffany Clifford, conhecida profissionalmente como Stormy Daniels, fez em tribunal uma descrição muito pormenorizada do encontro sexual com Donald Trump, em 2006. O ex-presidente dos Estados Unidos, que pretende voltar a Casa Branca, continua a negar tudo.

O republicano Donald Trump é acusado de ter falsificado documentos para ocultar um pagamento feito a Stormy Daniels, no final da campanha presidencial de 2016, num valor próximo dos 120 mil euros, com o intuito de a manter calada sobre o encontro sexual. Segundo a antiga atriz, foi um encontro estranho e inesperado, depois de um torneio de golfe de celebridades em Lake Tahoe, em julho de 2006.

Stormy descreveu o pijama de cetim e os boxers de Trump, a posição sexual e até disse que ele não usou preservativo. Embora tenha referido que não se sentiu ameaçada, nem verbal nem fisicamente, confessou ter tido vergonha de não ter parado, de não ter dito “Não”. A testemunha também disse

que deu umas pancadas no rabo de Trump com uma revista em cuja capa ele figurava e que o antigo presidente partilhou com ela fotografias da mulher, Melania Trump. Daniels disse ainda que durante o torneio de golfe estiveram a falar sobre a indústria de filmes para adultos e que Trump depois a convidou para jantar e, a seguir, para ir com ele para a sua suite no hotel. “Foi muito difícil encontrar os meus sapatos porque as minhas mãos tremiam muito”, referiu a mulher, sobre os momentos que se seguiram ao ato sexual.

Os advogados de Donald Trump pediram, sem sucesso, a anulação do julgamento, alegando que o depoimento de Daniels violou as regras estabelecidas para que se sentasse no banco das testemunhas. As acusações que o anterior presidente dos EUA enfrenta remontam a uma investigação lançada pelo gabinete do procurador distrital de Manhattan, Nova Iorque, na sequência de um suposto plano do magnata para esconder vários escândalos sexuais.

JN/MS

Bélgica

JN

Dez jovens detidos na Bélgica por suspeita de violação de rapariga de 14 anos

As autoridades belgas detiveram dez jovens, com idades entre os 11 e os 16 anos, sob suspeita de terem violado uma rapariga em Kortrijk, na região da Flandres. O caso deu-se nas férias da Páscoa e tudo indica que o namorado da vítima esteve envolvido.

Terá sido o namorado da jovem a atraí-la para uma zona de floresta e a atacá-la, antes de permitir que os outros rapazes a violassem. Segundo os relatórios policiais citados pela Imprensa, o grupo filmou o ataque com telemóveis e publicou nas redes sociais. “O suspeito mais novo tem 11 anos. Como os suspeitos são muito novos, não estamos a divulgar muita informação. Contudo, foram todos identificados e detidos, além de que foram tomadas medidas pelo Tribunal de Menores. A nossa atenção, agora, está sobretudo virada para a vítima, que está a receber apoio”, disse Tom Janssens, do gabinete do Ministério Público da Flandres Ocidental.

Segundo órgãos de comunicação flamengos, suspeita-se que os rapazes são descendentes de imigrantes. Seis deles foram levados para uma instituição, en-

quanto os outros quatro ficaram em prisão domiciliária. Tudo está a ser feito no sentido de se evitar que familiares da vítima ou outras pessoas descubram as identidades dos envolvidos.

As notícias dão ainda conta de que a rapariga foi mantida no mato durante dois dias. Além de ser violada, sofreu outro tipo de agressões sem que nenhum dos jovens dissesse aos outros para parar.

Os seis suspeitos que ficaram detidos numa instituição foram ouvidos por um juiz do Tribunal de Menores e um deles, com 13 anos, terá sido libertado, sujeito a medidas de coação. Os investigadores querem apurar o grau de envolvimento de cada um deles. “São atos arrepiantes para os quais não há palavras. Digo-o não apenas como político, mas também como pai de três crianças pequenas”, foi como reagiu o presidente da Câmara de Kortrijk, Vincent Van Quickenborne.

Até a advogada de um dos rapazes, Kelly Decaluwé, classificou os factos como “horribéis”. “A questão é: como é possível que estas crianças tenham perdido todo o sentido de normas? O que devemos fazer com isto?”, disse, acrescentando que estas questões devem ser dirigidas não só ao juiz, mas também “à sociedade como um todo”.

Há três anos, a Bélgica viveu uma tragédia semelhante, quando uma outra jovem de 14 anos foi violada por um grupo, em Gent. Também houve vídeos a circular pelas redes sociais e a rapariga acabou por suicidar-se dias depois.

JN/MS



Credito: DR

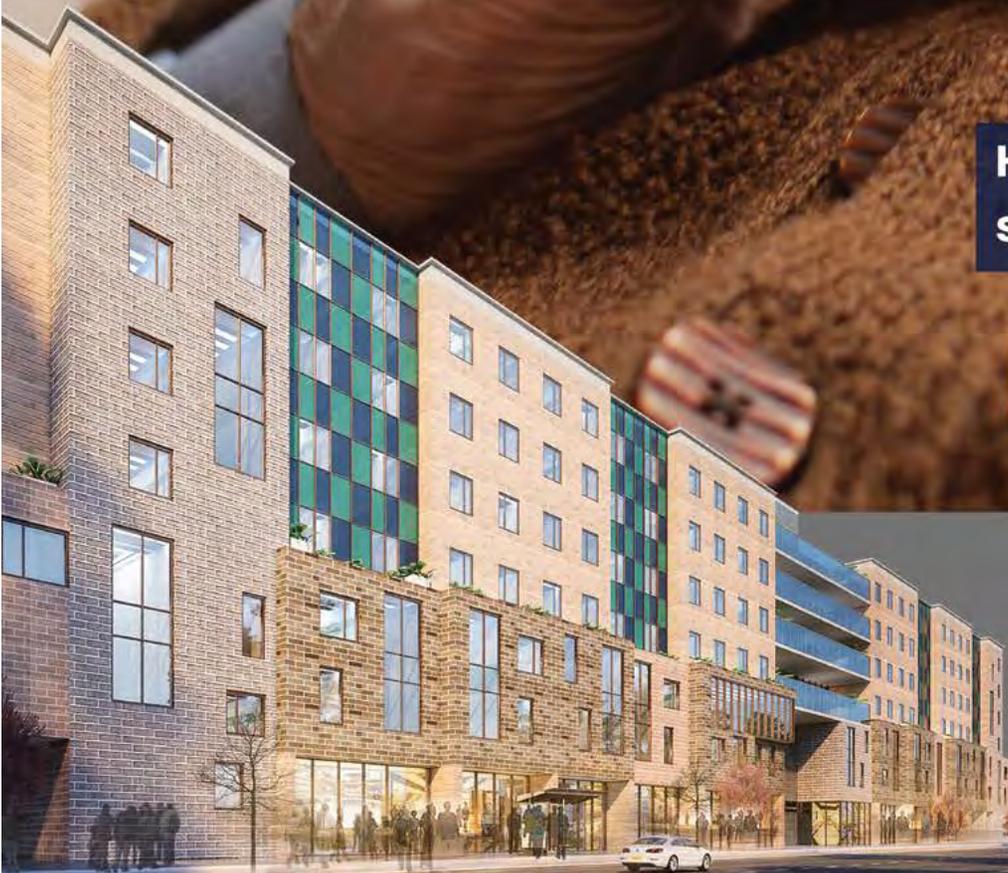


IT'S OUR TURN TO GIVE BACK

By donating to the Magellan Community Foundation, you'll help fund Ontario's first long-term care home for the Portuguese-speaking community, as well as affordable housing residences and a community hub

Help provide Portuguese-speaking seniors the care they deserve

WWW.MAGELLANCOMMUNITYFOUNDATION.COM





AS MÃES MERECEM
AS PRENDAS
MAIS DOCES



STANDING STRONG

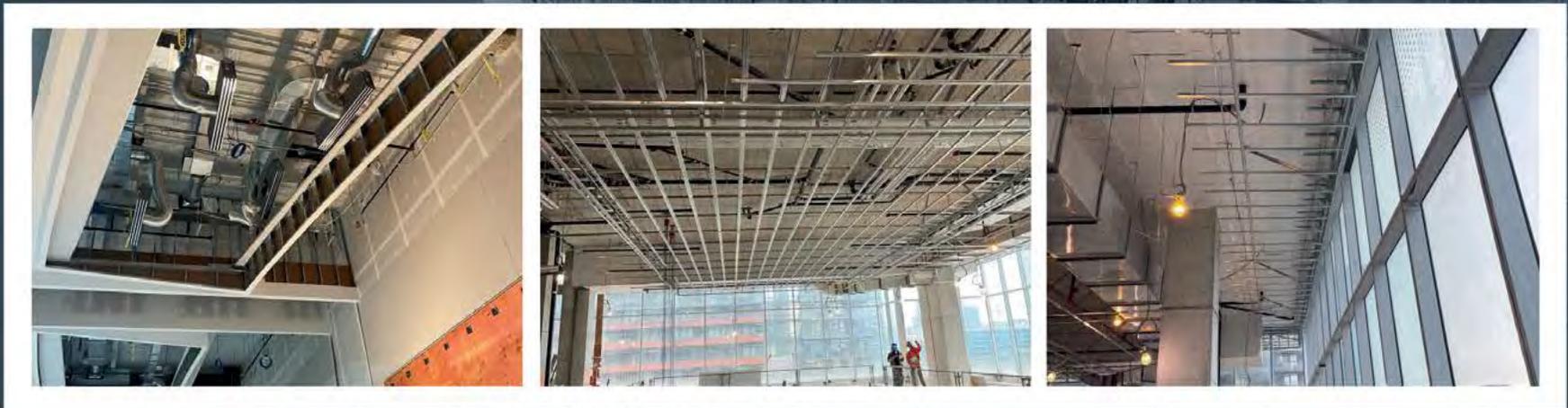


BUILDING TOMORROW



President, Local Union Coordinator
Vice President
Financial Secretary
Treasurer
Recording Secretary
Warden
Conductor
A.D.O.
Trustee
Trustee
Trustee
Business Representative
Business Representative
Business Representative
Business Representative
Business Representative
Business Representative
Executive Assistant

Claudio Mazzotta
Julio DaSilva
Anthony Simone
Nick Pistilli
Gord Webster
Dario Moreira
Robert Richards
Daniel Palanki
Scott Broome
Christopher Kent
Ante Lilib
Fernando Alexandre
James Theriault
Daniel Melo
Gary Moore
Carlos Neves
Joe Krizanac
Sandi Sarra



UBC BUILT

LOCAL 675

222 ROWNTREE DAIRY RD WOODBRIDGE, ON L4L 9T2 · (905) 652-4140

WWW.LOCAL675.CA



@LOCAL675INTERIORSYSTEMSDALI

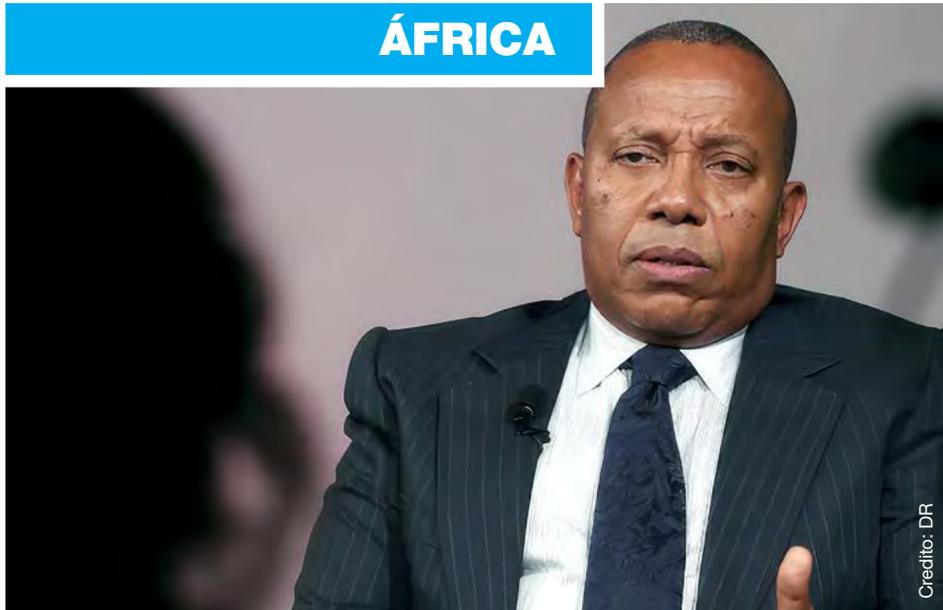


@LOCAL675DALI



@LOCAL675INTERIORSYSTEMS

ÁFRICA



Credito: DR

Primeiro-ministro são-tomense defende revisão do acordo ortográfico da CPLP

O primeiro-ministro são-tomense, que falava à margem do ato solene de comemoração do Dia Mundial da Língua Portuguesa e da Cultura da CPLP, defendeu a revisão do acordo ortográfico da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) para tornar a língua portuguesa mais simplificada e dinâmica e para integrar novas palavras oriundas da diversidade cultural lusófona.

Questionado pela Lusa sobre a necessidade de retificações ao Acordo Ortográfico de 1990, defendida pela Assembleia Parlamentar da CPLP, por constatar que o documento “continua a gerar muita controvérsia e confusão” nos Estados-membros da organização lusófona, Patrice Trovoada sublinhou que a “língua é dinâmica” e que “é normal que se façam algumas correções”.

“A língua que é a semente que nos reúne todos e que é a base que nós devemos desenvolver é a língua portuguesa, só que ela tem que acompanhar o mundo, ela tem que ser dinâmica, ela tem que se adaptar, ela tem que ser simplificada, [ser] de maior facilidade de acesso e nessa dinâmica, acho que sim, temos todos que ratificar, temos que corrigir e temos sempre que ter em mente que a língua só pode evoluir com a contribuição de todos porque, no fundo, é

o património de nós todos”, referiu o chefe do governo são-tomense.

“A evolução é fundamental, a simplificação é fundamental e sabemos que não vamos parar por aí. Daqui há mais alguns anos teremos que fazer adaptação, teremos que integrar palavras que são oriundas também dessa diversidade que nós temos para assumi-las como sendo palavras portuguesas, então é preciso ver as coisas de maneira dinâmica”, acrescentou o primeiro-ministro são-tomense.

A reunião da Assembleia Parlamentar da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (AP-CPLP), que decorreu na capital angolana em abril, deliberou “em consenso que há necessidade de fazer retificações ao Acordo para que o mesmo possa ser ratificado proximamente”.

Unificar normas ortográficas a nível do bloco lusófono estão entre os principais propósitos deste tratado internacional assinado há 33 anos e que tarda em ser ratificado por todos os países da CPLP, que levantam questões de natureza sociocultural dos respetivos povos. Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste são os nove países que compõem a CPLP.

OB/MS

Comunidade de Países de Língua Portuguesa quer promover padrões elevados de qualidade no ensino superior

Os Estados membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa querem promover padrões elevados de qualidade no ensino superior para contribuírem para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A intenção foi manifestada na abertura do V Encontro das Agências Reguladoras do Ensino Superior da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), na capital são-tomense, sob o lema “Ciência e Inovação no Ensino Superior e Empregabilidade”. A ministra da Educação, Cultura e Ciência de São Tomé e Príncipe, Isabel Abreu, considerou que o trabalho das agências reguladoras é “fundamental para melhorar os sistemas de garantias da qualidade” das instituições de ensino superior e tem permitido “construir um ambiente propício para o desenvolvimento académico e profissional” dos estudantes, bem como para o avanço das sociedades. A ministra são-tomense considerou ainda que “a ciência e a inovação desempenham um papel crucial” na capacitação dos estudantes “para enfrentarem os desafios

do mercado de trabalho e do século 21”.

O diretor de Ação Cultural e Língua Portuguesa do secretariado executivo da CPLP, sublinhou que tem havido “avanços significativos nos sistemas de ensino superior em todos os países da CPLP”, nas últimas décadas, mas “é também fundamental reconhecer que persistem ainda desafios importantes a ultrapassar”.

Para isso João Boa Ventura Imã Panzo defendeu “uma abordagem colaborativa, concertada que só pode ser alcançada através do fortalecimento da cooperação entre as instituições de regulação lusófonas”.

OB/MS



Forças russas destacadas para base aérea ocupada por norte-americanos no Níger

O secretário da Defesa dos EUA, Lloyd Austin, revelou que forças de segurança russas foram destacadas para a mesma base aérea das tropas norte-americanas no Níger em Niamey, capital do país.

Segundo as agências internacionais, não é possível saber exatamente quando chegaram os russos ao Níger e desde quando estão na base aérea 101, que fica junto ao aeroporto internacional de Niamey. “Os russos estão num complexo separado e não têm acesso às forças dos EUA ou ao nosso equipamento”, garantiu Lloyd Austin.

Desde o ano passado que a junta nigeriana que derrubou o governo democraticamente eleito está a tentar reconfigurar as parcerias estratégicas com os

aliados internacionais. Tropas francesas e norte-americanas foram recentemente convidadas a sair do país, enquanto os russos parecem ter estreitado laços com o Níger.

Questionado sobre os últimos desenvolvimentos, o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, disse apenas que Moscovo está a “desenvolver laços com vários países africanos em todas as áreas, incluindo na área militar”. A presença russa no continente africano foi, nos últimos anos, assegurada em grande parte pelo grupo Wagner, força paramilitar do Kremlin que era liderada por Yevgeny Prigozhin - morto num acidente de avião no ano passado depois de ter desafiado o regime de Putin por discordâncias sobre a guerra na Ucrânia.

PT/MS

Ciclone Hidaya atinge Quênia e Tanzânia após temporais que deixaram centenas de mortos



Credito: DR

O fenómeno meteorológico atingiu os dois países vizinhos após semanas de chuvas torrenciais e inundações, que devastaram várias partes da África Oriental e deixaram mais de 400 mortos. Nenhuma vítima ou dano grave foram relatados desde a chegada do ciclone ao litoral da Tanzânia proveniente do Oceano Índico.

Segundo o serviço de meteorologia do Quênia, antes de chegar ao litoral, a velocidade dos ventos do ciclone no mar era superior a 75 km/h, provocando ondas de mais de 2 metros de altura.

Novas chuvas fortes são esperadas ao longo da costa do Oceano Índico a partir de domingo (4) e devem intensificar-se nos próximos dois dias, alertaram as autoridades. O ministro do Interior queniano, Kithure Kindiki, anunciou a proibição de todas as atividades de praia, nado e pesca.

A Autoridade Meteorológica da Tanzânia registou ventos e chuvas intensas ao longo da costa durante a noite de sábado. Na re-

gião de Mtwara, caíram 75,5 mm de chuva em 12 horas, enquanto a precipitação média para o mês de maio é de 54 mm. A agência pediu aos residentes em zonas de risco e às pessoas que trabalham no setor marítimo que tomem “a máxima precaução”.

A temporada de ciclones no sudoeste do Oceano Índico costuma se estender de novembro a abril, período em que ocorrem cerca de 12 tempestades a cada ano. Porém, a costa leste da África tem estado particularmente vulnerável às mudanças climáticas. As chuvas em 2024 são amplificadas pelo fenómeno El Niño, que tem causado secas em algumas partes do mundo e chuvas fortes e abundantes noutras regiões. Desde março, as chuvas torrenciais no Quênia mataram, pelo menos, 210 pessoas e deixaram uma centena de desaparecidos e pelo menos 165 mil de deslocados.

Os temporais registados no mesmo período na Tanzânia provocaram 155 mortes, inundações e deslizamentos de terra.

RFI/MS

Chuvas no Rio Grande do Sul faz prefeito decidir evacuar município inteiro

A prefeitura de Eldorado do Sul, na região metropolitana de Porto Alegre, decidiu evacuar o município após a enchente histórica atingir 100% da área urbana da cidade.

O prefeito Ernani de Freitas (PDT) afirmou que o município de cerca de 40 mil habitantes enfrenta desabastecimento de água, luz, alimentação e sinal telefônico, cenário que inviabiliza a permanência da população na cidade.

“É uma situação de horror. Não há uma casa que não foi tomada pela água. Não temos um comércio em condições de abrir as portas. Vamos ter que começar do zero,

inclusive eu”, contou o chefe do executivo, que também teve sua casa inundada pela cheia do Rio Guaíba.

A Defesa Civil do Rio Grande do Sul informou, em balanço divulgado no início da tarde desta quarta-feira (8), que chegou a 100 o número de pessoas mortas em decorrência das chuvas que castigam o estado desde o início da semana passada. Há ainda 372 feridos e 128 desaparecidos.

Em todo o estado, 1.456.820 pessoas foram afetadas em 417 municípios. Desse total, 163.720 estão desalojadas e 66.761 foram levadas a abrigos temporários. Veja aqui a lista das cidades afetadas.

CNN/MS

Municípios calculam 100 mil casas destruídas ou danificadas pela chuva

Os municípios do Rio Grande do Sul calculam que ao menos 99,8 mil casas (como residências, prédios e condomínios) foram destruídas ou danificadas pelas tempestades e enchentes que atingiram o estado nos últimos dias.

A Defesa Civil do Rio Grande do Sul atualizou para 107 o número de mortos em razão dos temporais que atingem o estado. O boletim divulgado na manhã desta quinta-feira (9) ainda aponta que há outros 4 óbitos sendo investigados. O estado registra 136 desaparecidos e 374 feridos.

Além disso, 414 dos 497 municípios do estado têm algum relato de problema relacionado ao temporal, com 1,4 milhão pessoas afetadas.

Os dados parciais da tragédia são válidos do dia 29 de abril até a tarde desta terça-feira (7). As informações foram repassadas pelas prefeituras à Defesa Civil do estado, segundo a Confederação Nacional dos Municípios (CNM).

De acordo com a CNM, a maior parte do prejuízo causado pela tempestade, seguida de enxurradas e enchentes é no setor habitacional, com perdas próximas a R\$ 3,4 bilhões.

G1/MS



Impostos reduzidos para ação cultural na reforma tributária

Produções artísticas nacionais, como shows musicais e peças cinematográficas (filmes), nos quais os intérpretes sejam majoritariamente brasileiros, assim como atividades esportivas – incluindo ingressos para jogos de futebol – têm previsão de alíquota reduzida dos impostos sobre consumo.

A informação foi divulgada pelo secretário extraordinário do Ministério da Fazenda para a reforma tributária, Bernard Appy, durante audiência pública na Câmara dos Deputados, nesta quarta-feira (8).

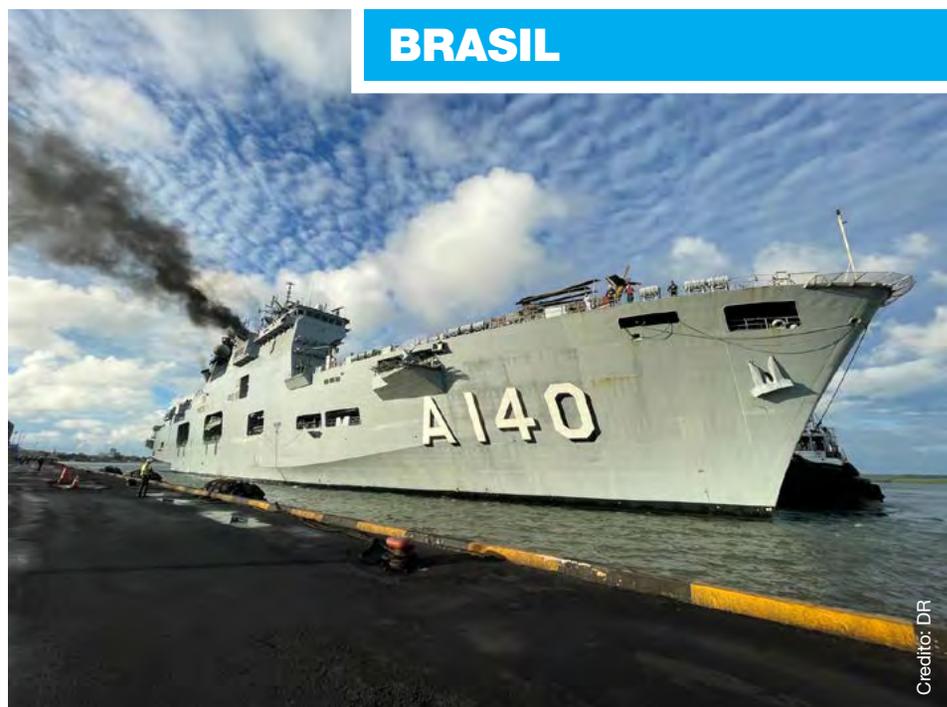
A medida está prevista na regulamentação da reforma tributária. A PEC sobre o tema foi aprovada no fim do ano passado, e a proposta para regulamentação foi apresentada em abril ao Legislativo. Para ter validade, ainda tem de ser aprovada.

A chamada alíquota padrão está estimada pelo governo federal em 26,5%. As atividades com alíquota reduzida, conforme a proposta, pagariam 40% disso, ou seja, cerca de 10,6%.

Ele afirmou que atividades esportivas também são beneficiadas na proposta, englobando ingressos e negociações de jogadores de futebol. “Fora as sociedades anônimas de futebol, que tem um tratamento à parte”, lembrou ele.

No caso das academias de ginástica, porém, a proposta não prevê alíquota menor. Deste modo, pagariam a alíquota cheia de 26,5%.

G1/MS



Navio da Marinha enviado para ajudar no RS tem UTI e pode produzir até 20 mil litros de água potável por hora

A Marinha do Brasil anunciou nesta segunda-feira (6) o envio do maior navio de guerra da América Latina para ajudar a população do Rio Grande do Sul.

A embarcação sairá da Base Naval do Rio de Janeiro nesta quarta-feira (8) com destino à cidade de Rio Grande, no litoral gaúcho. A previsão é de três dias de viagem. O Navio-Aeródromo Multipropósito Atlântico tem 200 metros de comprimento e pode transportar até 1,4 mil militares e 18 aeronaves.

O Atlântico vai levar 8 embarcações de pequeno porte e 2 estações para tratamento de água ao Rio Grande do Sul, capazes de produzir um total de 20 mil litros de água potável por hora.

De acordo com a Marinha, as estações de tratamento de água levadas pelo Atlântico utilizam equipamento de filtragem química. O processo é o seguinte: a água do rio é captada, passa por uma pré-filtragem e, após decantação, passa por um segundo processo de filtragem. O resultado é água

potável e pronta para o consumo humano.

Além da capacidade de produzir água potável, o navio tem um centro médico – o segundo maior da frota da Marinha, ficando atrás apenas do Navio Doca Multipropósito (NDM) Bahia, que foi usado para atender às vítimas das inundações históricas.

Centro médico tem UTI, sala de cirurgia e laboratório

Segundo a Marinha, o navio opera, normalmente, com uma médica, uma dentista e seis enfermeiros que atuam em consultas ambulatoriais, inspeções de saúde e na preparação dos militares para as longas missões.

Em viagens, a necessidade a demanda dobra e o navio recebe o reforço de outros três médicos, sendo um cirurgião geral, um anestesista e um clínico geral, além de um oficial farmacêutico e mais cinco enfermeiros, dentre eles um técnico em patologia clínica. A Marinha não informou qual é o tamanho do efetivo na operação no Rio Grande do Sul.

G1/MS

Comissão do Senado aprova porte de arma para servidores da Funai que atuam em fiscalizações

A Comissão de Meio Ambiente (CMA) do Senado aprovou nesta quarta-feira (8) um projeto de lei que libera o porte de arma de fogo aos funcionários da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) que exercem atividades de fiscalização.

indígenas, ambientalistas e servidores públicos na região Norte. Os debates em torno da proposta ganharam repercussão após as mortes do indigenista e funcionário da Funai, Bruno Pereira, e do jornalista britânico Dom Phillips, ocorridas em junho do mesmo ano.

CNN/MS

Já aprovada pela Comissão de Segurança Pública (CSP), a proposta agora segue para apreciação da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), que avaliará sua constitucionalidade e juridicidade. Depois, se aprovada, segue para o plenário do Senado.

Aumento no número de atentados

O projeto foi apresentado em 2022, pelo senador Fabiano Contarato (PT-ES), quando uma Comissão Temporária Externa investigou as causas do aumento da criminalidade e dos atentados contra





Tulia Ferreira e a mãe Adelia Fernandes



Carmo e com a mãe Beatriz Monteiro



**Rosa Bandeira e Fernanda Gilbert
com a mãe Carminda Amorim**

Alfama



Gonçala Antunes da Silva com o filho Enerson



Kiran Abbasi, Khizar Iqbal e a mãe Kausar Iqbal



Laura Silva com o filho Vitor



Maria da Graça com o filho Sergio Ruivo



Maria Bernardo com a filha Ana Maria Kapralos



Maria Isabel com a filha Ofelia



Isabel Fonseca e a mãe Catarina Almeida



Fabianne e a mãe Rose Queiroz Azevedo



Reno e mãe Fernanda Silva

Mães

Honramos as nossas mães celebrando todas. Com as mães da equipa do Magellan que está a trabalhar para pôr de pé a maior obra dedicada aos nossos mais velhos e com mães de parte da equipa da MDC, desejamos a todas as mães um dia feliz.



Manuel DaCosta e a mãe Leontina Maria Pires



Madalena Balça com a mãe Madalena Coelho



Paulo Perdiz e a mãe Maria Odete dos Santos Maltez



David Ganhão com a mãe Rosa DeSousa



Sílvia Domingues com a filha Beatriz Simões



Urania Silveira com a neta Victoria Ferreira e a filha Natalie Santos



UP TO 3% RATE REDUCTION
ON 2024 SENTRA

UP TO 0.5% RATE REDUCTION
ON 2024 KICKS

UP TO 2.5% RATE REDUCTION
ON 2024 ROGUE

SPRING INTO SAVINGS EVENT

GET UP TO

3% **RATE REDUCTION**
ON SELECT MODELS

WHEN LEASING FOR 24 MONTHS THROUGH NCF AT SUBVENTED RATES

Offers valid May 1 - May 31. See your participating Nissan retailer for complete details. ©2022 Nissan Canada Inc.

visit highparkNissan.com

**HIGH PARK
NISSAN**

Michael Cruz

Pre-owned/New Car Specialist
mcruz@highparkNissan.com

HIGH PARK NISSAN

3275 Dundas St W, Toronto
(416) 762-7537





CHAMPIONS Real e Dortmund na final da Liga dos Campeões

P35



EURO2024 Martinez revela convocados a 21 de maio

P37



NHL Maple Leafs eliminated from playoffs

P41

FORA DE JOGO

segunda-feira às 18h

camõesradio.com



Às segundas-feiras, Carmo Monteiro, do FC Porto, Vítor Silva, do SL Benfica, Sérgio Ruivo, do Sporting CP, entram em campo, fazem remates certos e defesas seguras.

Francisco Pegado é o árbitro desta partida onde nada, nem ninguém ficará Fora de Jogo.

Todas as segundas-feiras, às 6 da tarde, no Facebook da Camões Radio.

Não fique Fora de Jogo.



I LIGA

Paulinho abriu caminho e Sporting é campeão nacional

Avançado inaugura o marcador, assiste Trincão e vê Gyokeres fazer o 3-0. Leão na iminência de festejar o 20.º título. Nakamura impede resultado mais expressivo.

O leão fez o seu papel em Alvalade com uma demonstração de superioridade inequívoca sobre o Portimonense. Um triunfo com golos de Paulinho, Trincão e Gyokeres que levaria o Sporting ao título com a derrota do Benfica em Famalicao.

O leão impôs-se num duelo de sentido único e com um adversário acanhado e pouco ambicioso.

O Sporting entrou a surfar na onda de entusiasmo que banhava Alvalade e explorou as vias verdes da baliza algarvia. Gyokeres deu o primeiro passo na batalha com Nakamura, num duelo onde o japonês se tornou na grande barreira a um leão



dominador. Num jogo de sentido único, o guarda-redes realizou defesas de nível e só sucumbiu perante Paulinho, que ainda enviou uma bola ao poste.

Num clima de festa, os verde e brancos jogaram em cima da vantagem, construída logo aos 13 minutos por Paulinho, e foram aperfeiçoando combinações

estudadas à largura do terreno com principal destaque para Nuno Santos. O extremo assistiu Paulinho e repetiu o passe letal para o atacante, após uma combinação de primeira com Coates.

O leão manteve o controlo na segunda parte, mas perdeu algum fulgor e criatividade. Paulo Sérgio, treinador do Portimonense, tentou refrescar o ataque e talvez dar outra audácia ao setor, mas a ideia não passou do papel e deixou a equipa apenas mais espalhada e menos solidária no campo, o que foi facilitando a tarefa do Sporting.

Trincão descansou Alvalade, ao fazer o 2-0, e depois foi a vez de Gyokeres fazer o gosto ao pé.

A festa estaria guardada para o dia seguinte com a derrota das águias no Minho, que levaria os adeptos leoninos ao tão desejado Marquês.

JN/MS

Águia em agonia entrega título ao leão

Num jogo desinspirado, campeão passa testemunho ao Sporting. Minhotos vencem sem discussão. Adeptos encarnados contestam jogadores, Schmidt e Rui Costa.

Sem margem para dúvidas. O Benfica, repetindo falhas que caracterizaram o rendimento da equipa ao longo da época, perdeu em Famalicao e entregou o título ao Sporting. Num jogo em que estava obrigado a vencer para adiar a festa leonina, a equipa de Roger Schmidt fracassou em toda a linha, com sucessão de erros que ditaram o desfecho do jogo, espoletando nova onda de contestação, sobretudo ao técnico alemão.

Um Benfica ansioso caiu com estrondo em Famalicao e permitiu ao rival Sporting festejar mais cedo a conquista da Liga. A águia não conseguiu materializar as várias oportunidades de que dispôs, sobretudo na segunda parte e por Di María, sendo que, à ineficácia ofensiva, juntou o desnorte defensivo, sofrendo dois golos por Puma Rodríguez e Zaydu.



A desilusão começou a ficar estampada no rosto dos benfiquistas mal Puma Rodríguez desfez o nulo, sucedendo-se, da bancada onde estavam menos de quatro centenas de adeptos, pedidos de demissão de Roger Schmidt. O técnico alemão foi su-

cessivamente insultado até final da partida e na saída para o balneário, e nem o presidente Rui Costa escapou à ira dos apaniguados encarnados.

Os adeptos já tinham chegado a Famalicao descontentes, tendo passado a meia

hora inicial em silêncio. A exibição e o resultado, aliado à entrega do título ao maior rival, aceleraram a contestação.

Alheio a isso, o Famalicao, num tranquilo oitavo lugar, começou por ser competente a defender, com realce para as boas intervenções de Luiz Júnior, e soube depois ser mortífero, construindo um resultado histórico, dado que havia mais de três décadas que não batia em casa o Benfica.

O jogo começou com dois golos (bem) anulados por fora de jogo, um a Di María e o outro a Cadiz, tendo pertencido aos minhotos a melhor chance da primeira parte, num remate ao poste de Puma Rodríguez. O panamiano aperfeiçoaria depois a mira, com o tento inaugural, passando por Otamendi e desferindo um remate certo, com Trubin a nem se mexer! Daí até ao 2-0 foi um pequeno passo, mas também a certeza de um grande trauma para o Benfica resolver, agora que já sabe ficará em segundo lugar na Liga.

JN/MS

Sporting é campeão nacional 2023/24

A equipa de Ruben Amorim assegurou, no domingo (5), o 20.º título de campeão nacional do palmarés leonino, com a derrota do Benfica em Famalicao a lançar a festa verde e branca um pouco por todo o país.

O triunfo, de sábado (4), frente ao Portimonense, por 3-0, deixava os leões a um pequeno passo de confirmar o objetivo mais desejado da temporada, com a certeza a chegar depois da derrota sofrida pelas águias no Minho (2-0).

Ruben Amorim conquista, assim, o segundo título de campeão nacional ao serviço do Sporting, depois de já o ter con-

seguido em 2020/21, contando ainda uma Supertaça e duas Taças da Liga celebradas de leão ao peito.

Ao fim de 32 jornadas, e ainda com duas por disputar, o Sporting garantiu o troféu com 27 vitórias, três empates e duas derrotas e uma diferença de golos que mostra bem o domínio leonino ao longo de 2023/24: ao todo são 92 golos marcados e apenas 29 sofridos.

O principal responsável pela eficácia sportinguista na hora de rematar à baliza é, sem dúvida, Viktor Gyokeres, reforço que custou 20 milhões de euros, amortizados, para já, com 27 golos e nove assistências, que tornam o ponta de lança sueco no artífice da prova.

Mas o título nacional dos leões não se resume, naturalmente, a Gyokeres, com Pedro Gonçalves a merecer o destaque habitual - Pote é o rei das assistências, com 12 passes decisivos aos quais junta, ainda, 11 golos -, bem como Paulinho (13 golos), Francisco Trincão (9 golos) e Nuno Santos, autor de oito passes decisivos.

Além das estrelas no ataque, a solidez defensiva também foi importante na conquista da Liga, com a confirmação do valor de Diomande e a habitual eficácia de Coates e Gonçalo Inácio, além de terem nascido novas estrelas em Alvalade.

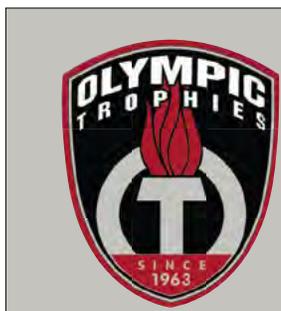
Geny Catamo tornou-se dono e senhor do flanco direito verde e branco, com o internacional moçambicano a ser absoluta-

mente decisivo no dérbi com o Benfica, ao marcar os dois golos do triunfo.

Outra das caras novas para 2023/24, Morten Hjulmand também não desiludiu os adeptos, bem pelo contrário. O dinamarquês deu a solidez que faltava ao meio-campo leonino, independentemente do companheiro de setor, uma vez que formou dupla com Morita, Daniel Bragança ou mesmo Pedro Gonçalves.

Além de se ter sagrado campeão nacional, o Sporting terá a oportunidade de celebrar, a 26 de maio, uma dobradinha que escapa ao clube desde 2001/02 quando defrontar o F. C. Porto na final da Taça de Portugal.

JN/MS



643 Chrislea Rd. Unit 6,
Vaughan, Ontario L4L 8A3
(905) 856-5599
Info@olympictrophies.com
www.olympictrophies.com

TROPHIES, PLAQUES, MEDALS, AWARDS & GIFTWARE | CORPORATE, ACADEMIC, ASSOCIATION, SPORT, CUSTOM



Dragão deixa flavienses com a corda na garganta

Francisco Conceição, Evanilson e Taremi marcam na vitória tranquila da equipa azul e branca. Transmontanos só podem sonhar com o "play-off".

Num duelo entre duas equipas a viverem épocas atípicas, os flavienses bem tentaram fazer pela vida no início, mas a expulsão de Júnior Pius, logo aos 28 minutos, travou a ambição transmontana e, agora, a formação de Moreno precisa de vencer os dois jogos que faltam e esperar que o Portimonense perca ambos os duelos para poder disputar o play-off de permanência.

Um momento caricato de Diogo Costa – quase fazia um autogolo – a abrir a partida não teve consequências, mas o mesmo não se pode dizer da falta que valeu o primeiro amarelo a Pius. Francisco Conceição con-

verteu o livre direto e, com grande classe, deu vantagem ao F. C. Porto que, após a expulsão de Pius, viu João Mendes marcar o primeiro golo pela equipa sénior, mas o lance foi anulado, devido a fora de jogo, pelo VAR.

Os dragões ampliaram a vantagem em cima do intervalo, com Evanilson a aproveitar a jogada de Pepê e a assistência de calcanhar de Taremi. A segunda parte começou com a melhor oportunidade flaviense, mas Hector cabeceou por cima após um belo centro de João Correia e, à entrada do último quarto de hora, surgiu o terceiro golo, marcado por Taremi na conversão de um penálti a castigar falta de Essugo sobre Pepê. Com os três pontos no bolso, Conceição promoveu a estreia absoluta de Gonçalo Sousa.

JN/MS

Golo em cima do 90 vale vitória ao Braga sobre o Casa Pia

Os braguistas venceram por 4-3 e voltaram a colar-se ao F. C. Porto na luta pelo terceiro lugar.

O Sporting de Braga venceu 4-3 na receção ao Casa Pia, na 32.ª jornada da Liga, no domingo (5), graças a um golo de Abel Ruiz aos 88 minutos, e continua na perseguição ao terceiro lugar do F. C. Porto.

Em Braga, Álvaro Djaló (12 minutos), Abel Ruiz (60 e 88) e Zalazar (64) apontaram os golos da equipa da casa, enquanto

pelo Casa Pia marcaram Soma (35) e Lelo (51), beneficiando ainda de um autogolo de Paulo Oliveira (72).

Com o jogo empatado e numa altura em que os braguenses já estavam reduzidos a 10, devido a expulsão de Álvaro Djaló, aos 75 minutos, Abel Ruiz bisou na partida e garantiu os três pontos para a formação da casa, que continua em quarto, a um ponto do F. C. Porto, enquanto o Casa Pia é 11.º, com 35, já a salvo da despromoção.

JN/MS



I LIGA - CLASSIFICAÇÃO								
Equipas	P	PD	V	E	D	GM	GS	DG
Sporting CP	84	32	27	3	2	92	29	63
SL Benfica	76	32	24	4	4	71	27	44
FC Porto	66	32	20	6	6	60	26	34
SC Braga	65	32	20	5	7	68	47	21
Vitória SC	60	32	18	6	8	47	34	13
Moreirense FC	49	32	14	7	11	33	34	-1
FC Arouca	46	32	13	7	12	53	42	11
FC Famalicão	39	32	9	12	11	35	39	-4
SC Farense	37	32	10	7	15	45	46	-1
Rio Ave FC	35	32	6	17	9	35	40	-5
Casa Pia AC	35	32	9	8	15	36	48	-12
Gil Vicente FC	33	32	8	9	15	40	51	-11
Estoril Praia	33	32	9	6	17	48	55	-7
Boavista FC	31	32	7	10	15	36	58	-22
Estrela Amadora	30	32	6	12	14	32	49	-17
Portimonense	28	32	7	7	18	34	69	-35
GD Chaves	23	32	5	8	19	31	68	-37
FC Vizela	22	32	4	10	18	30	64	-34

RESULTADOS - 32.ª JORNADA		
Moreirense	1-0	Vizela
Rio Ave	2-1	Vitória SC
Boavista	1-1	Gil Vicente
Sporting	3-0	Portimonense
Chaves	0-3	Porto
Farense	3-2	Estoril
Braga	4-3	Casa Pia
Arouca	0-0	Estrela
Famalicão	2-0	Benfica

33.ª JORNADA (HORA EM PORTUGAL)	
10 de maio	Chaves 20:15 Famalicão
11 de maio	Portimonense 15:30 Rio Ave
	Vizela 15:30 Estrela
	Estoril 18:00 Sporting
	Vitória SC 20:30 Braga
12 de maio	Gil Vicente 15:30 Farense
	Casa Pia 18:00 Moreirense
	Benfica 18:00 Arouca
	Porto 20:30 Boavista



Boavista empata com Gil Vicente e continua em zona afiliva

Os axadrezados, que já estão há sete jornadas sem vencer, adiantaram-se aos 27 minutos, através de Bruno Lourenço, mas a equipa de Barcelos, que somou o terceiro jogo sem perder, igualou ainda na primeira parte, com um golo de Gabriel Pereira, aos 36. Bruno Lourenço ainda teve a oportunidade de 'bisar', mas falhou, aos 75, uma grande penalidade que poderia ter dado o triunfo ao Boavista.

Com este empate, o Boavista chega aos 31 pontos, no 14.º lugar, mais três do que o Portimonense, que ocupa o 16.º posto, de disputa do play-off de permanência, e vai jogar ainda hoje em casa do comandante Sporting, enquanto o Gil Vicente atinge os 33 pontos, no 12.º lugar, ficando cada vez mais perto da permanência.

JN/MS



Creditos: DR

II LIGA

AVS tropeça com o Mafra e compromete subida direta à Liga

O AVS empatou a três golos em casa com o Mafra e ficou mais longe de um dos dois primeiros lugares da Liga que asseguram a promoção direta à Liga.

A equipa visitante, treinada por Silas, chegou a ter dois golos de vantagem num jogo em que esteve uma parte inteira a jogar com menos um elemento, mas o conjunto de Jorge Costa conseguiu marcar dois golos nos últimos 25 minutos e evitar uma derrota que seria ainda mais comprometedora e deixaria o Marítimo (4.º classificado) a apenas dois pontos.

Rodri inaugurou o marcador para o Mafra aos 17 minutos, mas John Mercado empatou pouco depois da meia-hora. Já bem perto do intervalo, Miguel Falé recolocou os visitantes na frente do marcador e voltaria a marcar aos 62m, já depois de João Queirós ter sido admoestado com o cartão vermelho direto mesmo a começar a segunda parte.

Em superioridade numérica, o AVS conseguiu recuperar e chegar ao empate. Benny reduziu a desvantagem ao minuto 68 e Gustavo (77m) fez o 3-3 final.

MF/MS

II LIGA - CLASSIFICAÇÃO

Equipas	P	PD	V	E	D	GM	GS	DG
Santa Clara	67	32	19	10	3	44	19	25
CD Nacional	65	32	19	8	5	61	33	28
AVS	63	32	20	3	9	50	33	17
Marítimo M.	60	32	17	9	6	48	26	22
FC P.Ferreira	46	32	12	10	10	37	33	4
CD Tondela	46	32	11	13	8	43	40	3
CD Mafra	44	32	11	11	10	40	38	2
FC Porto B	44	32	12	8	12	48	43	5
Torreense	44	32	12	8	12	37	35	2
Ac. Viseu FC	42	32	9	15	8	34	33	1
U. Leiria	39	32	10	9	13	41	38	3
SL Benfica B	39	32	10	9	13	40	44	-4
FC Penafiel	38	32	11	5	16	29	36	-7
UD Oliveirense	34	32	8	10	14	35	49	-14
Leixões SC	33	32	6	15	11	26	37	-11
CD Feirense	30	32	8	6	18	29	46	-17
CF Os Belenenses	26	32	6	8	18	25	54	-29
LANK Vilaverdense	23	32	7	3	22	27	57	-30

P. Ferreira recupera de dois de desvantagem frente ao Benfica B

O Paços de Ferreira recuperou de dois golos de desvantagem e empatou na visita ao Benfica B, numa partida da 32.ª jornada da II Liga.

Os encarnados marcaram dois golos na reta final da primeira parte por Cauê e de João Rego. As águias pareciam ter a partida decidida a seu favor, mas permitiram a

recuperação dos castores. Zé Uilton, aos 65 minutos, deu início à recuperação pacense confirmada por Gorby nos descontos.

Esta divisão de pontos deixa o Paços de Ferreira com 46 pontos no quinto lugar, já muito longe da disputa pela subida. Por sua vez, o Benfica B é 12.º com 39 pontos.

MF/MS



Creditos: DR

RESULTADOS - 32.ª JORNADA

Santa Clara	2-0	CF Os Belenenses
Feirense	1-0	União de Leiria
Ac. Viseu	1-1	Leixões
UD Oliveirense	2-1	Tondela
Penafiel	0-1	Marítimo
Nacional	4-0	Porto B
Vilaverdense	0-1	Torreense
Benfica B	2-2	Paços Ferreira
AVS	3-3	Mafra

33.ª JORNADA (HORA EM PORTUGAL)

10 de maio

CF Os Belenenses 18:00 Benfica B

11 de maio

Torreense 14:00 Feirense

Vilaverdense 15:30 Penafiel

12 de maio

Tondela 11:00 Nacional

Leixões 11:00 AVS

Mafra 14:00 Santa Clara

Porto B 15:30 Paços Ferreira

Marítimo 15:30 UD Oliveirense

13 de maio

União de Leiria 20:15 Ac. Viseu

Nacional goleia FC Porto B

O Nacional respondeu da melhor maneira ao triunfo do Marítimo e goleou na receção ao FC Porto B, por 4-0, num jogo a contar para a 32.ª jornada da II Liga.

Na Choupana, Chuchu Ramírez abriu o marcador aos 17 minutos, antes de Witi ampliar a vantagem logo a seguir, aos 21 minutos, com um belo golo.

Nos minutos finais, a formação madeirense elevou o resultado para goleada: Chuchu Ramírez bisou aos 87 minutos e Dudu fez o 4-0 final nos descontos.

Com este resultado, o Nacional segue no segundo lugar, com 65 pontos: está a dois pontos do líder Santa Clara e tem três de vantagem (e mais um jogo) sobre o AVS. O Marítimo está em quarto, com 60 pontos.

MF/MS



Creditos: DR



CHAMPIONS

Outra noite épica no Bernabéu leva Real Madrid à final da Liga dos Campeões

Com um golo aos 88 minutos e outro aos 90+1, Joselu foi o herói improvável de mais uma “remontada” do campeão espanhol, esta frente ao Bayern Munique. Dortmund é o adversário em Wembley.

Mais improvável é difícil. O central Nacho passou para o central Rudiger, que cruzou para Joselu se tornar o herói de mais um episódio rocambolesco, esta quarta-feira, apenas possível – e isto é cada vez mais claro – no Santiago Bernabéu.

Aos 87 minutos, o Bayern Munique estava

na frente e caminho da final, com um golo de pé direito do esquerdino Alphonso Davies; depois aconteceu Real Madrid. O recém-entrado avançado, de 34 anos, primeiro aproveitou um erro também ele estranho de Manuel Neuer e depois consumou a “remontada” que mantém os “merengues” na corrida ao 15.º título europeu, que agora apenas o Borussia Dortmund pode evitar na final de 1 de junho, em Wembley, Londres.

Em vantagem desde os 68 minutos, o Bayern viu Harry Kane desperdiçar o 0-2 e depois limitou-se a defender, com Thomas

Tuchel a socorrer-se de tudo e mais alguma coisa para aguentar a vantagem que era magna mas preciosa. Não correu bem e assim já é oficial a temporada desoladora dos bávaros, que vão terminar 2023/24 sem qualquer troféu conquistado.

Fiorentina na final da Liga Conferência

Também hoje ficou definido o primeiro finalista da Liga Conferência, com a Fiorentina a levar a melhor sobre o Club Brugge, garantindo o apuramento graças a um golo de penálti, aos 85 minutos (1-1).

Depois da vitória na primeira mão, por 3-2, o empate foi suficiente para a equipa “viola” repetir o feito da época passada, quando deixou fugir o título para o West Ham (2-1). Desta vez, a final será disputada com o vencedor da meia-final que opõe o Olympiacos ao Aston Villa (4-2).

Também esta quinta-feira ficam definidos os finalistas da Liga Europa. Para já, o Bayer Leverkusen tem vantagem sobre a Roma (2-0), enquanto Atalanta e Marselha têm que desmontar o 1-1

JN/MS



Dortmund está na final da Liga dos Campeões 11 anos depois

O Borussia Dortmund eliminou, esta terça-feira (7), o PSG, após vencer por 1-0 no Parque dos Príncipes, para garantir a presença na final da Liga dos Campeões.

Onze anos depois, o Borussia Dortmund estará de volta a Wembley para disputar uma final da Champions. Com mérito, sim senhor, mas também com muita sorte à mistura, a equipa alemã entra assim na já longa lista negra

do Paris Saint-Germain, que repete a desilusão de ver esfumar-se outra tentativa de arrecadar a tão desejada “orelhuda”. Mats Hummels, o segundo futebolista com mais jogos na história do clube, marcou o único golo da segunda mão desta meia-final (0-1), fazendo o que Mbappé, Gonçalo Ramos, Vitinha e companhia não conseguiram.

Tal como no jogo na Alemanha, a história deste também não se conta sem o desperdício atroz do campeão francês, que acaba

a eliminatória sem golos marcados, apesar das incontáveis oportunidades criadas. Nuno Mendes, Mbappé e Vitinha remataram ao poste e à barra, enquanto Gonçalo Ramos, Dembélé e Marquinhos não tiveram engenho nem para acertar na baliza em situações muito favoráveis. Depois do 0-1, aos 50 minutos, o PSG carregou e foi para cima do Borussia que, à sorte, juntou toda a abnegação do Mundo para segurar uma proeza que quase ninguém equacionou. Para

Mbappé, com viagem marcada para Paris, o que se avizinha é uma despedida sem grande glória do emblema parisiense.

O outro finalista desta edição da Liga dos Campeões é conhecido amanhã no Santiago Bernabéu, onde Real Madrid e Bayern Munique vão ter que desfazer o empate a dois golos da primeira mão.

JN/MS



SUMMER RECREATIONAL PROGRAM

Brockton Stadium
Tuesdays & Thursdays
5-6 PM or 6-7PM

Session #1 **May 21 - Jun 27**
Session #2 **Jul 9 - Jun 15**
Session #3 **Aug 27 - Oct 3**

416-516-6816 | info@sportingfctoronto.com | sportingfctoronto.com



Creditos: DR

FUTEBOL FEMININO

Benfica e Sporting mantêm contas do título feminino em aberto até à última jornada

Benfica e Sporting venceram este domingo (5) e adiaram para a última jornada, no próximo fim de semana, a decisão do título feminino de futebol, com as duas equipas separadas por dois pontos.

O tricampeão Benfica, que lidera a competição com 53 pontos, garantiu importante vitória na visita ao Valadares (0-1), num jogo difícil em terreno sintético e em dia de muita chuva, mas resolvido com um golo de Chandra Davidson (44 minutos).

O Sporting entrou em campo já depois de terminar o jogo do Benfica e as leões cumpriram o esperado, com vitória tranquila em

casa do Atlético Ouriense (3-0), com golos de Olívia Smith (27 minutos), Joana Martins (32) e Ana Capeta (35).

Na 22.ª e última jornada, ao Benfica basta fazer o mesmo resultado do que o Sporting para assegurar o tetracampeonato nacional. A equipa encarnada recebe no último jogo o Racing Power, terceiro classificado, enquanto o Sporting visita o Damaiense, quarto.

Um cenário de igualdade pontual, que poderá acontecer se o Sporting vencer e o Benfica empatar, dará o título às sportinguistas, pelo facto de, no confronto direto na Liga, terem vencido os dois jogos, ambos por 3-1.

JN/MS

FUTSAL

Benfica vence dérbi e fica com o bronze na Champions de futsal

O Benfica venceu, este domingo (5), o Sporting, por 6-3, no jogo de atribuição do terceiro lugar da Liga dos Campeões de futsal, cuja fase final está a decorrer em Erevan, na Arménia.

No denominado jogo de consolidação da prova, a formação “encarnada”, que ao intervalo já vencia por 2-1, foi mais forte, acabando por arrebatar o terceiro posto pelo segundo ano consec-

tivo, vencendo com três golos de Higor de Souza, dois de Lúcio Júnior e um de Arthur. Rafagnin, Taynan e Zicky marcaram pelos leões, que foram vice-campeões na época passada.

A final da presente edição da Champions de futsal disputa-se ainda hoje e vai opor os espanhóis do Palma, campeões em título, aos compatriotas do Barcelona.

JN/MS



Creditos: DR



WINDMILL
Group Corp.

**Feliz
Dia da
Mãe**

RESIDENTIAL AND COMMERCIAL
CONCRETE AND DRAIN WORK

905-636-8860 info@windmillgroup.ca



EURO2024 Roberto Martínez revela os convocados no dia 21 de maio

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF) divulgou esta segunda-feira (6) a data em que Roberto Martínez irá anunciar os 26 eleitos para disputar o Europeu de 2024. O anúncio está marcado para o dia 21 de maio, numa terça-feira, às 13 horas, na Cidade do Futebol, em Oeiras, e no fim, tal como é norma, contará com uma conferência de imprensa.

Este grupo de jogadores irá integrar o estágio de preparação, em Portugal, para a competição que se irá jogar na

Alemanha. Na agenda estão marcados três jogos de preparação frente à Finlândia (Estádio José Alvalade, 4 de junho), Croácia (Estádio Nacional, 8 de junho) e República da Irlanda (Estádio Municipal de Aveiro, 11 de junho).

Portugal está inserido no Grupo F, no qual irá medir forças com a Chéquia (Leipzig, 18 de junho), Turquia (Dortmund, 22 de junho) e a Geórgia (Gelsenkirshen, 26 de junho).

JN/MS

EUROPEU FEMININO

Seleção feminina entra no Europeu sub-17 a perder com a Espanha

A seleção portuguesa feminina de futebol de sub-17 estreou-se no Campeonato da Europa com uma derrota por 3-0 frente à Espanha, com o seu bom desempenho a ser traído por dois lances infelizes da guarda-redes.

No melhor período da formação das 'quinás', depois de uma primeira parte de maiores dificuldades, Thaís Lima falhou em dois lances aparentemente fáceis de defender, deixando a bola rolar sob o seu corpo.

Na primeira situação, aos 69 minutos, Célia Segura desviou na zona frontal, Thaís atirou-se, mas as suas mãos deixaram passar uma bola frouxa e, na segunda, Alba Cerrato, aos 77, rematou fora da área, sem grande força, mas a guarda-redes deixou o esférico passar sob o seu corpo.

Numa parte final de pesadelo para as lusas, Carolina Simões fez penálti que Alba Cerrato aproveitou para o 3-0, aos 82.

Portugal foi feliz ao manter o 'nulo' (0-0) ao intervalo, pois a Espanha foi sempre

dominadora, jogando quase sempre no meio-campo adversário, mas falhando na finalização, enquanto a formação lusa tinha dificuldades em segurar a bola, sobretudo nas ações ofensivas.

Em quatro jogos no historial das duas seleções, com o pleno de triunfos para a Espanha, com 20-2 em golos, aguardava-se o golo das espanholas, porém Portugal apresentou-se mais confiante e atrevido na etapa complementar, acabando por ceder quando impunha algum equilíbrio.

'Vice' nas últimas duas edições, a Espanha soma quatro títulos europeus na categoria, apenas superada pela Alemanha, com nove. França e Polónia contabilizam um troféu.

Na quinta-feira, Portugal defronta a Bêlgica e domingo a Polónia, novamente no Idrottsplats de Malmö, sendo que hoje o conjunto do Leste da Europa venceu as belgas por 1-0.

Os dois primeiros do agrupamento ficam apurados para as meias-finais da prova, que decorre até 18 de maio, na Suécia.

JN/MS

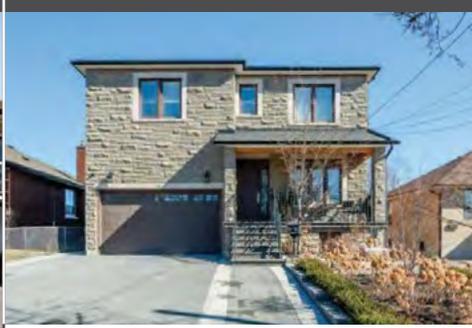


Hurontario & Burnhamthorpe



Bem-vindo a este bungalow geminado de tamanho familiar no desejável bairro de Rathwood. A casa possui 3 quartos no andar de cima, uma grande cozinha, sala de estar e sala de jantar. Entrada separada para o basement com um apartamento secundário, devidamente legalizado, com 2 quartos e uma grande cozinha. Perto da Square One, Go Station, Sheridan College e 403/401/QEW/Highways.

Keele/Rustic/Culford



Esta magnífica casa construída à medida tem mais de 4000 pés quadrados de espaço habitacional. O piso principal apresenta um design deslumbrante de conceito aberto com uma grande ilha central de cozinha e um balcão de pequeno-almoço, balcões em granito e um revestimento em cerâmica. Há eletrodomésticos de aço inoxidável e acesso a uma varanda coberta através de portas de vidro duplo.

Dupont & Symington



Com três quartos, esta propriedade está situada num bairro desejável do Junction Triangle. Esta propriedade apresenta uma excelente oportunidade para renovar e personalizar a seu gosto. Quer pretenda modernizar o interior, expandir o espaço habitacional ou simplesmente acrescentar o seu toque pessoal, as possibilidades são infinitas. Excelente vizinhança, a passos de TTC, escolas, parques e perto do Bloor Street Shopping.

Islington & Bloor & Dundas



Apartamento luminoso e espaçoso, com dois quartos e duas casas-de-banho. Cozinha moderna, em conceito aberto, com balcão em granito. Uma sala de estar espaçosa com saída direta para a varanda e vista para a cidade. Quarto principal com casa-de-banho privada de três peças. Com fácil acesso a autoestradas, lojas, parques, escolas, a poucos minutos da estação da Kipling e a uma curta distância da Islington.



REMAX ULTIMATE
REALTY INC., BROKERAGE
Independently Owned and Operated

CANDIDO FARIA
SRS, ABR, Hon. B.A.
Real Estate Broker

416.459.2007
candido@candidofaria.ca
CandidoFaria.ca

Para uma consulta gratuita sobre as suas necessidades imobiliárias, contacte-me.



Creditos: DR

MOTOGP

MotoGP aprova novo regulamento técnico para 2027

O novo regulamento técnico para o MotoGP, que entrará em vigor em 2027, já foi aprovado, anunciou hoje a Dorna, empresa promotora do Campeonato do Mundo de motociclismo de velocidade.

As principais alterações inscritas no novo regulamento, que entra em vigor em 2027, passam por uma diminuição da capacidade dos motores (reduzindo dos atuais 1.000cc para os 850cc), de forma a permitir uma redução de potência e de velocidade, por razões de segurança.

Para além disso, também o diâmetro dos cilindros (quatro por motor) será reduzido.

A Dorna decidiu também diminuir a preponderância da aerodinâmica no desempenho, reduzindo a dimensão das superfícies laterais das motos e proibindo alguns dos

apêndices atualmente em uso.

O peso mínimo será de 153 quilos e a capacidade máxima dos depósitos será de 11 litros para as corridas sprint e de 20 para as corridas principais.

Outra das alterações que mais impacto vai causar prende-se com a abolição dos dispositivos de “holeshot”, ou seja, o mecanismo que permite baixar a altura das motos no momento da partida de forma a evitar que a frente levante (o chamado “cavalinho”) no momento da partida.

O esquema de concessões consoante o desempenho (que permite a utilização de mais motores e a realização de mais testes às equipas com piores resultados) vai manter-se, ainda que com ligeiras modificações.

JN/MS

ATLETISMO

Portugal leva 27 atletas aos Ibero-americanos de atletismo em Cuiabá

Portugal estará representado por 27 atletas nos Campeonatos Ibero-americanos de atletismo, de sexta-feira a domingo, em Cuiabá, no Brasil, depois de conquistar 17 medalhas na edição de 2022, na cidade espanhola de Alicante.

Em relação aos medalhados de Alicante 2022, repetem a presença o campeão do dardo Leandro Ramos, que procura novo ouro, e a vice-campeã dos 100 e 200 metros, Lorene Bazolo, assim como a estafeta feminina de 4x100 metros.

Entre os que lograram o bronze, volta a

participar Tsanko Arnaudov (peso), Emanuel Sousa (disco) e a seleção masculina de 4x400 metros, registando-se ainda vários atletas que participaram em estafetas, como Cátia Azevedo, que só participará desta feita na corrida de 400 metros.

Ao todo, a prova no estado do Mato Grosso terá 516 atletas de 23 países, entre eles também Angola e São Tomé e Príncipe.

Os Ibero-americanos decorrem desde 1960 (como Jogos) e 1983 (como Campeonatos) e, na sua fase moderna, ocorrem de dois em dois anos, tendo Lisboa recebido a edição de 1998.

Lista dos 27 convocados:

Abdel Larrinaga (110 metros barreiras), André Prazeres (100 metros e 4x100 m), Beatriz Andrade (4x100 m), Cátia Azevedo (400 metros), Cláudia Ferreira (dardo), David Landim (4x100 m), Décio Andrade (martelo), Delvis Santos (200 metros, 4x100 m e 4x400 m), Edujose Lima (disco), Eliana Bandeira (peso), Emanuel Sousa (disco), Frederico Curvelo (100 metros e 4x100 m), Francisco Belo (peso), Íris Silva (4x100 m), João Vítor Oliveira (110 metros barreiras), Leandro Ramos (dardo), Lorene Bazolo (100

metros, 200 metros, 4x100 m), Lurdes Oliveira (200 metros e 4x100 m), Mariana Pestana (martelo), Mikael Jesus (400 metros barreiras), Omar Elkhatib (400 metros e 4x400 m), Rafael Jorge (200 metros, 4x100 m e 4x400 m), Ricardo dos Santos (400 metros e 4x400 m), Rosalina Santos (100 metros e 4x100 m), Ruben Antunes (martelo), Tsanko Arnaudov (peso) e Vera Barbosa (400 metros barreiras).

JN/MS

F1

Lando Norris celebra primeira vitória da carreira na F1

O piloto britânico Lando Norris (McLaren) estreou-se, este domingo, a vencer na Fórmula 1, conquistando o Grande Prémio de Miami, sexta prova da temporada.

Norris deixou o segundo classificado, o neerlandês Max Verstappen (Red Bull), a 7,612 segundos, com o monegasco Charles Leclerc (Ferrari) a fechar o pódio em terceiro, a 9,920 segundos.

Norris, de 24 anos, teve de esperar pela 110.ª corrida no Grande Circo para conquistar o primeiro triunfo da carreira, depois de já ter assegurado 15 presenças no pódio e garantido uma “pole position”.

O tricampeão do Mundo em título, Verstappen, mantém o comando do campeonato, agora com 136 pontos.

JN/MS



Creditos: DR



Feliz Dia da Mãe

PRAZER E SABOR
NESTA ÉPOCA FESTIVA,
NUM SÍTIO CRIADO
A PENSAR EM SI

325 Central Parkway West, Unit 12, Mississauga
(905) 896 1040
www.lazarbakery.ca
mail@lazarbakery.ca



VOLEIBOL

Benfica sagra-se pentacampeão nacional de voleibol

O Benfica é pentacampeão nacional de voleibol. No jogo que decidiu a final do campeonato, derrotou o Sporting por 3-1, com os parciais de 25-21, 16-25, 25-15 e 25-23.

Pela quinta temporada consecutiva, o Benfica celebra a conquista do campeonato nacional de voleibol, depois de ter derrotado o Sporting, no encontro que decidiu a final da competição.

As águias começaram por conquistar o set

inicial, por 25-21, mas viram os leões responderem em força no segundo parcial, que arremataram por 16-25.

O terceiro set foi todo do Benfica, que o conquistou por 25-15, abrindo caminho à vitória final, selada no quarto jogo, que os encarnados venceram por 25-23.

O Benfica venceu a final da Liga na “negra”, por 3-2. As águias são pentacampeãs nacionais, somando 12 títulos no currículo.

JN/MS

TÉNIS

Nuno Borges apurado para a segunda ronda do Masters 1000 de Roma

Nuno Borges qualificou-se Para a segunda ronda do Masters 1.000 de Roma, ao vencer o espanhol Pedro Martínez, finalista vencido da última edição do Estoril Open.

O maiaço, 53.º do ranking mundial, derrotou Martínez, que está dois lugares acima na hierarquia ATP, por 6-7 (3-7), 6-4 e 7-6 (10-8), num longo encontro de três horas e 39 minutos.

Após dois primeiros sets com apenas uma quebra de serviço, no jogo que deu a segunda partida ao número um português, o terceiro parcial teve quatro ‘breaks’ seguidos, com Nuno Borges a desaproveitar o momento em que esteve a servir para fechar o encontro aos 5-4, jogo em que teve o primeiro ponto de encontro.

No ‘tie-break’ do set decisivo, Borges conseguiu recuperar de desvantagens de 4-1 e 5-2 e dispôs de um ‘match point’ aos 6-5,

que desperdiçou com uma dupla falta, com Martínez a não aproveitar duas oportunidades para fechar a qualificação.

Com 9-8 no marcador do desempate, o finalista do Estoril Open acabou, também ele, por cometer uma dupla falta e dar o triunfo ao português, que se qualificou pela segunda vez, em oito presenças, para a segunda ronda de um Masters 1.000, repetindo o que tinha feito igualmente em Roma em 2023.

Esta foi a segunda vitória de Borges sobre Martínez, depois de, no primeiro confronto entre ambos, em 2021, ter triunfado no challenger Oeiras 3, igualmente em terra batida.

Na próxima ronda, Borges vai defrontar o cazaque Alexander Bublik, 17.º do ranking ATP, que esteve isento da primeira eliminação, naquele que será o primeiro embate entre os dois.

SP/MS





Anniversary Party

**SPORTING FC TORONTO ACADEMY
13TH ANNIVERSARY PARTY**

ACADEMY Toronto

SATURDAY, JUNE 1 | DOORS 5:30 | DINNER 6:30 | LIUNA LOCAL 183

●
KARMA BAND

●
50 / 50 DRAW

●
DOOR PRIZES

●
RAFFLES

●
CASH BAR

Tickets can be purchased in person during practice or via email at events@sportingfctoronto.com

Supported by **LiUNA!**
LOCAL 183



MLS

Victory in the Canadian Championship Quarterfinals

On May 8th, TFC would play the first leg of the Canadian Championship quarterfinals, visiting the League 1 leaders and defending champions. For The Reds, this match wouldn't be a minor encounter, as they would leave everything on the field to secure a victory in the first leg, aiming for a more relaxed second leg at BMO Field.

TFC took to the field with an ideal starting XI, featuring notable names such as Jonathan Osorio, Matther Longstaff, Luka

Gavran, and Alonso Coello, key figures in the Toronto FC first team. Additionally, young players like Cassius Mailula and Deandre Kerr were given the opportunity to shine.

The match would break the deadlock in the second half, as TFC lacked the necessary precision to score in the first 45 minutes. However, the floodgates would open in the final 45 minutes of the match.

In the 50th minute, Longstaff would score the opening goal of the match with a surprising shot towards the near post of

the opposing goalkeeper. The second goal for TFC came from a fabulous run by Deandre Kerr in the 59th minute, who managed to score with the help of the post.

Finally, the player of the moment for The Reds would seal the deal in the 76th minute. Federico Bernardeschi would score a stunning free-kick goal, leaving everyone in awe with his powerful strike from the right flank, securing the 3-0 final score.

With this victory, TFC emerges as the clear favorite to advance to the semifinals of the Canadian Championship. By bring-

ing virtually all their key players to this match, John Herdman makes it clear that this competition holds significant importance, with the goal being to conquer it.

The return leg at BMO Field will take place on May 21st, and for TFC, with a 3-0 advantage, they will need to focus more on the MLS and preserve their key players, considering the tough competition in the upcoming MLS fixtures. They are just one step away from reaching the Canadian Championship semifinals.

TR/MS

Christopher J. Clapperton
Barrister & Solicitor



**CLAPPERTON
MUNRO LAW**

APART FROM THE REST

ESTATE LAW • TRUSTS • REAL ESTATE
WILLS • CORPORATE TAX PLANNING

FALAMOS PORTUGUÊS

1 Willingdon Blvd, Etobicoke | 416-443-1200
cmlaw.ca | cclapperton@cmlaw.ca



Luso Insurance Brokers Ltd.

A Division Jones Deslauries IMI Inc.

Representamos as maiores companhias do mercado Canadiano

46 ANOS SERVINDO A COMUNIDADE



**Casa • Automóvel • Mobiliário • Barco • Vida
Negócio • Acidente • Doença • Hipoteca**

**POUPE 30% - CASA E CARRO NA MESMA APÓLICE
AUTOMÓVEL**

• Condutores com mais de 10 anos de condução - 20% de DESCONTO

SEGUROS COMERCIAIS—EMPREENHEIROS

• Contractors Liability, Auto-fleet policy, Gen. Contractors, Commercial, Industrial and Apartment Buildings, Hotels, Restaurants, Garage or Auto Body, Manufacturing, Professional Buildings

CASA e CONDOMÍNIO

- Casas novas e equipadas com alarme - 30% de DESCONTO
- Casas residencias de uma só família, renovadas e atualizadas - 20% de DESCONTO
- Se reside em Mississauga, Oakville, Brampton, Concord, Ajax, Richmond Hill, Pickering, Oshawa, Hamilton, Barrie ou Bradford - Compare as nossas Tabelas
- Se é inquilino e reside num apartamento ou "flat", proteja os seus bens com uma apólice (tenants insurance) - Fale connosco

OFERECEMOS A SOLUÇÃO CERTA PARA QUALQUER TIPO DE SEGURO

1152 College St. Toronto, ON
(a oeste da Dufferin)
www.lusoinsurance.com

416.534.8455
luso@lusoinsurance.com



NHL

Maple Leafs eliminated from playoffs due to vanishing offense, power play

The Toronto Maple Leafs were eliminated from the Stanley Cup Playoffs by the Boston Bruins with a 2-1 overtime loss in Game 7 of the Eastern Conference First Round on Saturday.

It was the Maple Leafs' fourth straight loss in a Game 7 against the Bruins (2013, 2018, 2019) and sixth straight overall (2013, 2018, 2019, 2021, 2022). They also lost the deciding Game 5 of the 2020 Stanley Cup Qualifiers to the Columbus Blue Jackets. The last time they won a series-deciding game was 4-1 against the Ottawa Senators in Game 7 of the 2004 Eastern Conference Quarterfinals.

Toronto (46-26-10) qualified for the playoffs as the No. 3 seed in the Atlantic Division and has made the playoffs in each of the past eight seasons.

The Skinny

Potential unrestricted free agents: Tyler Bertuzzi, F; Max Domi, F; TJ Brodie, D; Joel

Edmundson, D; Mark Giordano, D; Ilya Lyubushkin, D; Jake Muzzin, D; John Klingberg, D; Ilya Samsonov, G; Martin Jones, G; Matt Murray, G

Potential restricted free agents: Connor Dewar, F; Nicholas Robertson, F; Noah Gregor, F; Timothy Liljegren, D

Potential 2024 Draft picks: 7

Here are five reasons the Maple Leafs were eliminated

1. Home-ice disadvantage

The Maple Leafs were unable to turn Scotiabank Arena into a difficult place to play, having lost six in a row on home ice since a 7-2 win against the Tampa Bay Lightning in Game 2 of the 2023 first round. They ended the losing streak with a 2-1 victory in Game 6 of this series.

2. Vanishing offense

The Maple Leafs scored 298 goals in the regular season, second in the NHL to the

Colorado Avalanche (302), but again could not carry the same prowess through to the playoffs. Just once in their past 14 post-season games have they scored more than two goals in a game, when they defeated the Bruins 3-2 in Game 2 of this series. They scored one goal in Game 7, by William Nylander at 9:01 of the third period.

3. Powerless power play

The Maple Leafs were 1-for-21 on the power play (4.8 percent) in the series after they were seventh in the regular season (24.0 percent). They failed on their lone chance in Game 7 at 4:36 of the second period, when Bruins forward Charlie Coyle went off for cross-checking. At crucial times, the power play did not deliver.

4. Key personnel unavailable

Auston Matthews had NHL career highs of 69 goals and 107 points, and Nylander had 98 points (40 goals, 58 assists).

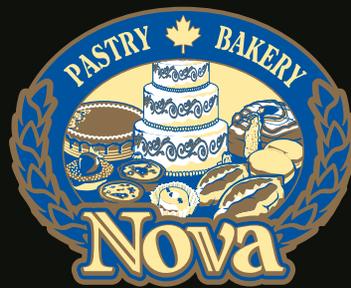
Nylander did not practice the day prior to Game 1 and said after Game 7 he missed the first three games because of migraines that gave him blurred vision. Matthews had a goal and two assists in Game 2 but missed the morning skate ahead of Game 3, and coach Sheldon Keefe said he was removed by doctors before the third period of Game 4. He played Game 7 after missing Games 5 and 6 and had one assist in 17:35 of ice time.

Goalie Joseph Woll was a late scratch in Game 7 with an undisclosed injury. He stopped 49 of 51 shots in wins in Games 5 and 6.

5. Depth scoring

Depth scoring can tip the scale in a team's favor when offense is difficult to come by. Toronto had just two goals from outside its top-six forwards: David Kampf in Game 1 and Jake McCabe in Game 5

DM/NHL/MS



Feliz Dia da Mãe

Ambiente renovado,
o sabor de sempre.

3635 Cawthra Rd
Mississauga, ON L5A 2Y5

(905) 279-3206

www.novabakery.ca





LIUNA! LOCAL
183

Feel the Power

Feliz Dia da Mãe

Luis Camara
Secretary Treasurer

Marcello Di Giovanni
Recording Secretary

Jack Oliveira
Business Manager

Nelson Melo
President

Jaime Cortez
E-Board Member

Bernardino Ferreira
Vice-President

Pat Sheridan
E-Board Member

@liuna183 | www.liuna183.ca

Record-high housing starts bolster supply in GTHA

According to newly released data from Urbanation Inc., a dramatic increase in housing starts and completions in the Greater Toronto and Hamilton Area (GTHA) over the past 12 months have led to higher vacancies. Record-high condo completions drove down condo rents by 7.4 per cent in Q1-2024 compared to Q3-2023, with average condo rents now coming in at \$2,732 (or \$3.89 per square foot). Meanwhile, purpose-built rental vacancy rates also edged up by 2.6 per cent, with rental construction starts over the past year soaring 174 per cent compared to 2022 lows.

“While the market remains expensive with rents 15 per cent higher than two years ago, renters waiting for some reprieve in the market have found it thanks to a temporary supply infusion from condo investors,” said Shaun Hildebrand, President of Urbanation. “This isn’t expected to last long, and rents should continue rising as construction falls short of demand.”

Despite this decline, average condo rents in the GTHA increased 1.6 per cent year-over-year to \$3.89 per square foot (\$2,732 for 702 sf). Outside of the rent declines experienced during COVID-19, this represents the slowest annual pace of rent growth in nine years and a substantial deceleration compared to the 13.3 per cent annual increase recorded a year ago in Q1-2023.

As per Urbanation’s data, supply from newly completed condos made a significant impact on the rental market. Over the past four quarters, a total of 23,095



new condos were registered — a 21 per cent increase over the same period ending Q1-2023 (19,028) and the third highest four-quarter total ever recorded. Additionally, a record high 12,132 new condo units began occupancy in Q1 alone, adding further ‘shadow’ rental supply to the market.

Condo rental listings

Buildings registered in the past four quarters represented a record 24 per cent share of all condos listed for rent in Q1-2024. Overall, the 37 per cent year-over-

year increase in condo rental listings more than doubled the 15 per cent increase in leases signed during Q1-2024. This pushed active condo rental listings at quarter-end up to 5,078 units — a 55 per cent quarter-over-quarter increase and more than double the level from Q1-2023 (2,516).

Purpose-built data

For purpose-built rental buildings completed since 2003, rents increased 2 per cent quarter-over-quarter and 4.5 per cent year-over-year to an average of \$4.14 psf (\$2,933 for 723 sf). The continued growth

in rents for purpose-built rentals came as new supply slowed. After reaching a multi-decade high of 5,779 units for the year ending 2023, purpose-built rental completions in Q1-2024 fell to a six-quarter low of 783 units.

The 2.6 per cent vacancy rate for purpose-built rentals in Q1-2024 represented a slight increase from Q4-2023 (2.5%) and a modest increase compared to a year ago in Q1-2023 (2.0%), but still representative of an undersupplied market. Vacancy rates were highest in non-rent controlled buildings completed since 2019 at an average of 3.5 per cent, compared to pre-2019 rent-controlled buildings averaging vacancy of only 1.7 per cent.

Improved construction activity

Since the government announced the removal of GST on new purpose-built rentals in November 2023, progress has been made towards improving construction activity. Over the last four quarters, a total of 5,976 purpose-built rental units started construction, a 174 per cent increase off the low of 2,182 starts in the four-quarter period ending Q3-2022. However, the latest annual total for starts remained below the recent high of 7,540 starts recorded in 2021, and starts were down 21 per cent year-over-year in Q1-2024 to 1,329 units. The total inventory of purpose-built rentals under construction in the GTHA reached a multi-decade high of 22,064 units in Q1-2024.

RN/MS

Canada’s prosperity depends on a strong mechanical contracting sector

If America runs on Dunkins, the Canadian economy runs on mechanical.

And the Canadian economy is at a crossroads.

Population growth, housing shortages, aging infrastructure and evolving industrial applications will require deliberate public- and private-sector investment across the country.

And while the level of this investment is significant, more attention needs to be directed to essential industries that will support these investments. This means a tactical and meaningful strategy to support the mechanical contracting sector.

Stated simply, all aspects of the Canadian economy and the day-to-day lives of Canadians are impacted by the systems built and serviced by mechanical contractors. If one were to look at Maslow’s hierarchy of needs, there is no

way to move up in the hierarchy without mechanical contracting.

The challenge, however, is that this work is often taken for granted. Water turns on, temperature is controlled, sanitation systems function properly and natural resources are moved safely across the country. Without these systems, modern society loses its ability to function.

The Mechanical Contractors Association of Canada (MCAC) is meeting with Parliamentarians today (May 7) to raise awareness of this, and to highlight the significant contributions of Canada’s mechanical contracting sector to the economy and the day-to-day lives of Canadians.

Building more housing and infrastructure to help Canada’s rapidly growing population maintain — and improve — quality of life will create more

demand than ever before for mechanical contractors’ services.

At the same time, new investments in advanced manufacturing like electric vehicle and battery plants and low-carbon power generation will need mechanical contractors from multiple disciplines to become reality.

On top of emerging industries, traditional industries also depend on mechanical contractors. Agricultural irrigation systems, hydraulics in machine shops and large-scale refrigeration in cold-chain logistics and grocery are just some examples. Additionally, mechanical contractors play a significant role in ensuring the safety and efficacy of Canada’s oil and gas production, distribution and export.

Even the shift to net-zero in the built environment cannot be realized without mechanical contractors, and the

vital role the industry will play in reducing energy consumption and greenhouse gas emissions from Canada’s building stock.

Canada needs a plan to support mechanical contracting firms and their workers so that our country can reach its full growth potential.

We need a plan that highlights the “infrastructure-critical” trades that are employed by Canada’s mechanical contractors.

And we need a plan that showcases just how important the mechanical contracting sector is to the livelihood and to economic prosperity of Canadians.

If the 21st century is ever going to belong to Canada, now is the time to invest strategically in the industries that support the Canadian economy. Growth is mechanical.

Ken Lancaster/DCN/MS



LiUNA!

Local 506

www.local506.ca

TONY DO VALE
SECRETARY-TREASURER

3750 Chesswood Drive
Toronto, ON M3J 2W6

Tel: 416.638.0506
Fax: 416.638.1334

www.local506.ca



THE BIGGEST
SALE
OF THE YEAR!

ANNUAL SPRING
BBO
SAT. MAY 11
9AM - 2PM

**JOIN US FOR RAFFLES & PRIZES
PRODUCT DEMONSTRATIONS
AND BBQ LUNCH**

150 ROCKCLIFFE CRT, TORONTO

Sofre com dor crónica?

Se sim, é importante que perceba que não está sozinho. Saiba como entender melhor esta “doença invisível”.

A dor aguda é um sintoma que pode sinalizar o organismo para uma lesão ou doença. No entanto, quando se prolonga temporalmente durante vários meses ou anos e persiste para além do problema que lhe deu origem, torna-se uma dor crónica, uma doença invisível, que leva muitas vezes a uma desvalorização da mesma por parte do doente e dos que o rodeiam.

É uma experiência subjetiva, sendo sentida de forma individual e variável de doente para doente. Mais do que nunca, é hora de falar de dor crónica, para que quem sente dor não sofra sozinho.

Impacto da dor crónica

A dor crónica é uma doença e não um sintoma, não traz qualquer tipo de vantagem e é muitas vezes causadora de grande sofrimento. Está associada a um elevado impacto na qualidade de vida do doente e dos que o rodeiam. Tem consequências emocionais negativas, podendo interferir com a autoestima, qualidade do sono, vida familiar e capacidade de trabalho. Pode inclusive conduzir a outras doenças, como a ansiedade e a depressão.

Origem da dor crónica

As causas de dor crónica são variadas e incluem:

- patologias oncológicas
- doenças musculoesqueléticas
- persistência de dor após uma cirurgia
- lesões de nervos, entre outras.

Sintomas de dor crónica

A dor crónica monopoliza a sua vida, é

intensa, incapacitante ou associada a sintomas como:

- dor ao toque
- choque elétrico
- sensação de gelo ou queimadura

Procure ajuda profissional

Aprender a falar abertamente do problema e procurar ajuda especializada é fundamental. Ao recorrer a um profissional especializado, o doente é avaliado de forma individualizada e elaborado um plano de tratamento, que pode consistir em medicação, técnicas terapêuticas ou encaminhamento a profissionais de outras áreas.

A medicação pode incluir vários tipos de analgésicos, bem como adjuvantes dirigidos aos vários mecanismos fisiopatológicos envolvidos na dor. As técnicas terapêuticas, quando indicadas, pretendem modular a transmissão da dor, com o objetivo de reduzir a sua perceção. São exemplo destas técnicas as infiltrações de pontos dolorosos e os bloqueios de nervos periféricos.

Embora possa não ter cura, a dor crónica pode e deve ser controlada. Quanto mais precoce for a abordagem da dor, maior será a probabilidade de sucesso.

Procedimento inovador

Um procedimento inovador para o tratamento da dor osteoarticular, recentemente implementado em Portugal, permite melhorar a qualidade de vida dos doentes que sofrem de artrose, tendinites e outras patologias musculoesqueléticas muito prevalentes na população.

A embolização musculoesquelética é uma técnica minimamente invasiva que proporciona o alívio da dor crónica causada pela inflamação dos tecidos musculoesqueléticos e é uma alternativa para os



Credito: DR

SAÚDE & BEM-ESTAR

doentes que não obtiveram alívio com os tratamentos convencionais, como sejam medicação, fisioterapia ou cirurgia, ou até mesmo infiltrações. É um procedimento que não requer incisões, suturas ou cicatrizes, e que atua apenas nos tecidos inflamados, preservando os tecidos saudáveis. Semelhante a um cateterismo, “é inserido um cateter fino e flexível até à área onde reside a dor e, nesse local, são injetadas microesferas dentro dos vasos sanguíneos anómalos, que vão bloquear o fluxo de sangue e, consequentemente, reduzir a inflamação”. De acordo com os especialistas, os benefícios são evidentes logo após o procedimen-

to, com a redução significativa da dor e da inflamação, melhorando a função e a mobilidade.

A embolização é uma técnica segura e eficaz, realizada por profissionais especializados e experientes, com recurso a anestesia local. Tem a duração de aproximadamente uma hora e o doente recebe alta no próprio dia.

Sabia que...?

A 16 de outubro assinala-se o Dia Nacional da Luta Contra a Dor.

+Saúde/MB/MS

LEÃO D'OURO

RESTAURANT | PATIO | TAKE-OUT



LEAODOURO.COM | 905.566.5326 | 920-A DUNDAS ST, E. MISSISSAUGA

INTERNATIONAL PORTUGUESE MUSIC AWARDS 2024

Música, Emoções, Talentos, Cultura e Patriotismo

Desde 2013, os International Portuguese Music Awards (IPMA) têm vindo a reconhecer a música produzida por artistas de ascendência portuguesa de todo o mundo. A cerimónia de entrega de prémios trouxe algumas das maiores estrelas da música de língua portuguesa aos Estados Unidos da América.

A 12ª edição dos IPMA foi realizada no estado de Rhode Island, cidade de Providence, e contou com apresentações de artistas consagrados como GNR, Anjos, Bárbara Bandeira, Nuno Ribeiro, Ricardo Ribeiro e Joey Medeiros. No dia do evento, o tapete vermelho do Providence Performing Arts Center encheu-se de sorrisos, abraços, brilho e muito glamour.

No início do programa, o governador de Rhode Island, Daniel McKee, apresentou diplomas de reconhecimento aos fundadores do IPMA. “É muito bom estar aqui e receber a 12ª edição dos Prémios Internacionais da Música Portuguesa”, afirmou. “Que grande oportunidade para o nosso estado de Rhode Island. Estamos muito gratos por termos sido selecionados novamente”.

A organização do evento, os patrocinadores, os músicos convidados, os concorrentes e os fãs mostraram-se felizes e confiantes e juntos celebraram a grande festa da música portuguesa.



GNR

Rui Reininho

“É um orgulho muito grande fazer parte desta grande celebração. Este momento ficará marcado nos nossos corações.”

Toli César Machado

“Um abraço a todos os portugueses presentes nesta sala e agradecemos pelo convite.”

Jorge Romão

“Mesmo distantes sentimos e respiramos Portugal.”



ANJOS

Nelson Rosado

“Estamos muito felizes por marcar presença num evento desta dimensão, com este carinho todo que a comunidade portuguesa emprega na sua organização. Estamos muito felizes e honrados pelo convite, e queremos devolver tudo isto com o melhor de nós, que é subir ao palco e cantar para todos eles”.

Sérgio Rosado

“É incrível! É de salientar o sacrifício e o esforço desta equipa, que tudo faz para que esta noite seja realmente um grande espetáculo e não temos a mínima das dúvidas que irá honrar exatamente os grandes certames que são estes tipos de gala. Viva a Portugalidade!”



Joey Medeiros - cantor e compositor

“Estou um bocadinho nervoso porque farei a abertura do show, mas acredito que tudo correrá bem. Quero agradecer a todos envolvidos nesta celebração da nossa música e da nossa cultura.”



David Saraiva - organização do evento - IPMA Awards

“É possível sentirmos a energia positiva das pessoas presentes nesta sala. Estamos preparados e vamos juntos festejar cada momento do dia de hoje”

José “Zack” Xavier - organização do evento - IPMA Awards

“Estamos orgulhosos pelos 12 anos de caminhada e acredito que será uma noite fantástica com pessoas maravilhosas.

Manuel DaCosta - organização do evento - IPMA Awards

“Estamos orgulhosos por celebrar Portugal, mesmo à distância. Espero que consigamos sentir a nossa pátria hoje e sempre”.



Bárbara Bandeira, cantora e compositora

“Tem sido incrível, é sempre muito bom visitar comunidades portuguesas e ter a oportunidade de estar com pessoas que têm tantas saudades de Portugal. Neste caso, é uma gala e entrega de prémios, mas o amor e a vontade com que eu venho é exatamente o mesmo, vou subir ao palco e cantar duas músicas e estou muito feliz por estar aqui.”



Cremilda Medina - cantora

“Estou muito feliz e sinto-me sempre bem-vinda nos IPMA. É bonito partilhar este momento e também rever e conhecer pessoas novas”



Nuno Ribeiro - cantor e compositor

“É com muita felicidade que participo nesta edição dos IPMA. Em primeiro lugar pela valorização da nossa arte e da música portuguesa. Em segundo lugar, por ser a minha primeira vez nos Estados Unidos de América e sinto-me muito bem acolhido pela nossa comunidade portuguesa. Sei que será uma festa muito bonita. Teremos um pedaço da nossa cultura no palco com a presença de ranchos folclóricos para juntos interpretarmos a Maria Joana.”



The Manic Boys And Girls Club

Bela

“Trouxemos muita energia e alegria. Estamos muito felizes por estar aqui. Acreditamos que será uma noite especial”.

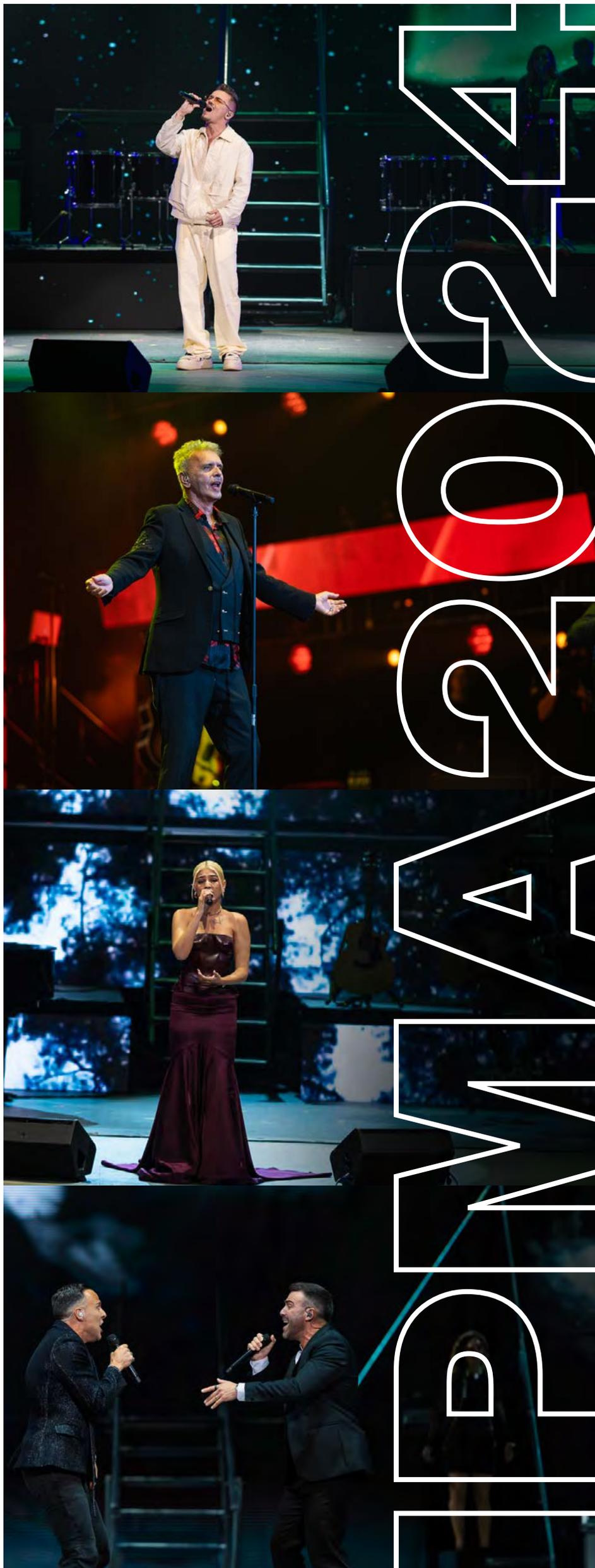
Fernando

“O mais importante é estarmos aqui e apoiarmos a comunidade portuguesa. Só isso já nos torna vencedores.”



Sofia Camara - cantora e compositora

“Tem sido uma experiência maravilhosa desde o momento que cheguei. Quero levar cada momento vivido para casa.”



Ricardo Farias e Daniela Ruah foram os apresentadores dos IPMA pela terceira vez consecutiva.

Ricardo Farias - apresentador de tv e rádio

“Estou ansioso, estou feliz mas orgulho em dar tudo de mim para que o espetáculo seja maravilhoso. O IPMA merece tudo de bom e todos vocês que fazem parte de momento maravilhoso”

Daniela Ruah – atriz, realizadora e apresentadora

“é um momento de muito orgulho em participar desta grande celebração. Apesar de ter nascido aqui, o meu sangue e alma é portuguesa. Este é um evento que celebra a nossa cultura e faço questão de fazer parte todos os anos.”



O momento mais esperado aconteceu. Foi uma noite incrível de músicas, emoções, talentos, cultura e patriotismo.

Grandes vitórias e momentos memoráveis nos International Portuguese Music Awards

Lista dos vencedores

Music Video

“We’ll Be Fine” - The Manic Boys And Girls Club, Realizador: Ernie Vasquez (Canada)

Instrumental

“Folia” - Pedro H. da Silva, Lucía Caruso, Academy of St. Martin in the Fields (USA)

World Music

“Caxon Ka Tem Cofre (ft. Charly Duri)” - Assol Garcia (USA)

Traditional

“Maria Faia (Ao Vivo)” - Filipa Biscaia (Portugal)

Fado

“A Ver as Vistas” - Ana Margarida Prado (Portugal)

Rap/Hip-Hop/Dance

“Vem Comigo” - Hipots (Portugal)

Rock

“A Love Revolution” - The Blues Emergency (Canada)

Pop

“Rock Paper Scissors” - CMAGIC5 (Canada)

Música Popular

“Nasci Maria” - Cláudia Pascoal (Portugal)

Song of the Year

“Need to Say” - Noa Rangel, escrito por Noa Rangel, Christina Chirumbolo (Portugal)

People’s Choice, presented by LIUNA-OPDC

“Malhão Português” - 4MENS (Portugal)

New Talent

Alison DaSilva (USA)

“Fado Português”

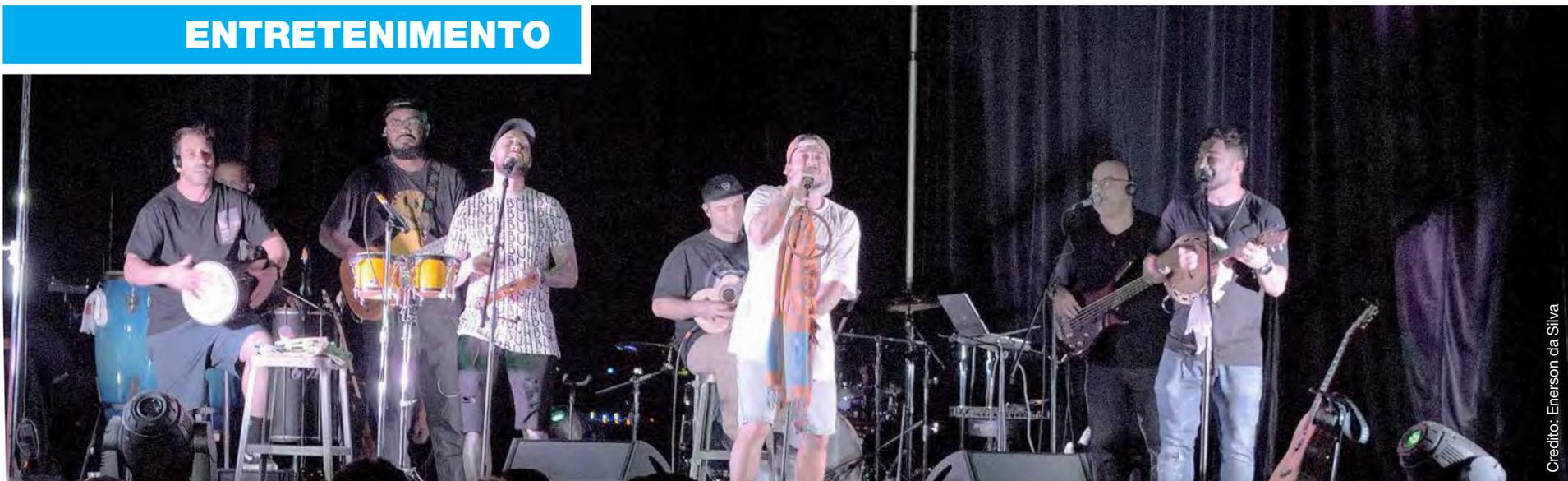
Alison Dasilva, foi a vencedora do New Talent e recebeu um prêmio em dinheiro de \$2.000, cortesia da MDC Music em Toronto. Fez história ao ser a primeira finalista do IPMA Novos Talentos a interpretar Fado.

Ouvimos e sentimos durante toda a noite um público orgulhoso, alegre e satisfeito com um magnífico trabalho de promoção da música portuguesa ou por portugueses de ascendência portuguesa ou por outros cantores e músicos lusofonia.

Estima-se que o espetáculo dos IPMA chegue a mais de 20 milhões de lares em todo o mundo, uma vez que será transmitido pela RTP1 e RTP Internacional, XFINITY, Camões TV, The Portuguese Channel e outros meios de comunicação social.

Seguramente, podemos dizer que todos esperam ansiosamente por mais uma edição dos IPMA, no próximo ano.

ENTRETENIMENTO



Credito: Emerson da Silva

Jeito Moleque faz show nostálgico em Toronto

Nos anos 1990, a cena musical brasileira contava com fenômenos do pagode como o Jeito Moleque entre outros. O grupo que conta com 25 anos de muita música veio ao Canadá pela primeira vez, passando pelas cidades de Toronto e Montreal e trouxe o seu pagode romântico, num evento cheio de nostalgia realizado pela Showzaço.

A comunidade brasileira residente em Toronto e não só, foi até ao The Parkdale Hall e juntos cantaram todos os sucessos da banda e conseguiram sentir o Brasil muito mais pertinho. O grupo local Nupagodjem fez a abertura do show e Rafa falou deste momento marcante: “hoje foi muito bom abrir o show de um grupo que eu cresci ouvindo. Acredito que muitos dos presentes também têm uma história para contar sobre eles”.

Com mais de 2,5 milhões de ouvintes mensais no Spotify, Jeito Moleque nasceu na

zona norte de São Paulo, em Santana. Atualmente formado por Gui Albuquerque (voz), Carlinhos (cavaquinho e vocal), Felipe (violões, banjo e vocal), Rafa (percussão e vocal) e Alemão (percussão e vocal), o grupo é, sem dúvida, um dos maiores representantes do pagode no Brasil e no mundo.

Bem antes do momento mais aguardado da noite foi possível conversamos com a banda de pagode Jeito Moleque.

Milénio Stadium: 25 anos de estradas e muitas histórias. O que foi que vocês trouxeram para Toronto?

Banda Jeito Moleque: Trouxemos todas as músicas que fazem parte da história do Jeito Moleque. Músicas que marcaram e marcam gerações até hoje e uma viagem desde o nosso primeiro DVD até aos nossos últimos trabalhos.

MS: A música “Amizade verdadeira” é um mantra pra vocês?

Jeito Moleque: É uma música que significa muito para nós. Sim, a nossa amizade é verdadeira e sincera.

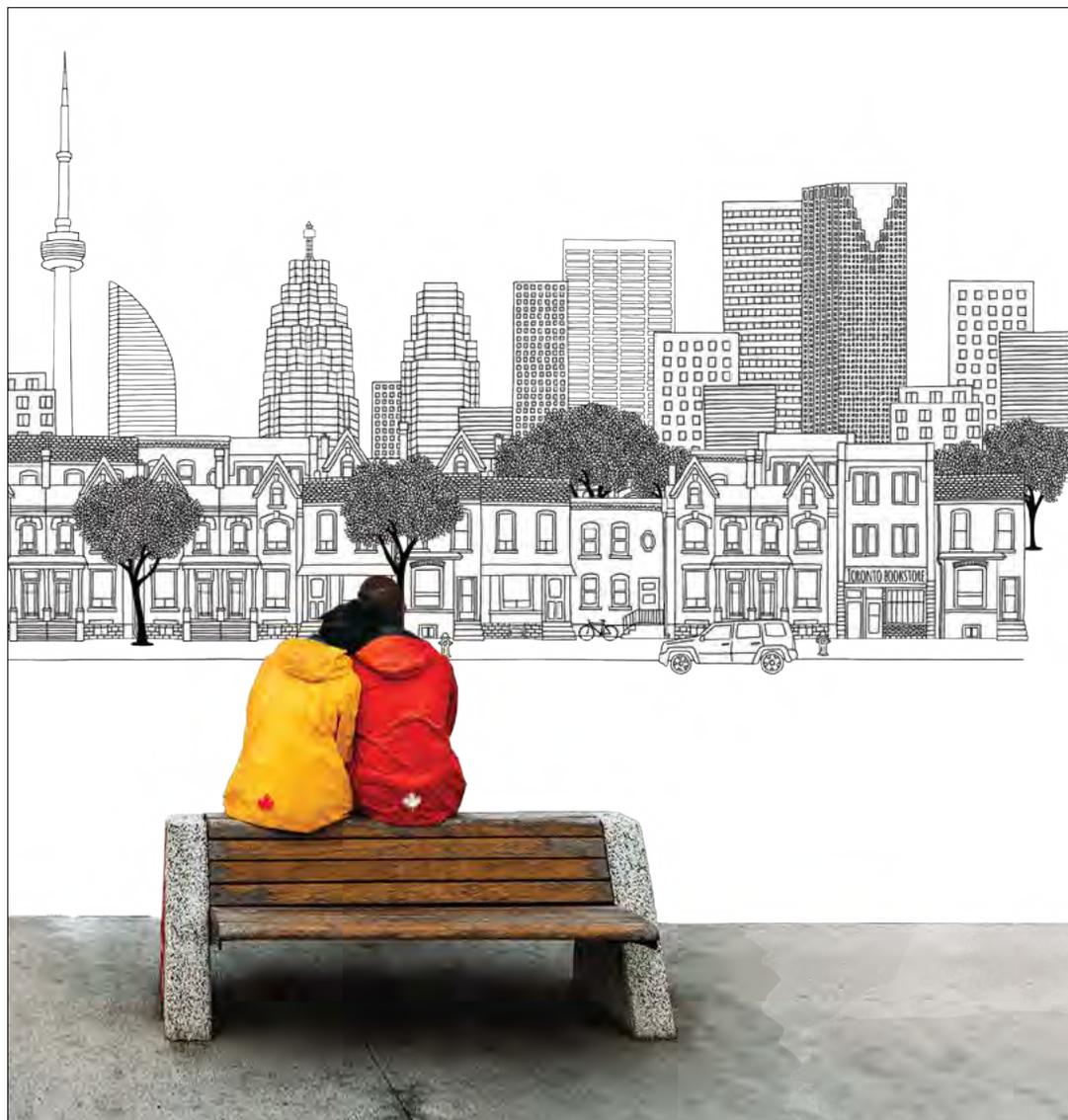
O caro leitor vai poder acompanhar muito mais detalhes da nossa conversa e do show na Camões TV. Em nome da organização do evento conversamos com a Lica que reforçou o carinho que muitos brasileiros têm pelos 5 integrantes da banda. “É uma banda muito clássica lá no Brasil e que desde 1998 faz parte das nossas vidas. Apesar do tempo eles continuam em nossas vidas com o jeito moleque de sempre. Aproveito para agradecer a todos e pedir que visitem as páginas da Showzaço nas redes sociais para que saibam mais das novidades a caminho”

Foi possível sentirmos o carinho e a amor dos fãs pelo grupo - Ana Carolina disse que “hoje eu não tinha planos para sair, quando soube que era o Jeito Moleque, vim correndo. Pra mim é um momento de muita nostalgia e uma forma de diminuir as saudades

do Brasil”. A Andreza também não quis ficar de fora, “eu cresci ouvindo e dançando as músicas deste grupo. Eu gosto muito deles. É também um momento de estarmos todos juntos e apoiamos iniciativas comunitárias como os shows da Showzaço. Quero agradecer ao Ulysses e enviar um beijo para os 5 meninos da banda”. Camila afirmou “eu confesso que é um prazer imenso estar aqui. Toda a minha adolescência foi escutando eles. Hoje estou aqui festejando e fazendo parte da equipa dos patrocinadores e contribuindo para que shows como esses aconteçam na nossa comunidade”.

O momento mais esperado da noite chegou e os presentes dançaram e cantaram todos os sucessos do grupo. Showzaço é isso mesmo: alegria, emoções e cultura.

Francisco Pegado/MS



FERREIRA KOACH
IMMIGRATION SERVICES

CONHECEDORES ABSOLUTOS DAS LEIS DE IMIGRAÇÃO

Vistos de trabalho aberto a jovens (18 aos 35 anos)

Processos de residência permanente (nomeações em Ontário e outras Províncias, Express Entry, entre outros)

Ofertas de trabalho podem resultar em vistos de trabalho temporário ou permanente

Jason Ferreira, B. Comm, RCIC
immigration4canada.ca | 416-653-8938
1560 Bloor Street West, Toronto

ANIVERSÁRIO



Esta segunda-feira, 6 de maio de 2024, Archie celebrou o quinto aniversário. O filho mais velho de Harry e Meghan nasceu em 2019, um ano depois do casamento dos duques de Sussex. Em 2021, o casal tornou-se pai pela segunda vez, com o nascimento de Lilibet. Tendo em conta que o casal se afastou dos deveres reais em 2020, e trocou o Reino Unido pelos Estados Unidos, as crianças vivem uma vida bastante mais discreta do que a dos primos George, Charlotte e Louis.

CASAMENTO



O magnífico Hotel du Cap-Eden-Roc, na região francesa da Côte d'Azur, foi o cenário perfeito para um casamento de sonho, que custou cerca de 23 milhões de euros. O milionário empresário inglês Umar Kamni, de 36 anos, subiu ao altar com a modelo marroquina Nada Adelle, de 31, na presença de centenas de convidados. A cerimónia, que seguiu também as tradições indianas, a origem da família do noivo, fundador e diretor executivo da marca de moda feminina Pretty Little Thing, foi fotografado pelo conceituado German Larkin, e os momentos musicais foram assegurados por Mariah Carey e Andrea Bocelli.

LIVRE DE CANCRO



Pela primeira vez, a princesa Beatrice fala publicamente sobre o estado de saúde da mãe. Recentemente, Sarah Ferguson foi diagnosticada com cancro da mama – precisando de se submeter a uma mastectomia – e, pouco depois, com cancro de pele, do qual se encontra já a recuperar. No passado dia 6 de maio, a princesa esteve no programa This Morning, onde acabou por falar da mãe. “Ela é um ícone tão fenomenal. Enquanto mãe, tem sido incrível. Ela tem passado por tanto e o sentido de propósito e de resiliência dela fazem-me continuar”, revelou, orgulhosa. Além disso, Beatrice garantiu que, neste momento, a mãe está livre de cancro.

DIA DA MÃE



Para assinalar o Dia da Mãe, que em Portugal se assinala no próximo domingo, 5 de maio, Cláudia Vieira uniu-se a uma marca de swimwear e desenhou uma nova coleção inspirada na beleza intemporal da maternidade. E para a campanha de publicidade, fotografada por Joel Bessa, nada melhor do que a companhia das filhas, Maria, de 13 anos, fruto da relação da atriz com o ator Pedro Teixeira, e Caetana, de quatro, fruto do atual relacionamento com o empresário João Alves.

“A relação de uma mãe com os seus filhos é única e muito especial, conseguir juntar isso à relação que temos com as marcas que vimos crescer é tão gratificante” comentou Cláudia Vieira.

LatitidxCláudia celebra a maternidade e simboliza também o amadurecimento natural da relação entre a marca e a atriz, que cresceu e se transformou ao longo do tempo, tornando-se cada vez mais especial. Do estampado alegre aos cortes elegantes e confortáveis, esta coleção foi pensada para capturar a essência do amor materno na sua forma mais pura, acompanhando as famílias nos momentos mais quentes e felizes.

APAIXONADOS



Se dúvidas existissem sobre como está bem encaminhado o namoro entre Maria Cerqueira Gomes e Cayetano Rivera, as últimas fotos que a revista espanhola Hola partilhou em exclusivo são a prova de que a paixão continua bem viva e crescem os rumores de que o casamento pode estar nos planos futuro da apresentadora da TVI, de 40 anos, e o toureiro espanhol, de 47. Abraçados e em clima de romance o casal foi fotografado num passeio por Sevilha.

Mas, curiosamente, apesar do namoro estar mais do que consolidado, Maria Cerqueira Gomes e Cayetano Rivera, que estiveram recentemente de férias no Brasil, continuam a optar pela máxima descrição nas redes sociais, onde insistem em não partilhar fotos óbvias dos dois, mesmo que o toureiro já tenha aparecido num vídeo da apresentadora, por ocasião do Natal.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Depois de, na semana passada, ter sido apresentada no Ministério Público uma queixa por violência doméstica contra José Castelo Branco, o antigo marchand d'art foi detido pelo Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas da GNR na sua casa, no Estoril.

Recorde-se que a queixa foi apresentada pelos profissionais de saúde da CUF Cascais, onde a sua mulher, Betty Grafstein, de 95 anos está hospitalizada desde o dia 20 de abril depois de uma alegada queda em casa. Posteriormente, a suposta vítima terá confessado aos profissionais de saúde desta unidade hospitalar que os seus ferimentos não tinham origem em nenhuma queda, mas sim por ter sido agredida pelo marido, o que, admitiu ser uma prática recorrente.

Nos últimos dias vários amigos do casal, como Abel Dias, saíram em defesa de Betty, revelando mais detalhes sobre o comportamento de José Castelo Branco, que se tem desdobrado em entrevistas televisivas negando qualquer ato de violência contra a mulher com quem está casado há mais de 20 anos.

“Estou completamente perplexo. Um dia somos bestiais e no outro dia querem fazer de nós bestas. De mim ninguém vai fazer besta. A minha preocupação agora é a minha Betty ficar boa, cheia de saúde e comemorar com ela os 100 anos. A partir daí a minha missão fica cumprida. Tenho estado ao lado dela há 30 anos e, por amor de Deus, todo o mundo sabe o meu amor incondicional pela Betty. Está tudo entregue aos advogados. Os tribunais é que vão responder, mais nada. Isto é completamente ridículo, não tem pés nem cabeça”., assegurou numa conversa telefónica no programa da SIC Casa Feliz.





artesonora

Paulo Perdiz



Sofia Alves Uma atriz, uma camélia, o teatro

Sofia Alves, a conhecida atriz do teatro, televisão e das novelas, anda a encantar o público com a sua peça 'Amigos com Benefícios', mas também para deixar uma marca verde. Minutos antes de subir ao palco, Sofia Alves plantou uma camélia no jardim do local, simbolizando não apenas seu compromisso com a arte, mas também com a preservação ambiental.

Sob a direção de Celso Neto, esta comédia familiar promete entretenimento de qualidade, enquanto aborda questões contemporâneas que nos convidam à reflexão. Um espetáculo que, esgota todas as salas de espetáculos, prova que o teatro continua a ser uma poderosa ferramenta de diálogo e transformação social.

Olá Sofia, bem-vinda.

Maravilha total. Eu estou contente. Estar

aqui é uma experiência maravilhosa e vocês são incríveis. Obrigado, obrigado.

O povo diz que normalmente as pessoas têm que escrever um livro, fazer um filho e plantar uma árvore, não é?

Já tenho muitas, mas como esta iniciativa tão ternurenta é a primeira vez. Para já, porque uma árvore é um amigo. É até uma música muito boa que eu canto desde pequenina, que é uma obra única. Uma árvore é uma amiga que devemos bem tratar aqui bem como a amizade que devemos cultivar, que é isso mesmo que vou tentar obter aqui. Uma árvore é uma amiga que eu vou ter aqui em Penacova. Vou ter que passar aqui muitas vezes. Eu acho que é um gesto incrível, ternurento e é uma mensagem muito importante, disseram-me que aqui já plantaram há pouco tempo, numa iniciativa, 3000 árvores, creio eu. Penacova tem 13.000 habitantes.

Se forem 13.000 árvores, é maravilhoso para o ecossistema e para o planeta. É uma grande iniciativa do município. É um orgulho ter uma cameleira, porque é das árvores que mais gosto. Eu moro aqui perto, em Viseu e vou ter que passar aqui para cuidar da árvore. Eu passo aqui constantemente, portanto vai ser uma paragem obrigatória para fotografar, para cuidar dela e para dar este bom exemplo.

O que é que tem feito nos últimos tempos a nível artístico?

Eu tenho feito muito trabalho e felizmente tenho estado com esta grande digressão deste espetáculo que nós hoje vamos ter aqui, que são "Os amigos com benefícios". É uma comédia genial que tem andado por todo o país. Estamos numa grande digressão e vamos continuar pelo menos até fevereiro do ano que vem.

Em simultâneo, estou com uma novela que vai estreiar brevemente, também com paisagens incríveis. Começamos lá em cima, em Boticas, junto ao Gerês. E é uma forma de elevarmos a nossa mensagem, a nossa língua, a nossa cultura, aos portugueses que não podem muitas vezes visitar e que pelo menos assim, sentadinhos no sofá, conseguem fazer uma boa viagem e matar saudades.

Acha que a Lorena da peça ia gostar de camélias?

Eu tenho a certeza que sim. Mas qual é a mulher que não gosta de camélias? Já fiz A Dama das Camélias também com o Rui de Carvalho. E eu tenho uma paixão. Eu tenho umas grandes cameleiras com 60 e tal anos e são o amor da minha vida. Quem é esta Lorena?! Esta Lorena é uma pastora de uma igreja muito conservadora, que é a líder e tem sobre o filho um ascendente enorme, porque ele é filho único.

Ela controla completamente, mas desconhece que ele é gay. E de repente, quando ela sabe e descobre que tem um filho gay, ela vai ter que dar a volta ao seu mundo e tudo aquilo em que ela acreditou fica posto em causa. Ela vai ter que se adaptar como uma boa mãe e vai ser obrigada a refletir e a fazer uma viragem da situação. É uma comédia genial, muito divertida, onde nós vamos falar sobre a sexualidade. Nós fomos falar sobre a relação familiar de pais e filhos e vamos falar de sexualidade também, mas de uma forma muito respeitosa sobre as diferenças e sobre as igualdades. E eu acho que é muito importante, porque a rir passamos mensagens muito importantes.

Fala em rir. Como é que vê o papel desta comédia num contexto que aborda estas questões tão, tão sociais e tão sérias? Não devia ser um não assunto?

Exatamente. A nossa diferença é a nossa liberdade. Acho que devia ser um não assunto, mas às vezes é preciso também levar o despertar da consciência, sobretudo através das artes e do teatro. Portanto, eu acho que esta peça é uma comédia extremamente inteligente, com um tema muito atual. E é necessário porque nós temos de passar uma mensagem e, acima de tudo, como atores e como figuras públicas, temos sempre que deixar essas mensagens naquilo que acreditamos também.

E como é que acha que o público tem reagido a esta peça?

Tem sido incrível! Vocês não imaginam. Casas esgotadas, muitas gargalhadas. Andamos de norte a sul do país com esta digressão e é muito bom. As pessoas saem felizes, saem leves e às vezes é bem melhor do que tomar um Xanax ou um comprimido, acredita? Faz muito bem.

Tem uma larga experiência na televisão, no teatro, telenovelas e essa experiência ajudou a ter este papel um bocadinho mais diferente...mais cómico?

Eu já fiz muita comédia na televisão também. Em teatro também. Eu gosto muito de fazer comédia, mas também gosto de fazer drama. Acho que um ator gosta de experimentar todos os géneros. Na comédia, dá muito mais trabalho, é muito mais difícil, mas ao mesmo tempo é sempre um desafio. Eu adoro. É um humor inteligente, porque o tipo de mensagem que nós gostamos de passar é sempre para que o público venha e retenha alguma coisa. É importante deixar sempre essa mensagem e isso tem acontecido nos vários espetáculos.

E qual é a maior lição que se aprende ao longo desta peça?

Isso vocês vão ter que ver, porque eu não vou já desvendar.

Perde a graça. Digamos que ela é bem acima das suas convicções, acima de tudo, da política e da religião. Do lado mãe, do lado aceitar e do lado de acolher.

A peça pode ajudar a mudar opiniões?

Sem dúvida nenhuma. E aliás, temos tido essa experiência. As pessoas saem e dizem: "Olha, é engraçado como eu vou daqui com outra perspetiva."

Acho que é isso é a função das artes. E tanto eu como o Diogo Lopes como o Filipe Matos sentimos isso. Há pessoas que vêm ver de novo a peça. Já a viram 6 e 7 vezes este espetáculo e tornam a ver. Trazem os amigos e os pais a família, porque é realmente importante o papel do teatro na sociedade moderna, a ajuda a lidar com essas questões contemporâneas. Sem dúvida nenhuma, esta é a função das artes, senão não fazia sentido. Eu acho que nós temos que passar estas mensagens precisamente através do teatro, e é isso que eu também quero fazer.

O que a Sofia pode dizer às pessoas que estão a pensar em ver esta peça?

Venham ver porque vão se divertir imenso. Isto é um espetáculo que vai agradar a todos dos oito aos 80. É muito atual, é uma peça moderna, é uma peça inteligente e é um momento muito bem passado. Venham daí, porque teatro é cultura.

Uma mensagem para os portugueses que a seguem no Canadá.

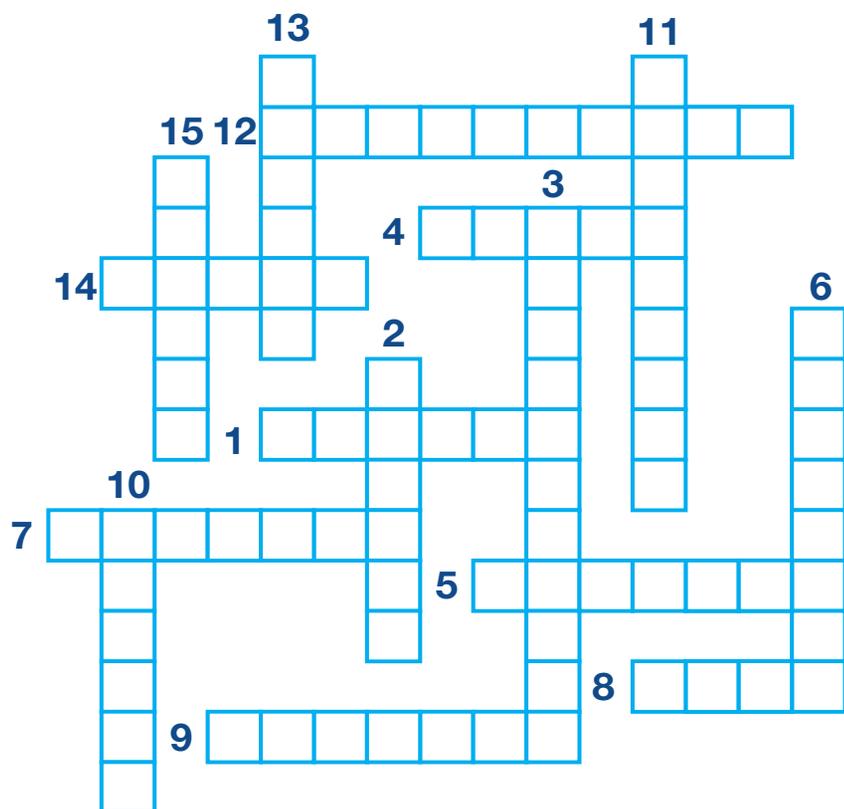
Eu quero muito ir ao Canadá. Se houver alguém que toca guitarra portuguesa, eu tenho todo o gosto em levar poesia dos nossos poetas, grandes poetas portugueses. Quem sabe podemos fazer um projeto magnífico. Que possamos fazer um intercâmbio de sucesso, trabalhar em conjunto, porque isto é maravilhoso. E quando isto acontece eu costumo dizer que vale a pena. Este contacto humano é a nossa língua, a nossa gente, a nossa cultura.

Nós somos muito grandes, somos os maiores. Adoro Portugal e eu tenho a certeza que vocês desse lado, que acompanham o nosso trabalho e que torcem sempre por nós, têm um carinho também muito grande. Tenho a certeza que iria ser um momento incrível.

Obrigado por esta grande conversa. E não se esqueça de vir aqui cuidar da sua camélia, porque uma árvore é um amigo.

Como eu já disse, eu tenho aqui uma grande amiga e virei aqui muitas vezes...fica a caminho de casa. Obrigada, Obrigada por tanto amor.

Palavras cruzadas



1. Precipitar-se a chuva sobre a terra
2. Imprimir grande velocidade ao deslocamento do corpo, pelo contato rápido dos pés ou das patas com o solo
3. Obrigiar-se por compromisso
4. Tornar(-se) seco, retirar de ou perder a umidade; enxugar(-se)
5. Extrair ou raspar os pelos de
6. Provocar alguém amorosamente, demonstrar interesse amoroso por; azarar
7. Vingiar uma agressão com outra maior, mais violenta; responder
8. Sustentar-se ou mover-se no ar por meio de asas ou algum meio mecânico
9. Balançar criança no berço ou aconchegando-a no colo, para fazê-la dormir
10. Apresentar, mostrar. Tornar (algo) visível ou perceptível a outrem (ou a um grupo de pessoas)
11. Pôr à disposição; ceder temporariamente
12. Tratar um cadáver com substâncias que o isentam de decomposição
13. Submeter (algo) ao processo de raciocínio lógico
14. Expressar por meio de palavras
15. Transportar, levar (alguém ou algo) em direção ao lugar onde está quem fala ou de quem se fala

Jogo das 10 diferenças



Caça palavras

- | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---------|--------------|
| C | G | E | R | O | D | A | I | R | O | T | S | I | H | X | TERRA |
| D | U | F | R | A | P | L | U | C | S | E | D | L | P | Q | COLONIALISMO |
| R | E | C | O | L | O | N | I | A | L | I | S | M | O | L | HISTORIADOR |
| D | R | M | A | E | C | T | E | R | R | A | O | C | P | Q | DISPUTA |
| A | R | O | S | R | J | R | E | T | E | M | O | C | P | R | GUERRA |
| Z | A | N | F | V | V | Z | J | C | J | W | W | X | E | COMETER | |
| A | S | T | E | V | E | N | T | O | S | Z | D | N | C | C | RECONHECER |
| G | Y | A | G | O | P | O | T | Q | X | G | R | I | K | O | GAZA |
| T | T | N | O | P | E | Y | W | U | T | E | D | U | P | N | NECESSIDADE |
| X | E | H | A | T | U | P | S | I | D | A | B | C | G | H | VIVEMOS |
| G | Q | A | H | F | S | R | R | Y | D | J | Z | D | Z | E | TOPO |
| U | M | C | I | L | A | O | B | E | X | Z | T | D | N | C | MONTANHA |
| Q | H | O | V | F | T | V | S | S | W | D | H | J | F | E | CIDADES |
| R | O | N | E | C | E | S | S | I | D | A | D | E | Z | R | DESCULPA |
| I | H | E | K | V | I | V | E | M | O | S | F | O | O | U | EVENTOS |

Sudoku

O objetivo do jogo é a colocação de números de 1 a 9 em cada um dos quadrados vazios numa grade de 9x9, constituída por 3x3 subgrades chamadas regiões. O quebra-cabeça contém algumas pistas iniciais. Cada coluna, linha e região só pode ter um número de cada um dos 1 a 9. Resolver o problema requer apenas raciocínio lógico e algum tempo.

7				4		5		
		1	2		9			
	8				5	2		6
	7	5		2	6	4		
			1				5	2
	6		5	9	4	1	7	
2		4		5	7		8	
						9	6	
6				1			2	

Culinária por Rosa Bandeira

Costeletas de porco estufadas

Ingredientes

- 4 costeletas de porco
- 3 dentes de alho
- 50 ml de azeite
- 1 cebola
- 2 cenouras
- 2 tomates maduros
- 100ml de vinho branco
- Sal e pimenta q.b.

Modo de preparação

Num tacho, adicionar a cebola picada e os alhos picados e o azeite adicionar os tomates sem pele. Deixar estufar durante dez minutos em lume brando até o tomate começar a ficar desfeito, mexer de vez em quando. Adicionar as costeletas e as cenouras cortadas aos cubos. Temperar com o vinho branco, sal, pimenta. Deixar estufar durante 40 minutos.



Pode acompanhar com arroz branco ou puré de batata.

Bom apetite!

Trifle de frutos silvestres

Ingredientes

- 500 grs. de morangos
- 300 grs. de mirtilos
- 200 grs. de framboesas
- 100 grs. de doce de morango
- 2 pacotes de biscoitos champanhe
- 500 ml de natas
- 2 pacote de Philadelphia
- 200 açúcar

Modo de preparação

Lavar os frutos silvestres, retirar o pe do morango e cortar os morangos, colocar num recipiente, envolver o doce de morango

Bater as natas com o açúcar, e adicionar o queijo Philadelphia ate ficar um creme suave. Para montar o trifle, colocar num recipiente de vidro os biscoitos de champagne um pouco de frutas para cobrir os biscoitos, depois cobrir com o creme. Repetir, a última



camada cobrir com frutos vermelhos. Colocar no frigoríficos durante 12 horas. Pode decorar com hortelã.

Bom apetite!

OLHAR COM OLHOS DE VER



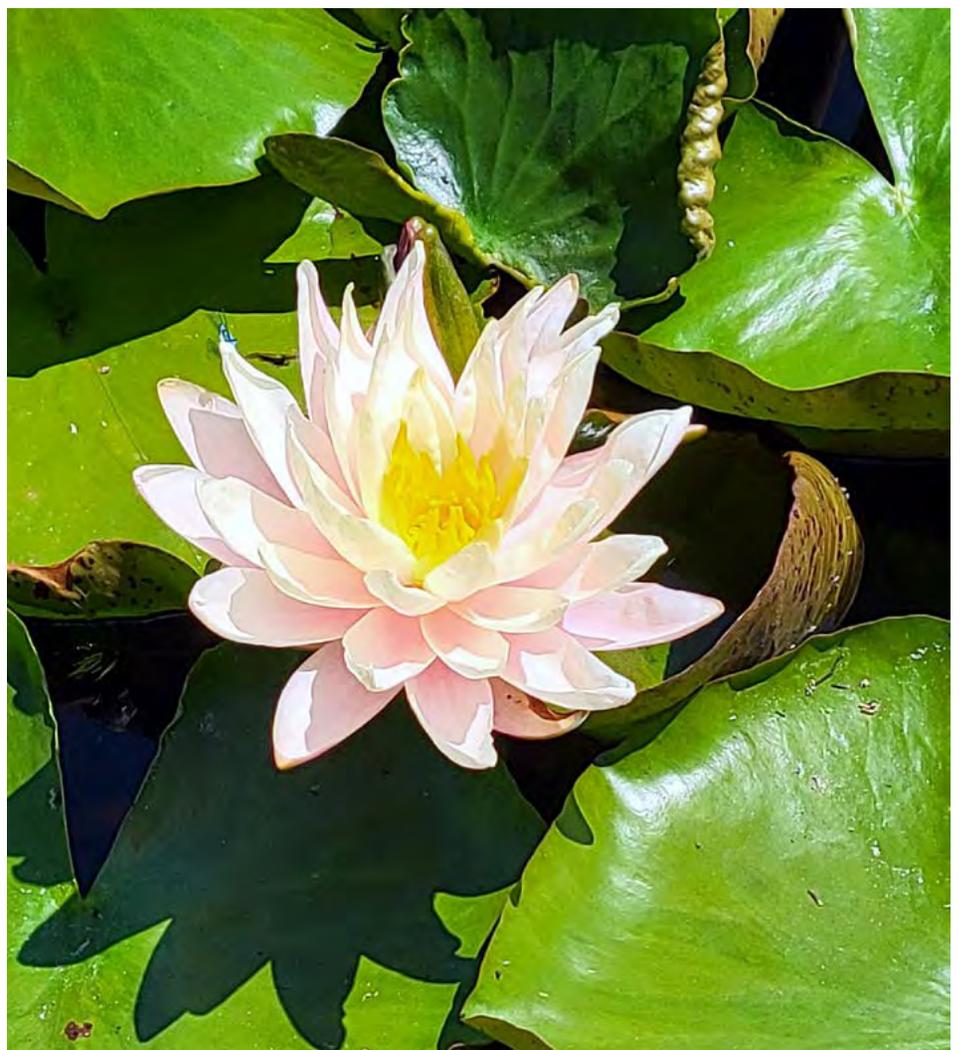
Totem Poles - B.C Créditos: Tim Wilson



Juntos até na morte. Créditos: Fa Azevedo



Joiás da coroa. Créditos: Enerson da Silva



Lily pads in bloom - Oakville. Créditos: Stella Jurgen

CARNEIRO 21/03 A 20/04

Nesta altura sentirá uma grande força e energia para levar a cabo aqueles projetos que se arrastavam há já algum tempo e dos quais poderá obter o reconhecimento dos seus colegas e superiores. Por outro lado, poderá organizar atividades físicas onde terá oportunidade não só de participar como de liderar.

LEÃO 22/07 A 22/08

Nesta altura sentirá o seu lado intelectual e criativo em plena ação. Procure ter um controlo consciente das suas emoções para não perder a objetividade. O seu ponto de vista pode não ser necessariamente o dos outros, não tente forçá-los e usando, pelo contrário, de persuasão obterá resultados positivos.

SAGITÁRIO 22/11 A 21/12

Nesta altura estará mais permeável para transmitir a sua energia e alegria aos outros. A disponibilidade de dar e receber vai ser ligeiramente diferente. Poderá ser considerada uma atitude um pouco egoísta pois vai estar com a sua receptividade menos disponível às necessidades dos seus interlocutores.

TOURO 21/04 A 20/05

Porque este é o início de um novo ciclo, é a altura ideal para iniciar um projeto, concluir um trabalho ou resolver um assunto cuja finalização tem vindo a ser adiada. Nesta altura deverá desenvolver ou uma atividade física ou criativa para gastar o excesso de energia e para que não fique tenso.

VIRGEM 23/08 A 22/09

Qualquer tipo de confrontação que possa surgir durante a passagem de Marte por esta Casa poderá trazer-lhe algum litígio ou fracasso. Uma mudança dos seus pontos de vista nesta altura poderá ser meio caminho andado para a resolução de um problema. Tente não ver as situações de uma forma tão radical.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01

Neste momento, a sua criatividade vai estar no auge, quer seja no trabalho quer seja nas artes. Como tal, basta que solte a imaginação e ouse. O romantismo e a paixão vão ser as notas dominantes na relação a dois, que agora atravessa um período bastante positivo e até mesmo favorável ao aprofundamento.

GÉMEOS 21/05 A 20/06

Poderá sentir maior necessidade, nesta fase, de passar mais tempo com as pessoas que lhe são queridas. A sua sensibilidade em relação a tudo o que o rodeia é grande e facilmente se apercebe do estado de espírito das outras pessoas. É possível que tenha necessidade de manter secretos os seus sentimentos.

BALANÇA 23/09 A 22/10

Durante este trânsito de Vénus pela sua Casa VIII é provável que a sua atenção esteja mais voltada para as suas relações pessoais, pelo que os afetos e os amores poderão ganhar maior importância. Deve evitar, no entanto, sentimentos exagerados de posse ou ciúme que lhe podem destruir a tranquilidade e o equilíbrio.

AQUÁRIO 21/01 A 19/02

Sente necessidade de estabilidade na vida familiar e de criar um espaço harmonioso e calmo no seu lar. Precisa de se recolher no interior de si mesmo ou no conforto do seu ambiente doméstico. Aproveite este trânsito para organizar um jantar de convívio com os seus amigos em sua casa.

CARANGUEJO 21/06 A 20/07

Durante esta altura será o trabalho ou os negócios que reclamarão a sua atenção. As suas capacidades de trabalho estarão à prova pois é tempo de levar à prática aqueles projetos que tem vindo a amadurecer. A sua carreira poderá sair, de alguma forma, beneficiada pela colaboração das pessoas que trabalham consigo.

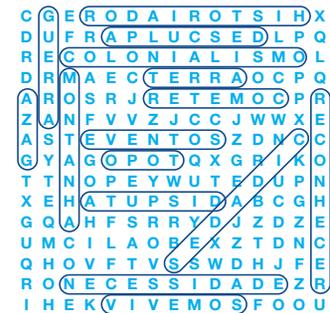
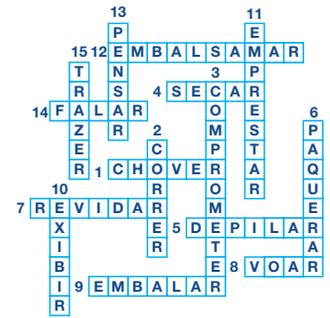
ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

É o mundo dos afetos que mais vai estar em evidência enquanto Vénus transitar pela sua Casa VII. Não é o momento ideal para se envolver em lutas ou conflitos. Um novo amor poderá surgir nesta altura. Há um maior desejo de intimidade, de expressar e de receber afeto, o que lhe trará grande satisfação.

PEIXES 20/02 A 20/03

Com Vénus a transitar pela sua Casa III, que é a Casa da comunicação, vai-lhe trazer maior facilidade de resolver assuntos do quotidiano relativos ao movimento, energia mental e sobretudo no contacto com os outros. Vai-se sentir com calma, com uma atmosfera mais ligeira de que nas semanas anteriores.

Soluções



7	2	6	8	4	1	5	3	9
5	3	1	2	6	9	8	4	7
4	8	9	7	3	5	2	1	6
1	7	5	3	2	6	4	9	8
9	4	3	1	7	8	6	5	2
8	6	2	5	9	4	1	7	3
2	9	4	6	5	7	3	8	1
3	1	7	4	8	2	9	6	5
6	5	8	9	1	3	7	2	4



DUBAI, UAE

**SPECIAL EXCLUSIVE PRIVATE
VIP GROUP TOUR**



NOV 11-19, 2024

FIRST COME, FIRST BOOKED!





7117 Bathurst St Suite 200
Thornhill, Ontario
(416) 888-2828 ext 399

\$3,478

Minimum 25 guests to guarantee rate & tour.
CDN-per person-double occupancy.
Includes taxes & fees.

Booking: Deposit of \$500 ASAP or until space available

Nellie Pedro
Travel Counsellor
Portugal Specialist
647-982-4688
nellie@peerlesstravel.com

Agenda comunitária

Portuguese Cultural Centre of Bradford
2º Aniversário do Moto Galo

24120 ON Highway 48, Baldwin - 19 Maio
Atuação do cantor José Cid. Para mais informações (905) 775-3742

Associação C. do Minho Ladies Night

165 Dynevor Av. Toronto, 11 Maio - 7 pm
Festa para angariar fundos para mulheres e crianças. Reservas (416) 805-1416 e (647) 338-0622.

Casa dos Açores Dia das Mães

1136 College St. Toronto, 11 Maio - 7 pm
Jantar e Baile com LB Entertainment Services e Henrik Cipriano. Reservas (416) 603-2900

PCCM Dia das Mães

53 Queen St. N. Mississauga, 11 Maio - 6:30 pm
Mother's Day Event at PCCM. From Portugal, José Alberto Reis and Karma Band! Reservations (905) 286-1311

Camões I.P. Cursos de Português 2024/2025

Estão abertas, até 30 de abril de 2024, as renovações e novas inscrições na rede EPE (Ensino Português no Estrangeiro) 2024/2025! Mais informações consulte instituto-camoes.pt

Portuguese week 2024 Portugal Day Parade

Little Portugal (Dundas) - 8 junho 8am - 5 pm
A tradicional parada de Portugal. Para mais informações acapo.ca

Casa do Benfica Golf Event

3622 Simcoe St. N.orth Oshawa - 12 junho
Golf com jantar de comemoração dos 50 anos. Para mais informações (416) 768-3131 / (647) 241-2478 / (416) 409-3939.

Classificados



Procuramos um vendedor para se juntar à nossa equipa. Com conhecimentos de inglês e português.

Enviar resume para r.bandeira@mdcmediagroup.com

Apartamento - renovado, num basement, para arrendar. Com entrada separada, dois quartos de dormir, casa de banho, cozinha e lavandaria. Zona da Weston Road e Rogers Road. Contactar: 416-830-1851

Aluga-se - casa nova, para férias, com três quartos em Crystal Beach, a 15 minutos de Niagara Falls. Tem internet. Contatar 416-450-9101

Apartamento - para arrendar, no 1o piso. Com entrada separada, um quarto, sala, cozinha, casa de banho. Zona da Bloor e Margareta. Contactar: 647-272-4164

Sweetie Pie Bakery is looking for people with experience in working in a commercial bakery environment. Duties would include: Rolling dough, mixing dough, mixing cookie dough, scooping cookies & assembly of pies. Salary: \$16.00-\$17.00 per hour. Contactar Cesario: (647)245-3301 or cesario@mysweetiepie.ca



Mais próximo.
Mais dinâmico.
Mais atual.

mileniostadium.com
O mesmo de sempre, mas melhor!

2024 EMERGENCY PREPAREDNESS FAIR

COME JOIN US FOR FUN AND INFORMATION ON:

- FOOD STORAGE,
- EMERGENCY KITS,
- FAMILY COMMUNICATION PLANS,
- FIRE SAFETY, AND MORE.

FIRETRUCK
VISIT AT 1 PM!

SATURDAY, MAY 11

10 AM - 2 PM

19 NORTHDAL RD, NORTH YORK

HIGH PARK RECORD SALE

SATURDAY MAY 11

100s of reasonably priced LPs and 45s

ONDE OUVIR OS PODCASTS DA RÁDIO CAMÕES

Siga-nos nas redes sociais
camoesradio.com

IN PERSON
MAY 11-12, 2024

AND ONLINE
MAY 3-24, 2024

TORONTO
REFERENCE LIBRARY
789 YONGE ST

@TORONTOCOMICS
TORONTOCOMICS.COM

ADVENTURE CALLS EVENT



ELEVATION MODEL SHOWN

0% FOR UP TO **60** +
FINANCING MONTHS



ELIGIBLE COSTCO MEMBERS CAN RECEIVE
**\$1,200 BONUS ON
SELECT TRUCKS***

GMC

applewood

3000 Woodchester Drive, Mississauga | 905-828-2221 | applewoodauto.com
Falamos português | Tony Carvalho | cell: 416.723.2431 | tcarvalho@applewoodauto.com

SIERRA 1500 DENALI CASH PURCHASE: Offer available to qualified retail customers in Ontario on select vehicles purchased between May 1, 2024, to May 31, 2024. Vehicles with a selling price over \$100,000 may be subject to Federal Luxury Tax, which is not included and must be calculated by your dealer based on the final sale price. See dealer for details. Cash Purchase price of \$102,783 for a new and previously unregistered 2024 Sierra 1500 Denali model includes: (i) \$5,300 Non-Stackable Cash Delivery Allowance (Tax Exclusive); and (ii) \$2,200 freight; \$100 A/C charge; \$12.50 OMVIC fee; \$21.50 EHF (tires); \$1 EHF (filters); up to \$699 dealer administration fee; PPSA registration (up to \$28); as well as all other applicable fees, levies and duties (all of which may vary by retailer). By selecting lease or finance offers, consumers are foregoing the \$5,300 Non-Stackable Cash Delivery Allowance which will result in higher effective interest rates. Dealers are free to set individual prices. Factory order may be required. Limited time offer which may not be combined with certain other offers. General Motors of Canada Company may modify, extend or terminate offers for any reason, in whole or in part, at any time, without notice. Conditions and limitations apply. See dealer for details. These offers may not be redeemed for cash and may not be combined with certain other consumer incentives. Void where prohibited. Chargeable paint costs may vary depending on the vehicle/colour. See Dealer for full program details.

* To qualify for the \$1,200 Costco Member-Only Bonus, you must be a Canadian resident holding a valid driver's license, have been an active Costco member as of April 30th, 2024, or earlier and must: (1) Register with Costco to receive your non-transferable Authorization Number; (2) Present the Authorization Number to a participating dealer; (3) Purchase, finance or lease and take delivery of an eligible new or demonstrator 2024 Sierra 1500 or 2024 Sierra HD delivered from May 1, 2024 – July 2, 2024. Factory order or dealer trade may be required. Bonus is deducted after taxes are applied to the vehicle purchase price. The purchase or lease of a vehicle does not qualify for the calculation of the Costco Executive Membership 2% Reward. Offer may not be redeemed for cash. Conditions and limitations apply to this limited time offer. See participating dealer for details. For full program details and for any applicable exclusions see a participating dealer or costcoauto.ca. Offer is valid at participating authorized GM Canada dealers. Offer available in Canada only. Offer is subject to change without notice. Void where prohibited. Costco and its affiliates do not sell automobiles nor negotiate individual transactions. ©: Registered trademark of Price Costco International, Inc. used under license.

CLIENT FOCUSED, RESULTS DRIVEN



PATRICK VIEIRA
CEO

patrickv@vieirainsurance.com

JOSEPH VIEIRA
PRESIDENT & CHAIRMAN

josephv@vieirainsurance.com

VITOR SILVA
PARTNER
CFO

vitors@vieirainsurance.com

ANA MACEDO
PARTNER
VP, PERSONAL LINES

anam@vieirainsurance.com

MARLAENA F. SILVA
PARTNER
VP, COMMERCIAL LINES

marlaenas@vieirainsurance.com



**VIEIRA
& ASSOCIATES**
INSURANCE BROKERS LTD.

1974-2024

1-888-843-4721
info@vieirainsurance.com

vieirainsurance.com
Toronto | Bradford

AUTO | HOME | COMMERCIAL | LIFE

